

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	43
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	101
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	105
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	199.676
Preferenciais	189.125
Total	388.801
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	5.603
Total	5.603

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	15/03/2013	Juros sobre Capital Próprio	17/04/2013	Ordinária		0,05429
Reunião do Conselho de Administração	15/03/2013	Juros sobre Capital Próprio	17/04/2013	Preferencial		0,05972
Reunião do Conselho de Administração	10/05/2013	Juros sobre Capital Próprio	19/06/2013	Ordinária		0,04505
Reunião do Conselho de Administração	10/05/2013	Juros sobre Capital Próprio	19/06/2013	Preferencial		0,04956
Reunião do Conselho de Administração	15/03/2013	Dividendo	17/04/2013	Ordinária		0,06300
Reunião do Conselho de Administração	15/03/2013	Dividendo	17/04/2013	Preferencial		0,06931

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	2.573.750	2.348.309
1.01	Ativo Circulante	1.459.686	1.456.488
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	144.593	82.533
1.01.02	Aplicações Financeiras	384.895	458.833
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	384.895	458.833
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	384.895	458.833
1.01.03	Contas a Receber	554.593	604.367
1.01.03.01	Clientes	554.593	604.367
1.01.04	Estoques	284.491	248.323
1.01.06	Tributos a Recuperar	35.567	33.968
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	35.567	33.968
1.01.07	Despesas Antecipadas	25.968	3.563
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	5.000	1.051
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	20.968	2.512
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	29.579	24.901
1.01.08.03	Outros	29.579	24.901
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	1.673	1.515
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.157	3.923
1.01.08.03.03	Dividendos a Receber	12.252	12.252
1.01.08.03.04	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	6.097	0
1.01.08.03.05	Outros	6.400	7.211
1.02	Ativo Não Circulante	1.114.064	891.821
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	98.387	92.435
1.02.01.06	Tributos Diferidos	37.798	32.888
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.798	32.888
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.624	4.536
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	5.624	4.536
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	54.965	55.011
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	11.936	11.685
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	8.649	8.609
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	21.239	21.576
1.02.02	Investimentos	534.098	359.140
1.02.02.01	Participações Societárias	534.098	359.140
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	533.903	358.945
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	409.362	362.923
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	198.643	188.057
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	210.719	174.866
1.02.04	Intangível	72.217	77.323
1.02.04.01	Intangíveis	72.217	77.323

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	2.573.750	2.348.309
2.01	Passivo Circulante	492.513	487.290
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	88.522	73.836
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.233	8.535
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	81.289	65.301
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	81.289	65.301
2.01.02	Fornecedores	296.236	280.840
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	177.418	181.043
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	118.818	99.797
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.768	11.031
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.120	5.180
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.356	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	4.764	5.180
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.648	5.851
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	39.676	69.601
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	39.676	69.601
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	39.676	69.601
2.01.05	Outras Obrigações	51.163	46.131
2.01.05.02	Outros	51.163	46.131
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	20.514	1.725
2.01.05.02.04	Provisões e Outras Obrigações	30.649	44.406
2.01.06	Provisões	6.148	5.851
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.148	5.851
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.148	5.851
2.02	Passivo Não Circulante	366.474	205.395
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	121.185	64.581
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	121.185	64.581
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	121.185	64.581
2.02.02	Outras Obrigações	226.208	121.829
2.02.02.02	Outros	226.208	121.829
2.02.02.02.03	Outros Passivos	6.129	5.961
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa e Outros	120.430	114.109
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	885	885
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	874	874
2.02.02.02.07	Contas a Pagar p/ Aquisição de Participação Societária	97.890	0
2.02.04	Provisões	19.081	18.985
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.081	18.985
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	5.014	5.149
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.480	10.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.587	3.356
2.03	Patrimônio Líquido	1.714.763	1.655.624
2.03.01	Capital Social Realizado	562.158	562.158
2.03.02	Reservas de Capital	125.657	125.028
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-42.828	-42.828
2.03.02.07	Outras Reservas	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na Venda de Ações em Tesouraria	-14.556	-14.556

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	5.302	4.673
2.03.04	Reservas de Lucros	1.082.390	1.014.253
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	350.498	313.385
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	656.916	625.892
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	25.300	25.300
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	31.274	32.254
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-86.716	-78.069

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	561.435	484.973
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-308.990	-266.095
3.03	Resultado Bruto	252.445	218.878
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-160.980	-148.342
3.04.01	Despesas com Vendas	-125.795	-117.947
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-35.528	-31.890
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	811	7.804
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.164	-8.724
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-5.202	-5.024
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-7.962	-3.700
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	12.696	2.415
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	91.465	70.536
3.06	Resultado Financeiro	10.035	13.644
3.06.01	Receitas Financeiras	18.329	19.552
3.06.01.01	Variação Cambial	2.534	2.052
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	6.097	0
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	9.698	17.500
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.294	-5.908
3.06.02.01	Variação Cambial	-3.499	-1.443
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-4.795	-4.465
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	101.500	84.180
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.151	-6.015
3.08.01	Corrente	-14.061	-6.702
3.08.02	Diferido	4.910	687
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	92.349	78.165
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	92.349	78.165
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	92.349	78.165
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-8.647	-4.089
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-8.647	-4.089
4.03	Resultado Abrangente do Período	83.702	74.076

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	81.619	36.727
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	75.273	67.976
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	92.349	78.165
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	11.455	10.055
6.01.01.03	Resultado Venda/Baixa do imobilizado	832	254
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	-12.696	-2.415
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-9.229	-20.338
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab	2.094	1.797
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	-4.910	-687
6.01.01.08	Tributos com Exigibilidade Suspensa	4.702	-2.078
6.01.01.09	Provisão (Reversão) para Créditos Liquid. Duvidosa	1.255	1.367
6.01.01.10	Amortização Empr. e Financ. - Encargos	-2.553	-2.647
6.01.01.11	Ganhos com Operações em Derivativos	-6.097	0
6.01.01.12	Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	-2.558	4.071
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	629	432
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	6.346	-31.249
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	48.520	10.892
6.01.02.02	Estoques	-33.609	-26.997
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-22.405	-16.040
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	-1.639	-1.427
6.01.02.05	Fornecedores	15.396	-6.782
6.01.02.06	Tributos a Pagar	8.437	7.000
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	14.685	15.260
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-8.542	-7.427
6.01.02.09	Outros	-14.497	-5.728
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-34.634	-57.711
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-68.316	0
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-52.801	-34.824
6.02.03	Aplicações Financeiras	86.483	-22.887
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	15.075	-33.931
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	80.349	21.318
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-54.166	-52.313
6.03.03	Compra de Participação de não Controladores	-8.096	0
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-3.012	-2.936
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	62.060	-54.915
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	82.533	163.131
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	144.593	108.216

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	629	-3.392	-21.800	0	-24.563
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	629	0	0	0	629
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.800	0	-21.800
5.04.08	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-3.392	0	0	-3.392
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.349	-8.647	83.702
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.349	0	92.349
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.647	-8.647
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.647	-8.647
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.529	-70.549	-980	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	71.529	-71.529	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	980	-980	0
5.07	Saldos Finais	562.158	125.657	1.082.390	0	-55.442	1.714.763

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	432	0	-21.600	0	-21.168
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	432	0	0	0	432
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.600	0	-21.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.165	-4.089	74.076
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.165	0	78.165
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.089	-4.089
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.089	-4.089
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	56.886	-56.565	-321	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	56.886	-56.886	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	321	-321	0
5.07	Saldos Finais	518.922	126.946	922.710	0	-37.982	1.530.596

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	653.465	577.170
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	652.548	570.142
7.01.02	Outras Receitas	302	8.299
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	615	-1.271
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-382.139	-343.616
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-239.169	-197.678
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-138.244	-144.245
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.756	-1.153
7.02.04	Outros	-1.970	-540
7.03	Valor Adicionado Bruto	271.326	233.554
7.04	Retenções	-11.455	-10.055
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.455	-10.055
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	259.871	223.499
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	31.032	21.968
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	12.696	2.415
7.06.02	Receitas Financeiras	18.329	19.552
7.06.03	Outros	7	1
7.06.03.01	Outros	7	1
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	290.903	245.467
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	290.903	245.467
7.08.01	Pessoal	100.040	83.585
7.08.01.01	Remuneração Direta	78.542	65.922
7.08.01.02	Benefícios	16.204	13.115
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.294	4.548
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	75.047	65.203
7.08.02.01	Federais	62.199	51.066
7.08.02.02	Estaduais	12.495	13.847
7.08.02.03	Municipais	353	290
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.467	18.514
7.08.03.01	Juros	8.144	5.833
7.08.03.02	Aluguéis	7.572	7.477
7.08.03.03	Outras	7.751	5.204
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	92.349	78.165
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	21.800	21.600
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	70.549	56.565

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	2.980.900	2.740.729
1.01	Ativo Circulante	1.876.136	1.838.987
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	191.215	122.830
1.01.02	Aplicações Financeiras	422.078	494.078
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	422.078	494.078
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	422.078	494.078
1.01.03	Contas a Receber	664.461	694.169
1.01.03.01	Clientes	664.461	694.169
1.01.04	Estoques	481.977	443.938
1.01.06	Tributos a Recuperar	54.540	54.461
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	54.540	54.461
1.01.07	Despesas Antecipadas	32.610	6.583
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	11.631	3.994
1.01.07.02	Despesas Antecipadas com Propaganda	20.979	2.589
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	29.255	22.928
1.01.08.03	Outros	29.255	22.928
1.01.08.03.01	Adiantamento Fornecedores	11.343	9.850
1.01.08.03.02	Contas a Receber Funcionários	3.387	4.243
1.01.08.03.03	Ganhos não Realizados em Operações com Derivativos	6.097	0
1.01.08.03.04	Outros Ativos	8.428	8.835
1.02	Ativo Não Circulante	1.104.764	901.742
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	135.237	129.900
1.02.01.06	Tributos Diferidos	58.836	52.554
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	58.836	52.554
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	76.401	77.346
1.02.01.09.03	Depósitos Compulsórios	269	269
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	12.417	12.203
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	26.856	28.300
1.02.01.09.06	Contas a Receber de Venda de Controlada	12.872	12.872
1.02.01.09.07	Outras Contas a Receber	23.987	23.702
1.02.02	Investimentos	197.353	33.564
1.02.02.01	Participações Societárias	197.353	33.564
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	197.158	33.369
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	195	195
1.02.03	Imobilizado	533.845	494.369
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	309.990	305.948
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	223.855	188.421
1.02.04	Intangível	238.329	243.909
1.02.04.01	Intangíveis	238.329	243.909
1.02.04.01.02	Intangíveis	238.329	243.909

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	2.980.900	2.740.729
2.01	Passivo Circulante	826.084	755.459
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	125.407	109.466
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.154	19.047
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	111.253	90.419
2.01.02	Fornecedores	376.153	359.079
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	196.137	198.220
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	180.016	160.859
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.996	13.496
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.143	7.395
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.231	149
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais	13.912	7.246
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.853	6.101
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	204.630	188.406
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	204.579	188.334
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	39.676	69.601
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	164.903	118.733
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	51	72
2.01.05	Outras Obrigações	85.127	73.629
2.01.05.02	Outros	85.127	73.629
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	20.514	1.725
2.01.05.02.04	Obrigações Negociadas de Controladas	10.789	11.687
2.01.05.02.05	Provisões e Outras Obrigações	53.824	60.217
2.01.06	Provisões	13.771	11.383
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.771	11.383
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.771	11.383
2.02	Passivo Não Circulante	440.053	324.372
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	125.538	110.347
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	125.536	110.340
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	121.184	64.580
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.352	45.760
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	2	7
2.02.02	Outras Obrigações	288.982	188.257
2.02.02.02	Outros	288.982	188.257
2.02.02.02.03	Obrigações Negociadas de Controladas	57.612	60.773
2.02.02.02.04	Tributos com Exigibilidade Suspensa	120.430	114.109
2.02.02.02.05	Provisões para Benefícios a Empregados	2.978	3.104
2.02.02.02.06	Parcelamento Tributário - Lei 11.941/09	874	874
2.02.02.02.07	Outras Obrigações	9.198	9.397
2.02.02.02.08	Contas a Pagar p/ Aquisição de Participação Societária	97.890	0
2.02.04	Provisões	25.533	25.768
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	25.533	25.768
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	10.291	10.587
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	11.177	11.296
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.065	3.885
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.714.763	1.660.898

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.01	Capital Social Realizado	562.158	562.158
2.03.02	Reservas de Capital	125.657	125.028
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-42.828	-42.828
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	177.739	177.739
2.03.02.08	Deságio na venda de ações em Tesouraria	-14.556	-14.556
2.03.02.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	5.302	4.673
2.03.04	Reservas de Lucros	1.082.390	1.014.253
2.03.04.01	Reserva Legal	49.676	49.676
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	350.498	313.385
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	656.916	625.892
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	25.300	25.300
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	31.274	32.254
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-86.716	-78.069
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	5.274

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	764.924	648.939
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-426.444	-361.274
3.03	Resultado Bruto	338.480	287.665
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-237.767	-204.935
3.04.01	Despesas com Vendas	-179.403	-159.443
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-41.934	-37.154
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.345	7.919
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.364	-12.528
3.04.05.01	Amortização do Intangível	-6.111	-5.814
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-11.253	-6.714
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-411	-3.729
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	100.713	82.730
3.06	Resultado Financeiro	2.557	6.063
3.06.01	Receitas Financeiras	19.996	21.309
3.06.01.01	Variação Cambial	3.137	2.563
3.06.01.02	Ganhos em Operações com Derivativos	6.097	0
3.06.01.03	Outras Receitas Financeiras	10.762	18.746
3.06.02	Despesas Financeiras	-17.439	-15.246
3.06.02.01	Variação Cambial	-2.225	-2.952
3.06.02.02	Outras Despesas Financeiras	-15.214	-12.294
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	103.270	88.793
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.169	-10.550
3.08.01	Corrente	-18.036	-10.316
3.08.02	Diferido	6.867	-234
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	92.101	78.243
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	92.101	78.243
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	92.349	78.165
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-248	78
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	92.101	78.243
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.282	-4.631
4.02.01	Ganhos/Perdas na Conversão de Demonstrações Financeiras de Controladas do Exterior	-6.282	-4.631
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	85.819	73.612
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	83.702	74.076
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.117	-464

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	83.379	22.337
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	92.434	83.706
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	92.101	78.243
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	16.029	14.378
6.01.01.03	Resultado na Venda/Baixa do Imobilizado	914	254
6.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	411	3.729
6.01.01.05	Juros, Var. Monet. e Cambiais	-5.045	-16.501
6.01.01.06	Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	3.870	2.288
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contrib. Social Diferidos	-6.867	234
6.01.01.08	Tributos com Exigibilidade Suspensa	4.702	-2.078
6.01.01.09	Prov. (Rev) p/ Créditos Liq. Duvidosa	1.689	1.703
6.01.01.10	Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	-3.604	4.822
6.01.01.11	Amortização de Encargos Empréstimos e Financ.	-6.298	-3.798
6.01.01.12	Ganhos com Operações em Derivativos	-6.097	0
6.01.01.13	Outorga de Opções de Compra de Ações	629	432
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-9.055	-61.369
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	22.813	-9.101
6.01.02.02	Estoques	-44.134	-41.603
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-26.209	-17.393
6.01.02.04	Tributos a Recuperar	-436	-1.978
6.01.02.05	Fornecedores	21.577	-11.116
6.01.02.06	Tributos a Pagar	18.508	10.657
6.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	17.621	16.544
6.01.02.08	Pagamento IR/CSLL	-10.614	-9.558
6.01.02.09	Outros	-8.181	2.179
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-36.965	-81.872
6.02.01	Aquisição de Investimentos	-67.500	0
6.02.02	Aquisição de Imobilizado, Intangível	-56.455	-38.569
6.02.03	Aplicações Financeiras	86.990	-43.303
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	22.880	1.922
6.03.01	Captação Empréstimos e Financiamentos	107.864	92.312
6.03.02	Amortização Empr. e Financ. - Principal	-71.181	-84.022
6.03.03	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-3.012	-2.936
6.03.04	Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-2.695	-3.432
6.03.05	Compra de Participação de não Controladores	-8.096	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-909	30
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	68.385	-57.583
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	122.830	222.211
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	191.215	164.628

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624	5.274	1.660.898
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	562.158	125.028	1.014.253	0	-45.815	1.655.624	5.274	1.660.898
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	629	-3.392	-21.800	0	-24.563	-7.391	-31.954
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	629	0	0	0	629	0	629
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.800	0	-21.800	0	-21.800
5.04.08	Compra de Participação de não Controladores	0	0	0	0	0	0	-7.391	-7.391
5.04.09	Ágio gerado em virtude do aumento da participação na controlada	0	0	-3.392	0	0	-3.392	0	-3.392
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.349	-8.647	83.702	2.117	85.819
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.349	0	92.349	-248	92.101
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.647	-8.647	2.365	-6.282
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8.647	-8.647	2.365	-6.282
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	71.529	-70.549	-980	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	71.529	-71.529	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	980	-980	0	0	0
5.07	Saldos Finais	562.158	125.657	1.082.390	0	-55.442	1.714.763	0	1.714.763

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688	12.171	1.489.859
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	518.922	126.514	865.824	0	-33.572	1.477.688	12.171	1.489.859
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	432	0	-21.600	0	-21.168	0	-21.168
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	432	0	0	0	432	0	432
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-21.600	0	-21.600	0	-21.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.165	-4.089	74.076	-464	73.612
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.165	0	78.165	78	78.243
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.089	-4.089	-542	-4.631
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.089	-4.089	-542	-4.631
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	56.886	-56.565	-321	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	56.886	-56.886	0	0	0	0
5.06.04	Realização de Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	321	-321	0	0	0
5.07	Saldos Finais	518.922	126.946	922.710	0	-37.982	1.530.596	11.707	1.542.303

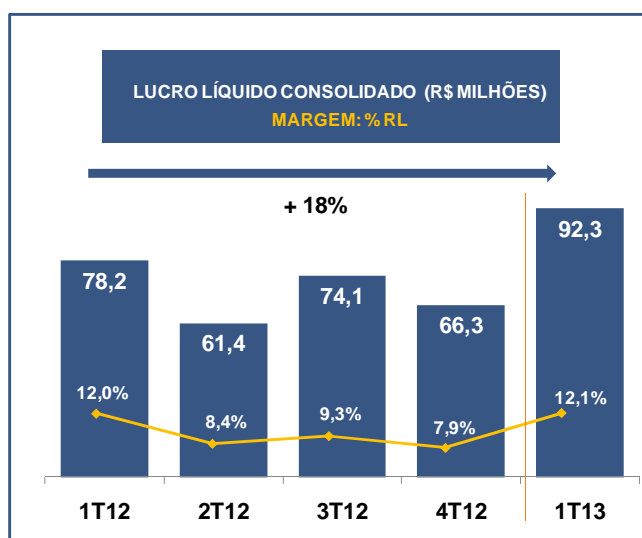
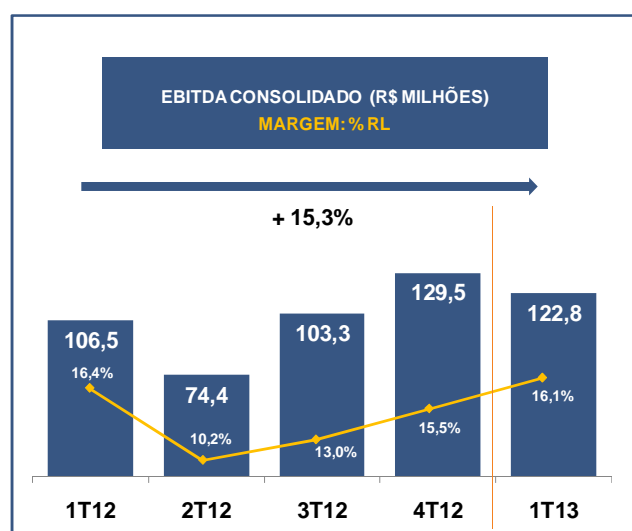
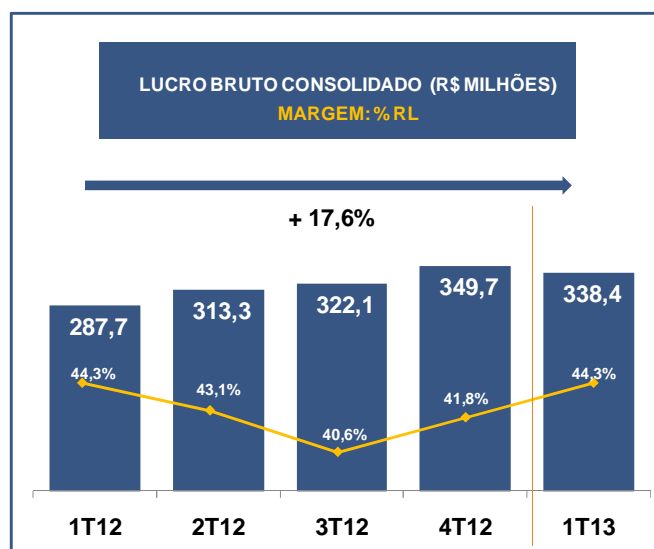
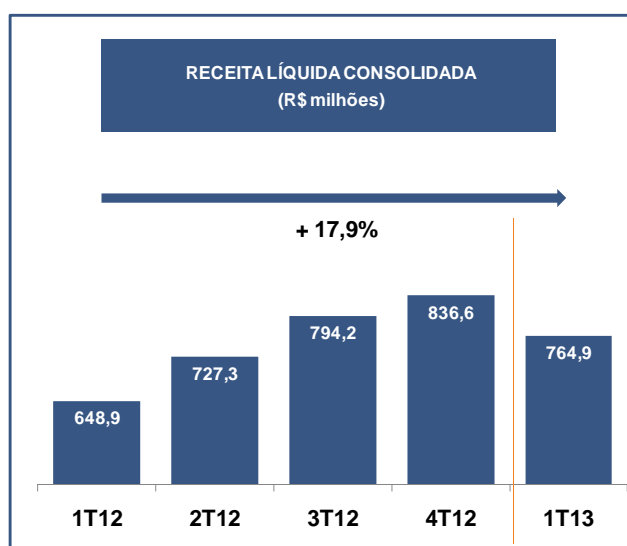
DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	890.695	768.376
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	889.735	761.607
7.01.02	Outras Receitas	780	8.376
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	180	-1.607
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-488.950	-427.137
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-306.761	-249.267
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-176.686	-174.993
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-3.533	-2.337
7.02.04	Outros	-1.970	-540
7.03	Valor Adicionado Bruto	401.745	341.239
7.04	Retenções	-16.029	-14.378
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-16.029	-14.378
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	385.716	326.861
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	19.649	17.624
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-411	-3.729
7.06.02	Receitas Financeiras	19.996	21.309
7.06.03	Outros	64	44
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	405.365	344.485
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	405.365	344.485
7.08.01	Pessoal	156.068	129.883
7.08.01.01	Remuneração Direta	130.745	108.832
7.08.01.02	Benefícios	19.698	16.199
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.625	4.852
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	121.962	108.231
7.08.02.01	Federais	106.263	91.841
7.08.02.02	Estaduais	15.264	16.020
7.08.02.03	Municipais	435	370
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	35.234	28.128
7.08.03.01	Juros	15.525	13.048
7.08.03.02	Aluguéis	10.393	9.106
7.08.03.03	Outras	9.316	5.974
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	92.101	78.243
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	21.800	21.600
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	70.549	56.565
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-248	78

Comentário do Desempenho

1. INTRODUÇÃO

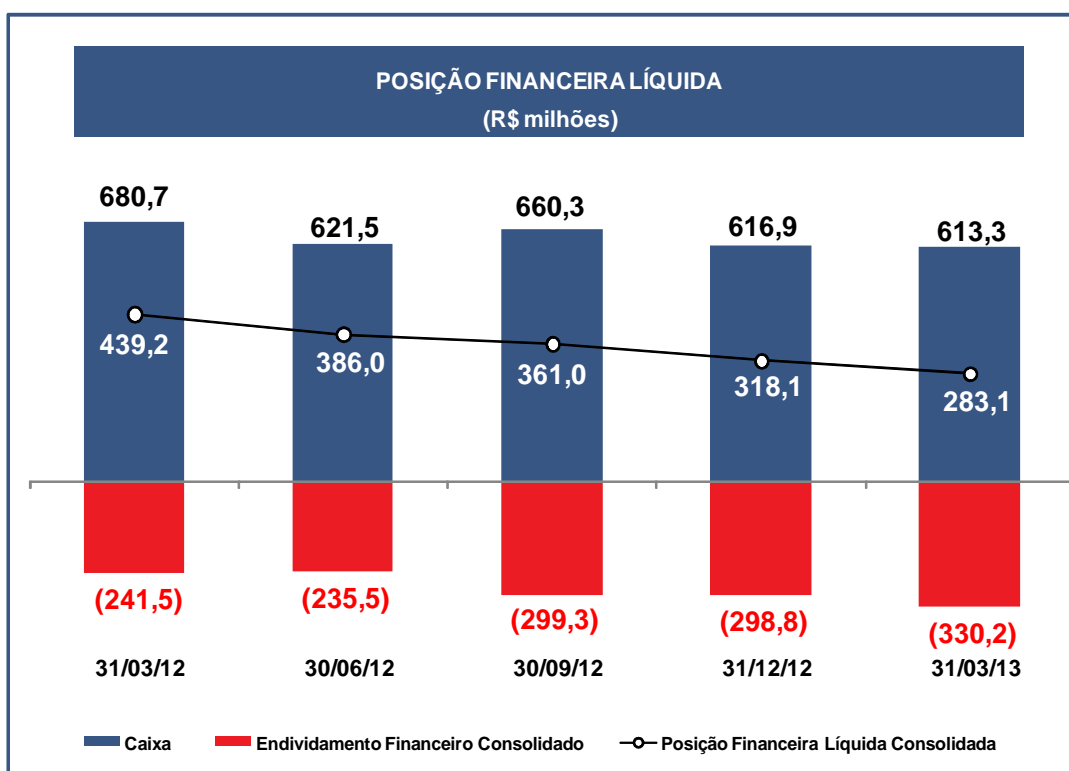
No primeiro trimestre de 2013, a Alpargatas deu continuidade ao crescimento de sua lucratividade – movimento que vem ocorrendo desde o terceiro trimestre de 2012. Com produtos e marcas desejadas, capturou a demanda e obteve expressivo aumento das vendas de calçados esportivos no Brasil, e de sandálias no mercado externo. Como resultado, a receita líquida consolidada subiu 17,9%, na comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, proporcionando salto de 17,6% no lucro bruto consolidado, e a sustentação da margem bruta em 44,3%. O resultado demonstra a resiliência da Companhia, considerando que o ambiente de negócios no início de 2013 está mais difícil do que o do mesmo período de 2012. É que no Brasil, no primeiro trimestre de 2012, a taxa de câmbio, a inflação e o preço da borracha estavam mais favoráveis e, na Argentina, a demanda estava mais aquecida. O EBITDA consolidado refletiu essa evolução e totalizou R\$ 122,8 milhões no trimestre, montante 15,3% maior, com margem de 16,1%, praticamente a mesma do 1T12. O lucro líquido consolidado espelhou o bom desempenho do período, e os R\$ 92,3 milhões gerados representaram avanço de 18% em relação ao lucro líquido acumulado nos três primeiros meses de 2012. A margem líquida de 12,1% igualou-se à do 1T12. Um dos pontos fortes do modelo de negócios da Alpargatas continuou a ser a geração de caixa. Em 12 meses, encerrados em 31 de março de 2013, a geração operacional de caixa foi de R\$ 55,5 milhões.



Comentário do Desempenho

Com posição financeira líquida de R\$ 283,1 milhões no encerramento do trimestre, a Alpargatas mantém-se sólida financeiramente e com recursos suficientes para sustentar seu crescimento e os projetos estratégicos estruturantes, entre os quais se destacam:

- Aumento de capacidade de produção com a nova fábrica de sandálias;
- Inovação de produtos;
- Extensão da marca Havaianas;
- Estreia em novas categorias esportivas;
- Expansão internacional por meio do fortalecimento das exportações para importantes regiões consumidoras;
- Crescimento do varejo no Brasil e no exterior; e
- Novas aquisições.



Nos projetos estratégicos, os fatos mais relevantes foram a concretização da aquisição de 30% do capital da Osklen, ocorrida em 4 de março mediante assinatura de contrato e desembolso de R\$ 67,5 milhões como pagamento inicial do valor da transação. Foi concluído também o fechamento de capital da Alpargatas Argentina que, a partir de abril, passou a ser 100% controlada pela Alpargatas S.A. Esse processo facilita a gestão da companhia e proporciona redução de despesas.

Outro fato a comemorar são os 100 anos como empresa de capital aberto. Ao longo desse século a Alpargatas construiu uma relação com seus acionistas que privilegia o respeito, a transparência, a prestação de contas e a boa governança corporativa.

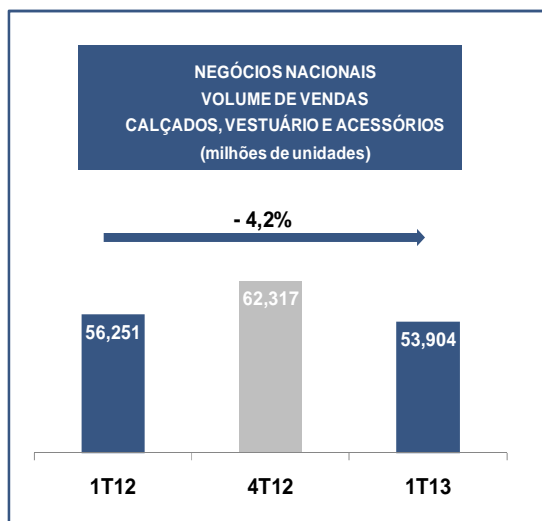
A Alpargatas iniciou 2013 preparada para capturar as oportunidades que continuam a surgir em seus mercados de atuação, com consistência na execução de sua estratégia de crescimento e geração de valor para os acionistas. A seguir são apresentados e comentados os desempenhos dos negócios nacionais, internacionais e o consolidado no primeiro trimestre de 2013, bem como as principais realizações das marcas no período.

Comentário do Desempenho

2. NEGÓCIOS NACIONAIS

2.1. Volume de vendas de todas as marcas

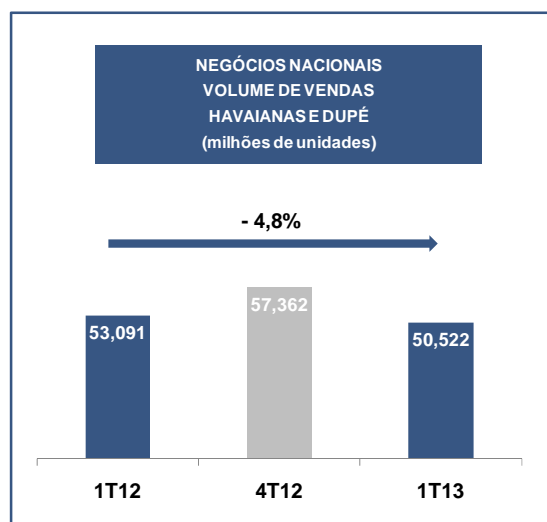
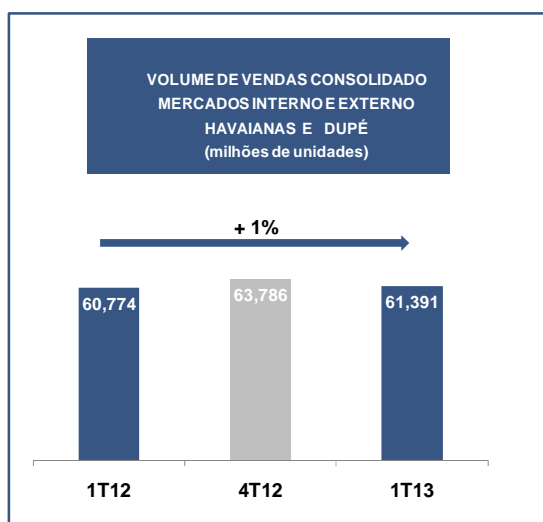
No 1T13, as vendas no mercado doméstico foram impulsionadas por calçados esportivos. No total, foram comercializadas 53,904 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios no mercado interno. Essa quantidade representou 95,8% da alcançada no 1T12.



2.1.1. Sandálias

No 1T13, o volume de vendas de sandálias Havaianas e Dupé, somado ao de calçados Soul Collection e de acessórios, totalizou 50,522 milhões de unidades no Brasil quantidade 95,2% da obtida no 1T12, em razão da capacidade de produção de sandálias estar mais restrita. O trimestre foi encerrado com um dos mais baixos volumes de estoques de sandálias dos últimos 5 trimestres, no Brasil. Entre maio e junho deste ano entrará em operação a nova fábrica de sandálias em Montes Claros (MG). Com ela, terminará a restrição de capacidade, e a demanda do mercado doméstico voltará a ser atendida plenamente, permitindo a Havaianas se fortalecer ainda mais e continuar a aumentar sua participação no mercado de sandálias.

Quanto à saúde da marca, Havaianas continua forte e preferida pelos consumidores, conforme mostram os dados da pesquisa realizada no primeiro trimestre desse ano. Havaianas apresentou elevados índices de conhecimento espontâneo (98%), compra nos últimos 12 meses (78%), além de ter sido a marca de sandália mais citada pelos brasileiros (71%).



Comentário do Desempenho

No trimestre, os principais destaques das marcas de sandálias no Brasil foram:

Havaianas

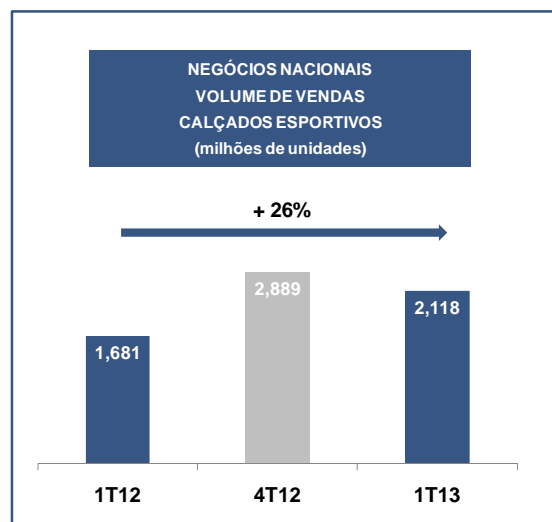
- Participação no camarote Contigo/Daniela Mercury do carnaval de Salvador (BA).
- Lançamento de uma minicolecção de sandálias exclusivas para o carnaval.
- Veiculação do comercial de TV "Amuleto" com os atores Henri Castelli, Bruno Gagliasso e Julio Rocha.
- Mídia impressa das novas campanhas dos modelos Slim, Pac-Man e Arts – Mulheres Barbadas.
- Transmissão global via Facebook, para mais de 2 mil espectadores, do evento realizado com os *designers* Henrique Lima e Júlio Zukerman, criadores do modelo Mulheres Barbadas no Espaço Havaianas, loja-conceito em São Paulo.
- Participação na Casa Farm, realizada no Rio de Janeiro (RJ), que consistiu em um espaço da marca de moda feminina Farm onde foram realizados eventos e *workshops* em parceria com outras marcas.
- Prêmio "A marca mais amada do Brasil", concedido pela revista *Consumidor Moderno*.
- Conquista, pelo 3º ano consecutivo, do Selo Excelência em Franchising concedido pela Associação Brasileira de Franchising – ABF.
- O selo "O Franqueado do Ano", concedido pela ABF, premiou o franqueado Havaianas do Shopping Tamboré, em Barueri (SP).
- Inclusão no *ranking* das marcas mais valiosas do País da revista *Istoé Dinheiro*.

Dupé

- Fortalecimento nas regiões Norte e Nordeste, onde a marca já é líder mercado.

2.1.2. Artigos esportivos e botas profissionais

O volume de calçados esportivos no Brasil teve aumento expressivo de 26% no 1T13, comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho foi obtido especialmente pelo crescimento de 92% nas vendas de calçados Mizuno, reconhecidos por sua tecnologia e *design*, que fazem a marca ser a preferida dos corredores em busca de alta *performance*. No trimestre, Topper se preparou para lançar, no segundo trimestre, novos produtos para os mega eventos – Copa das Confederações, em 2013 e do Mundo, em 2014. Rainha apresentou volume estável no 1T13 e Timberland cresceu 22% as vendas no canal multimarca em decorrência de sua dominância no segmento *lifestyle outdoor*.



No 1T13, foram comercializados 0,9 milhão de unidades de vestuário e acessórios esportivos no Brasil, volume 13,1% inferior ao do 1T12 em razão da estratégia de focar as vendas de artigos de maior valor, descontinuando algumas linhas de produtos.

Nos três primeiros meses do ano foram vendidos 366 mil pares de botas Sete Léguas, quantidade 17,9% inferior à do 1T12. O lançamento de botas da linha infantil com personagens da Warner será importante para impulsionar as vendas de Sete Léguas.

Comentário do Desempenho

No trimestre, os principais destaques das marcas esportivas no Brasil foram:

Mizuno

- Lançamento do Creation 14, que inovou ao substituir o tecido laminado pelo Ecopet, material fabricado a partir de matérias-primas 100% recicladas.
- Lançamento dos tênis de corrida Prorunner 16 e Prime 9, mais leves e confortáveis.
- Veiculação da campanha do Creation 14 em importantes revistas e mídia especializada em corridas.
- Lançamento da tecnologia Quickdry Plus, que permite melhor absorção e evaporação do suor, em camisetas e regatas confeccionadas em poliamida.
- Expansão do circuito 10 Miles Series para mais duas capitais brasileiras: Belo Horizonte (MG) e Salvador (BA).
- Recorde de seguidores da página de Mizuno no Facebook: 396 mil pessoas.
- Entrega de calçados de vôlei para atletas que participaram da Superliga de Vôlei.

Topper

- Lançamentos dos modelos Rapina II e Provoke II para futebol, dos calçados casuais Loyal CS II e Jolt II, e das chuteiras Dominator e Frontier para futebol de salão, com novidades em solados, cores e acabamentos.
- A Seleção Brasileira Feminina de Rugby, patrocinada pela Topper, tornou-se nonacampeã ao vencer o campeonato Sul-Americano realizado em fevereiro, no Rio de Janeiro, na categoria “Sevens”.

Rainha

O destaque da coleção 2013 de Rainha foi a divisão dos calçados em subcategorias que facilitam o conhecimento dos produtos pelos consumidores e contribuem para reforçar o potencial de esportividade da marca, consolidando a estratégia de crescer as vendas de artigos de maior valor agregado. Dessa forma, os calçados esportivos foram divididos nas categorias:

- Active, para o uso urbano;
- Walking, para atividades esportivas leves; e
- Running, para atividades físicas moderadas e corridas intensas.

Os calçados casuais continuam a incluir os modelos clássicos late e Mont Car e suas variações de estampas, cores, materiais e acabamentos. Destaca-se ainda em Rainha o desenvolvimento de tecnologias pela área de Inovação da Alpargatas para os calçados esportivos, tais como: a Fluidsystem Gel, de amortecimento; a Fixfit, de eliminação de costuras; e a Sys3tech, de flexibilidade e tração do solado.

Timberland

- Lançamento da coleção outono/inverno 2013, com destaque para os modelos de calçados EK Park, EK Bolt Canvas, Summit Hiker e Edge Trail.
- Em vestuário, os destaques da coleção outono/inverno foram as jaquetas EK Strantham Bomber e EK Primaloft – que possui tecnologia de isolamento térmico.
- Estreia da linha Abington no Brasil, a mais requintada e exclusiva de calçados da Timberland produzida com materiais *premium*.
- Alcance de 300 mil fãs na página da Timberland Brasil no Facebook.

Comentário do Desempenho

2.1.3. Varejo

No encerramento do primeiro trimestre de 2013, as lojas exclusivas Havaianas, Timberland, Meggashop e Osklen somavam 385 no Brasil.

Havaianas encerrou o trimestre com 283 lojas, ante 222 no final do primeiro trimestre de 2012, em razão da abertura de 61 franquias. Na comparação com o 1T12, o volume de vendas caiu 1,9%, e a receita, 1,7%, no conceito mesmas lojas. A retração é explicada principalmente pela redução de dois dias úteis de vendas no 1T13, uma vez que este não foi um ano bissexto e a Páscoa aconteceu em março e não em abril, como em 2012.

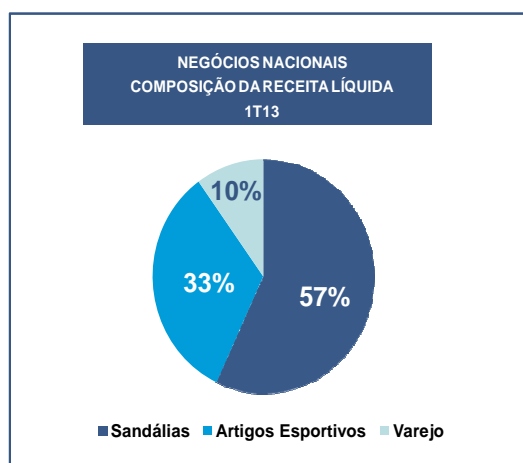
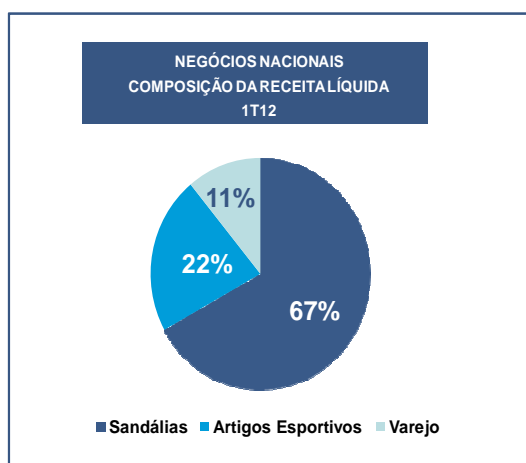
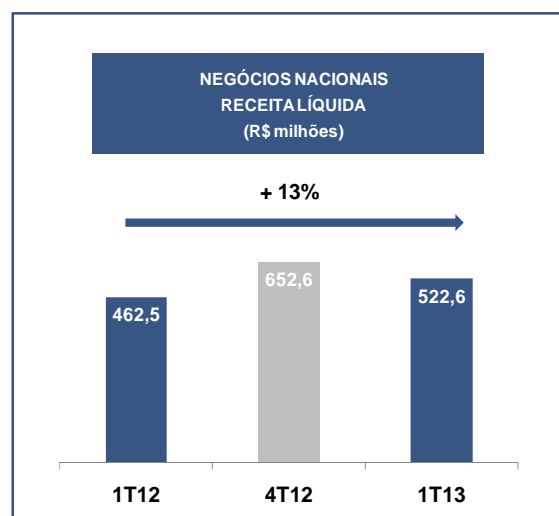
No 1T13, o número de lojas Timberland não se alterou em relação ao 1T12, com 11 lojas próprias e seis franquias em operação. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, e no conceito mesmas lojas, o volume de vendas das unidades Timberland caiu 11,5% (também afetado pelo fator calendário explicado no varejo Havaianas), porém a receita cresceu 1,9%, devido ao aumento do *ticket* médio.

Meggashop fechou o trimestre com 20 lojas e aumentou em 33,4% a receita, na comparação com o 1T12, em razão do crescimento de 34,5% do volume, no conceito mesmas lojas.

Sintonizadas à crescente demanda de consumidores interessados em realizar suas compras *online*, as marcas da Alpargatas oferecem em suas lojas virtuais grande variedade de produtos. No 1T13, os destaques foram o tráfego da loja virtual da Havaianas, visitada por 745 mil pessoas, e o excelente desempenho da loja *online* Timberland, cujas vendas cresceram 22% na comparação com o 1T12.

2.2. Receita líquida

No 1T13, a receita líquida acumulou R\$ 522,6 milhões no Brasil. O aumento de 13% na comparação com o 1T12 é explicado principalmente pelo incremento das vendas e dos preços dos artigos esportivos, em especial Mizuno, cujos produtos possuem maior valor. Por essa razão, artigos esportivos, que representava 22% da receita dos negócios nacionais no 1T12, passou a representar 33% no 1T13.



Comentário do Desempenho

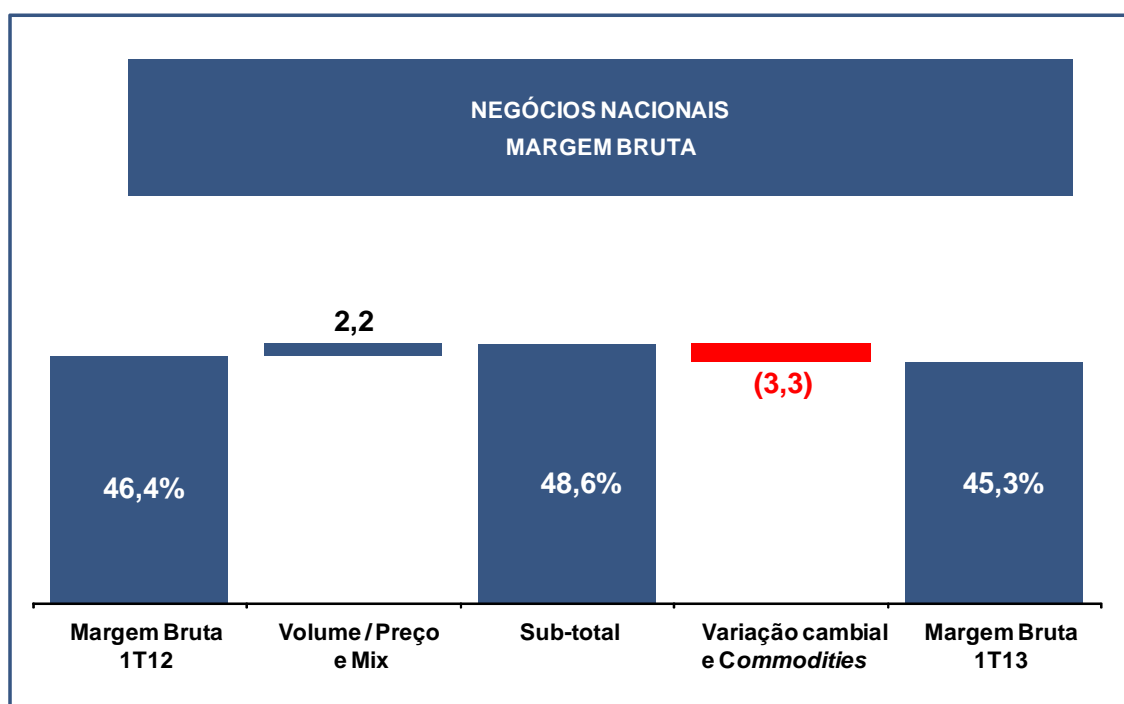
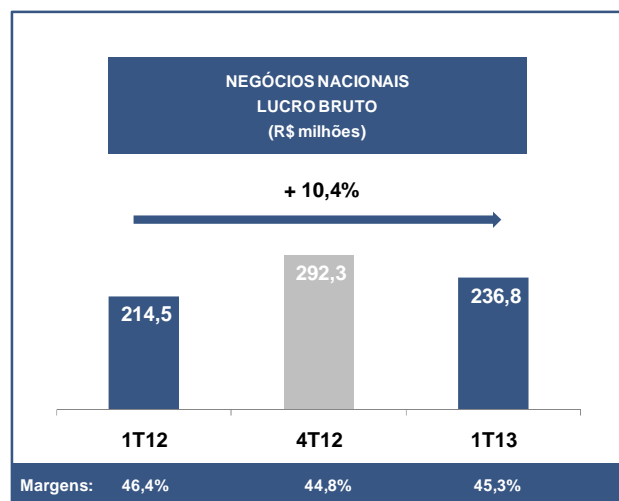
2.3. Lucro e margem bruta

No 1T13, o lucro bruto dos negócios nacionais alcançou R\$ 236,8 milhões, valor 10,4% superior ao do 1T12. Volume maior, preço médio mais alto e *mix* mais rico nas vendas de calçados esportivos contribuíram para o aumento do lucro bruto.

No 1T13, a margem bruta no Brasil foi de 45,3%. Os aumentos de volume, preço e *mix*, combinados com maior eficiência fabril, proporcionaram variação positiva de 2,2 pontos percentuais (p.p.). Em 2012, a área industrial da Alpargatas iniciou o Projeto Lean Manufacturing, que visa otimizar o fluxo do processo produtivo por meio da análise detalhada e racionalização das etapas de toda a cadeia de produção. No primeiro trimestre de 2013, o projeto beneficiou a margem e avançou com as seguintes medidas adotadas:

- Redução da geração de resíduos.
- Introdução de metodologias de troca rápida de ferramentas e treinamentos de pessoas para reduzir o tempo de preparação das máquinas.
- Remodelagem do processo de fabricação de pedidos para exportação.

Na comparação ano a ano, o custo mais elevado das matérias-primas *commodities* e dos produtos acabados importados, decorrente da variação cambial (na comparação com o dólar, o real desvalorizou-se, em média, 13% no 1T13 ante o 1T12), impactou negativamente a margem em 3,3 p.p. Sem esse fator, a margem bruta atinge 48,6%, conforme mostra o gráfico a seguir.



Comentário do Desempenho

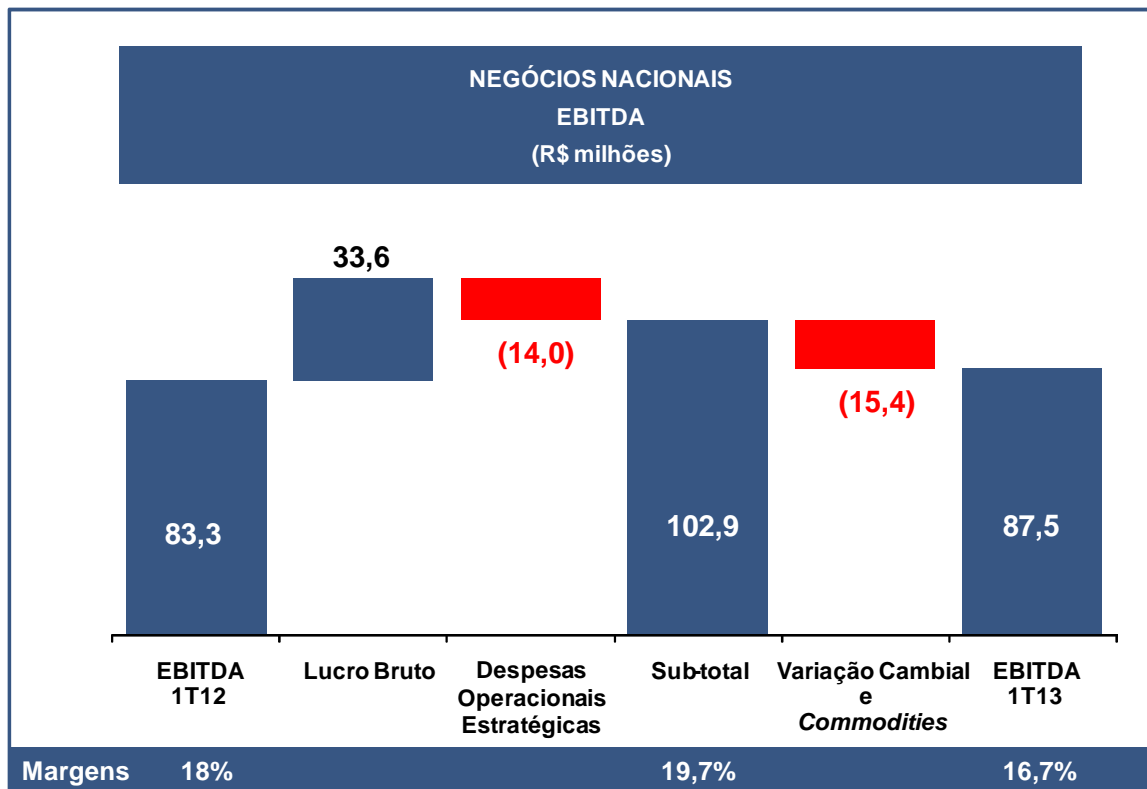
2.4. EBITDA

O EBITDA dos negócios nacionais somou R\$ 87,5 milhões no 1T13, montante 5% maior que o do 1T12, e a margem alcançou 16,7%. A variação ano a ano do EBITDA é explicada por:

↑ R\$ 33,6 milhões no lucro bruto.

↓ R\$ 14 milhões nas despesas operacionais estratégicas, tais como: comunicação das marcas e gastos provenientes de projetos que estão suportando o crescimento da Companhia. Desenvolvimento e lançamento de novos produtos, ingresso em novas categorias esportivas e estudos para a extensão da marca Havaianas são alguns exemplos.

↓ R\$ 15,4 milhões com o custo mais elevado das matérias-primas *commodities* e dos produtos acabados importados decorrente da variação cambial. Sem esses fatores, o EBITDA soma R\$ 102,9 milhões e cresce 23,5%, e a margem, de 19,7%, sobe 1,7 p.p. na comparação com a do 1T12, demonstrando ganho de produtividade nas despesas operacionais estratégicas.



Comentário do Desempenho

3. NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

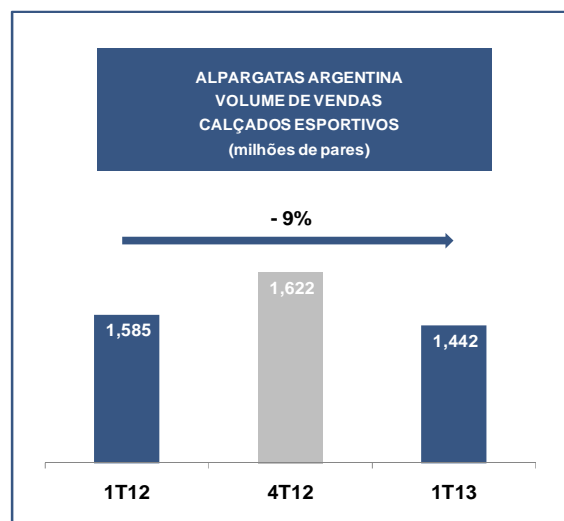
3.1. Alpargatas Argentina

3.1.1. Volume de vendas

No 1T13, foram comercializados 1,442 milhão de pares de calçados esportivos na Argentina, quantidade 9% inferior à do 1T12. As vendas de vestuário e acessórios totalizaram 330 mil unidades, volume 9,8% menor na mesma comparação.

Os fatores que explicam a retração das vendas na Argentina são:

- Alta do custo de vida, provocada pela inflação elevada, que diminui a renda disponível para o consumo.
- Concorrência mais forte dos calçados esportivos importados. Os custos menores de fabricação na Ásia e o peso argentino (oficial) valorizado permitem às marcas esportivas internacionais competirem com preços mais baixos do que os produtos fabricados no país.



Para ampliar o volume de vendas de calçados na Argentina durante o ano, algumas iniciativas foram colocadas em prática no trimestre, tais como: (i) o aumento da variedade de calçados esportivos nos canais de distribuição existentes; (ii) o ingresso em novos canais com crescimento do número de pontos de venda; (iii) a exportação de alguns modelos de Rainha e Topper para o Brasil; e (iv) a aceleração da distribuição de Mizuno por meio da incorporação de mais pontos de venda da marca no país.

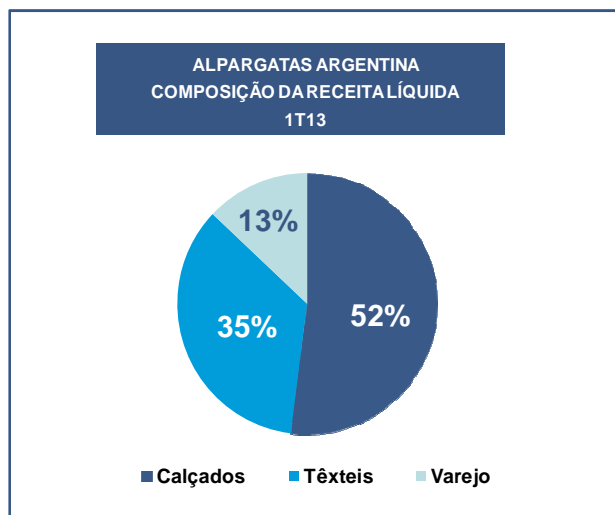
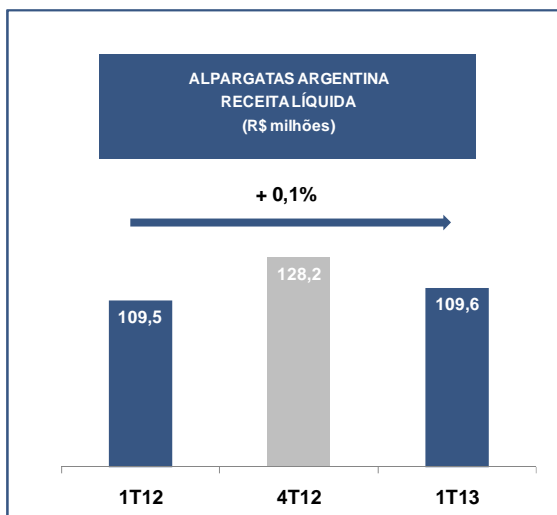
No trimestre, as principais iniciativas adotadas pela Alpargatas Argentina para fortalecer a marca Topper foram:

- Campanha “Volta às Aulas”, realizada em clientes selecionados.
- Campanha da linha juvenil “7 Benefícios de Topper”, direcionada especialmente para as mães.
- Criação da “Copa David” de futebol-tênis, campeonato que mistura os dois esportes e foi inspirado nos atletas patrocinados por Topper: David Trezeguet (jogador do River Plate) e David Nalbandian (tênis).
- Patrocínio da Copa Davis de tênis, na qual a Argentina ganhou da França e se classificou para a semifinal.
- Continuidade dos patrocínios e criação de camisetas exclusivas para dois importantes times de futebol argentino: Newell’s Old Boys (líder atual do Campeonato Argentino) e Vélez Sarsfield. Ambos disputam a Copa Libertadores gerando grande exposição da marca.
- Lançamento da Mizuno Run Magazine, aplicativo de *smartphone* que visa aumentar a exposição da marca na Argentina.

3.1.2. Receita líquida

A receita líquida da Alpargatas Argentina alcançou R\$ 109,6 milhões no 1T13. Em peso argentino, ela foi 2,4% maior devido ao crescimento do negócio têxtil, que tem sido importante para elevar receita e lucratividade, e do varejo, com destaque para o incremento das vendas dos *outlets*. Como o peso ficou 2,4% mais fraco que o real, a receita líquida, na moeda brasileira, subiu apenas 0,1% no 1T13.

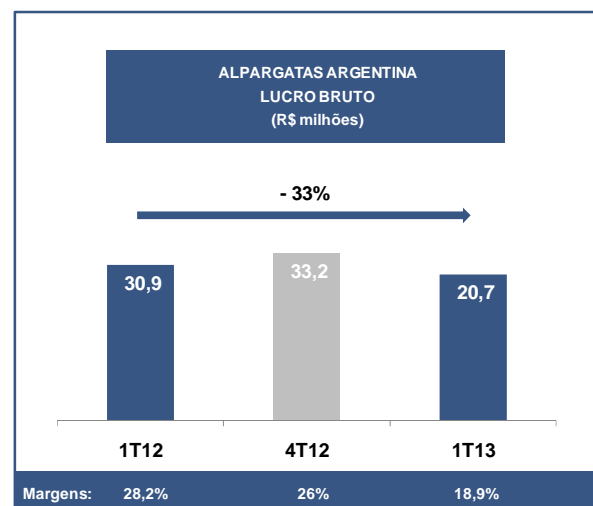
Comentário do Desempenho



3.1.3. Lucro e margem bruta

No 1T13, o lucro bruto na Argentina acumulou R\$ 20,7 milhões, montante 33% menor que o do 1T12. A margem bruta, de 18,9%, apresentou queda de 9,3 p.p. na mesma comparação devido aos aumentos dos custos fabris, principalmente a mão de obra direta, que elevou a participação no custo de fabricação de um calçado devido à pressão inflacionária, e da menor diluição de custos fixos provocada pela queda de volume.

A Alpargatas Argentina vem agindo de forma incisiva para reduzir custos de fabricação. O projeto Rumbo 38, que tem o objetivo de elevar a lucratividade e a geração de caixa, avançou com as seguintes medidas adotadas no trimestre:



- Modificação das embalagens de calçados Topper tornando-as mais ecológicas (sem uso de tinta) e econômicas.
- Substituição e renegociação de insumos produtivos que com a mesma qualidade proporcionarão economia de custos.
- Redefinição de especificações de produtos, a fim de conseguir economias de escala.
- Redução de absenteísmo e controle de processos.
- Eficiência no transporte logístico de insumos e produtos acabados.

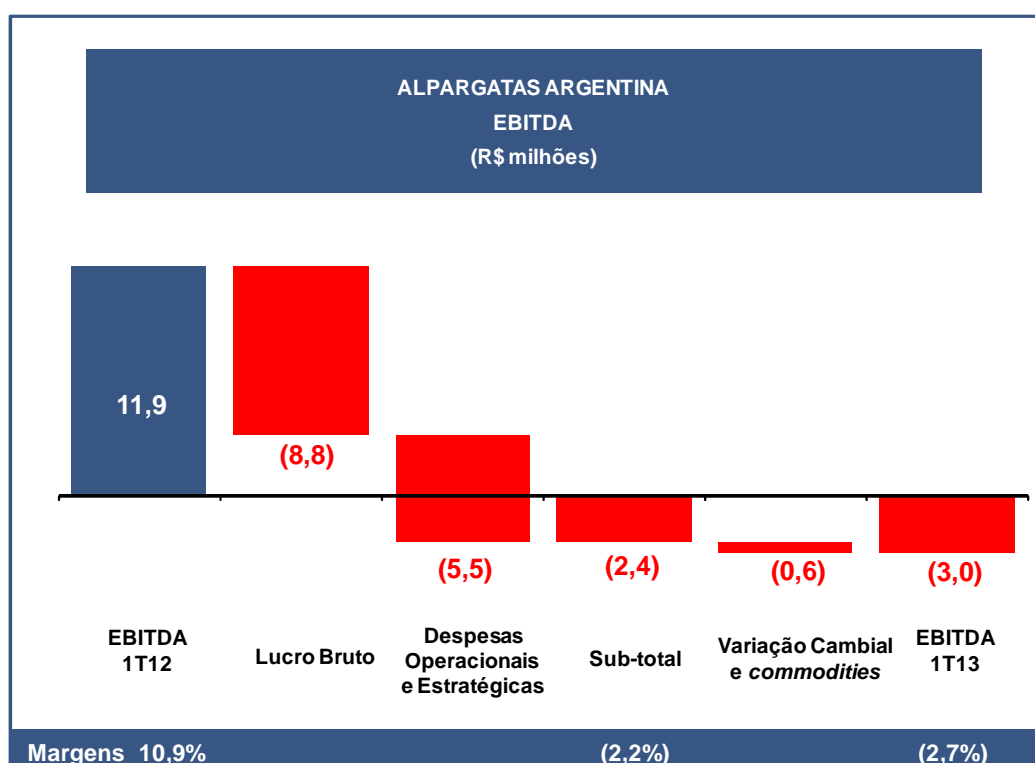
Com uma taxa câmbio menos apreciada, os calçados fabricados na Argentina terão preços mais competitivos que os importados, impulsionando a participação de mercado e, conseqüentemente, as vendas e a lucratividade de Topper.

Comentário do Desempenho

3.1.4. EBITDA

O EBITDA da Alpargatas Argentina foi R\$ 3 milhões negativo no 1T13. A variação ano a ano do EBITDA da Alpargatas Argentina é explicada por:

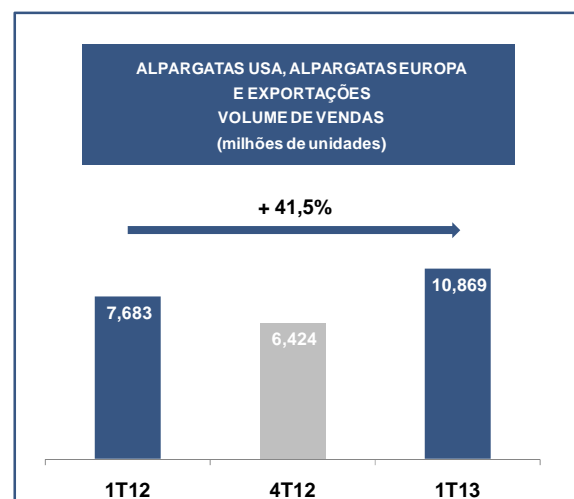
- ▾ R\$ 8,8 milhões no lucro bruto.
- ▾ R\$ 5,5 milhões nas despesas operacionais estratégicas com a comunicação de Topper (Copas David e Davis realizadas no trimestre, conforme comentado na página 10).
- ▾ R\$ 0,6 milhão com o aumento no custo em pesos do algodão decorrente da variação cambial (pesos x dólar).



3.2. Alpargatas USA, Alpargatas Europa e Exportações

3.2.1. Volume de vendas

O negócio internacional de sandálias cresceu vigorosamente no 1T13. A quantidade de pares comercializados pelas subsidiárias Alpargatas USA e pela Alpargatas Europa, somada às exportações, totalizou 10,869 milhões de unidades, volume 41,5% superior ao do 1T12. Esse desempenho foi obtido com os crescimentos de 21% nas vendas nos Estados Unidos, 56% na Europa e 38% nas exportações, com destaque para a Austrália, Angola, Colômbia, Cuba, Filipinas e República Dominicana, além do início dos embarques para a China e Índia.



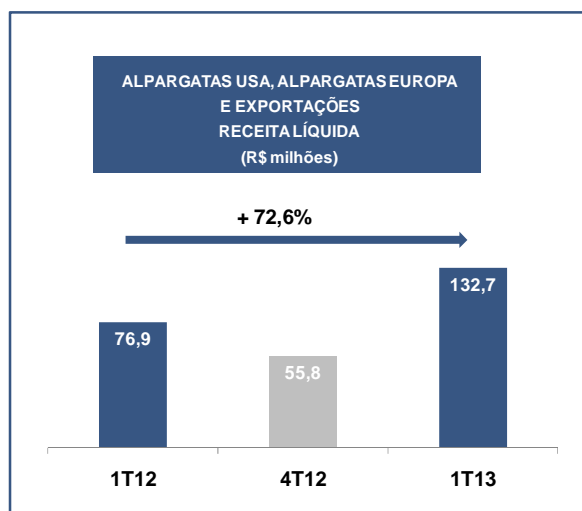
Comentário do Desempenho

Havaianas tem crescido no mercado externo porque cada vez mais os consumidores conhecem a marca. De acordo com pesquisa de mercado realizada no final de 2012, Havaianas foi lembrada por 55% dos entrevistados europeus, ante 35% em 2009. Cerca de um terço dos entrevistados norte-americanos mencionou a marca (em 2009 eram 22%). Na Austrália, há três anos, 57% dos entrevistados citavam Havaianas; hoje são 91%. Esses resultados decorrem das várias iniciativas de comunicação e exposição da marca, entre as quais se destacaram no primeiro trimestre:

- Abertura de sete lojas *pop-up* na loja de departamento Nordstrom, nos Estados Unidos.
- Veiculação da campanha Havaianas 2013 intitulada "Instant Joy", nos EUA.
- Abertura de lojas próprias de Havaianas em Londres, Lisboa e Palma de Mallorca, além de outros espaços exclusivos como quiosques, em *shopping centers* no Reino Unido.
- Realização do "7º Thong Challenge", na Austrália, com a participação recorde de mais de 2 mil pessoas.
- Registro de 3,8 milhões de fãs na página global de Havaianas no Facebook.
- Campanha para promover o modelo de sandálias Pac-Man.
- Lançamento da parceria com a marca de lingerie Oysho, na Europa.
- Veiculação do filme "Imitaciones" na Bolívia, na República Dominicana e no Peru.
- Lançamento da edição limitada das Havaianas Boracay nas Filipinas.

3.2.2. Receita líquida

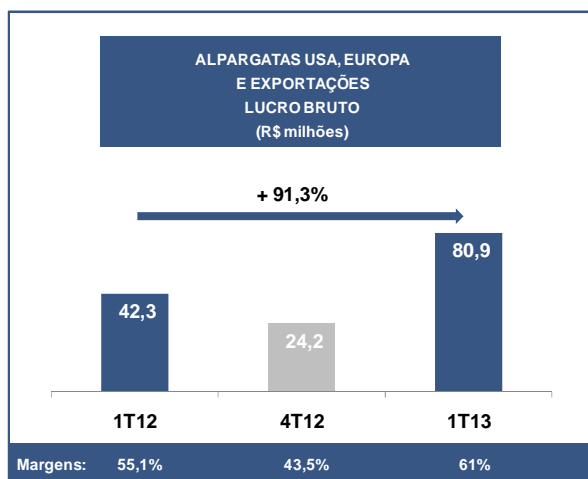
A receita líquida das subsidiárias e das exportações, acumulou R\$ 132,7 milhões no 1T13, montante 72,6% maior que o do 1T12, resultante de: (i) volume maior de vendas na Europa, nos Estados Unidos e de exportações, com destaque para Austrália e Colômbia; (ii) preço médio 5% mais alto na Europa e 7% nos Estados Unidos; (iii) *mix* de vendas mais rico em produtos, especialmente nas exportações para a Ásia; (iv) abertura de uma loja própria e dez quiosques em centros de compras da Inglaterra, uma loja em Portugal e uma na Espanha; e (v) dólar e euro mais fortes.



3.2.3. Lucro e margem bruta

No 1T13, o lucro bruto das subsidiárias e das exportações acumulou R\$ 80,9 milhões, crescimento de 91,3% em relação ao 1T12, explicado pelo expressivo aumento da receita e da maior diluição de custos fixos. Conseqüentemente, a margem bruta foi 5,9 pontos percentuais superior à do 1T12, alcançando 61%.

Comentário do Desempenho



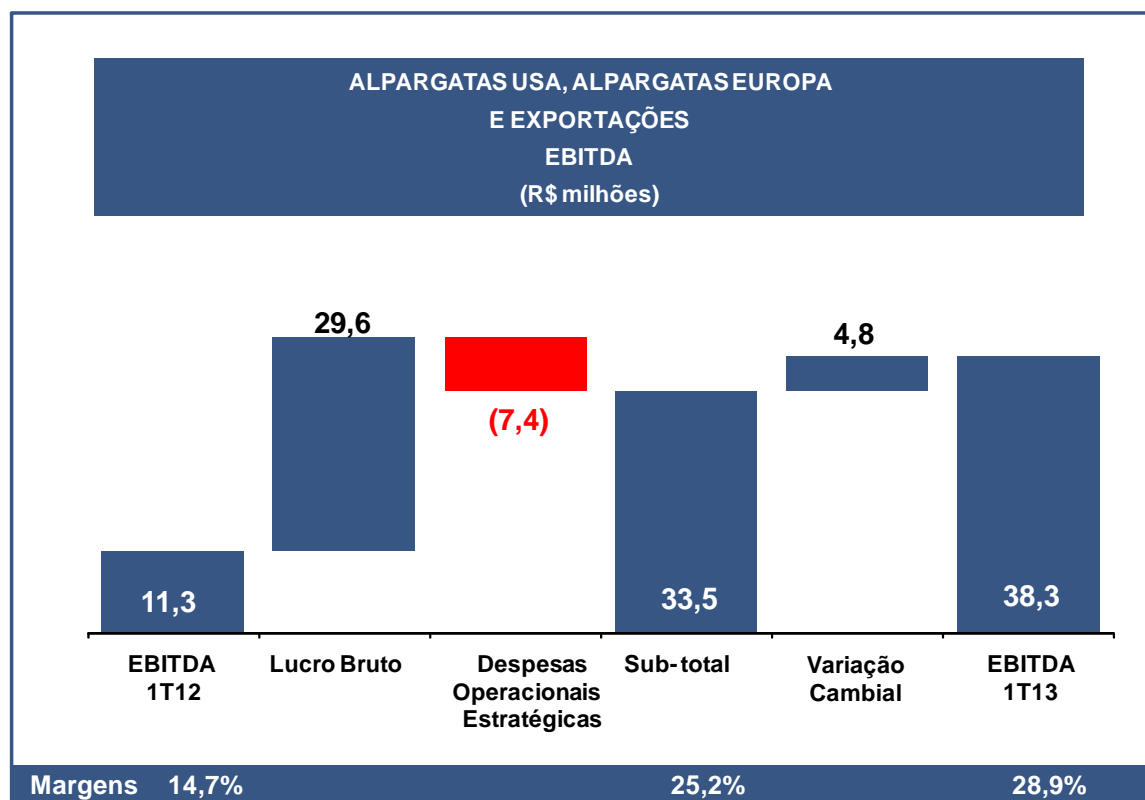
3.2.4. EBITDA

O EBITDA das subsidiárias e das exportações acumulou R\$ 38,3 milhões no 1T13 - montante 238,9% maior que o do 1T12. A margem, de 28,9%, subiu 14,2 pontos percentuais em relação à do 1T12, refletindo ganho de produtividade nas despesas operacionais. A variação ano a ano do EBITDA é explicada por:

↑ R\$ 29,6 milhões no lucro bruto.

↓ R\$ 7,4 milhões com as despesas operacionais estratégicas decorrentes dos aumentos dos investimentos na construção da marca Havaianas no exterior (comunicação, abertura de lojas e ampliação dos pontos de vendas, entre outras).

↑ R\$ 4,8 milhões com o efeito da variação cambial resultante da apreciação do dólar e do euro ante o real.



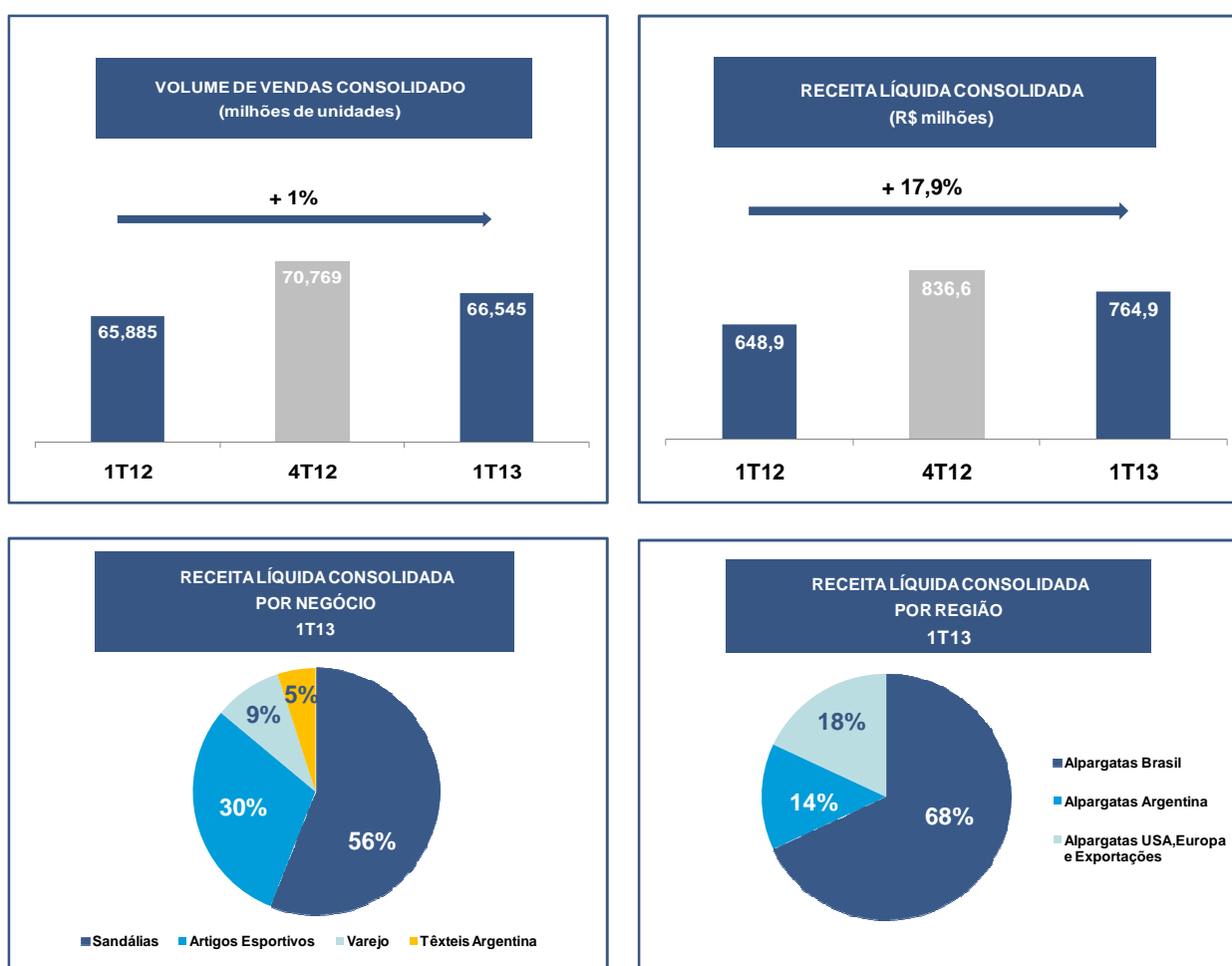
Comentário do Desempenho

4. RESULTADO CONSOLIDADO

4.1. Volume de vendas e receita líquida

Foram comercializadas 66,545 milhões de unidades de calçados, vestuário e acessórios nos mercados interno e externo, no decorrer do 1T13. O aumento no volume, na comparação com o 1T12, foi alcançado em razão do incremento de 41,5% nas vendas de sandálias no mercado internacional, conforme comentado no item 3.2.1. Além do bom desempenho de sandálias no exterior, outro fator que contribuiu para o crescimento do volume consolidado foi o aumento de 26% na comercialização de calçados esportivos no mercado doméstico conforme mencionado no item 2.1.2.

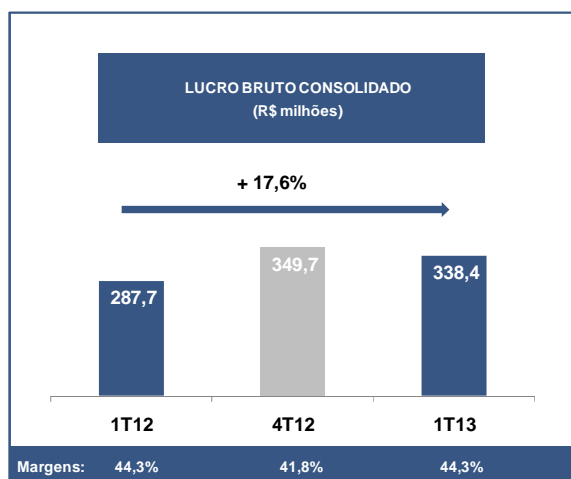
A receita líquida consolidada de R\$ 764,9 milhões no 1T13 cresceu 17,9% ante o 1T12. A evolução se deve aos aumentos na receita dos negócios nacionais (13%) e, principalmente, à receita dos negócios internacionais de sandálias, que evoluiu 72,6%.



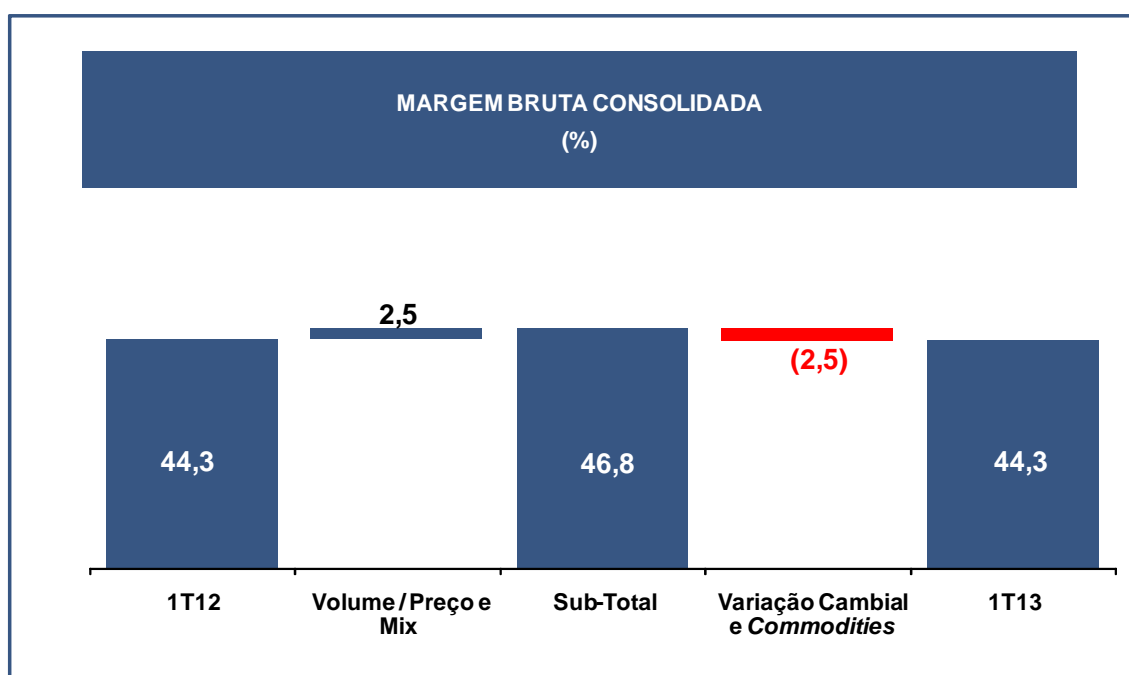
4.2. Lucro e margem bruta

O lucro bruto consolidado acumulou R\$ 338,4 milhões no 1T13, valor 17,6% maior que o do 1T12, impulsionado pelos aumentos da lucratividade bruta no mercado doméstico e nos negócios internacionais de sandálias conforme explicado, respectivamente, nos itens 2.3. e 3.2.3.

Comentário do Desempenho



No trimestre, a margem bruta consolidada foi de 44,3%. Os aumentos no volume de vendas de calçados esportivos no Brasil e no de sandálias no mercado externo, somados a preços mais elevados e *mix* mais rico em esportivos, proporcionaram crescimento de 2,5 p.p. na margem. A variação cambial (na comparação com o dólar, o real desvalorizou-se, em média, 13% no 1T13 ante o 1T12) aumentou o custo das matérias-primas *commodities* e dos produtos acabados importados impactando negativamente a margem em 2,5 p.p. Sem eles, a margem bruta consolidada atinge 46,8%, conforme mostra o gráfico a seguir:



A composição do custo dos produtos vendidos no 1T13 foi a seguinte:

- 61% matérias-primas;
- 22% mão de obra direta; e
- 17% despesas gerais de fabricação.

4.3. EBITDA

Comentário do Desempenho

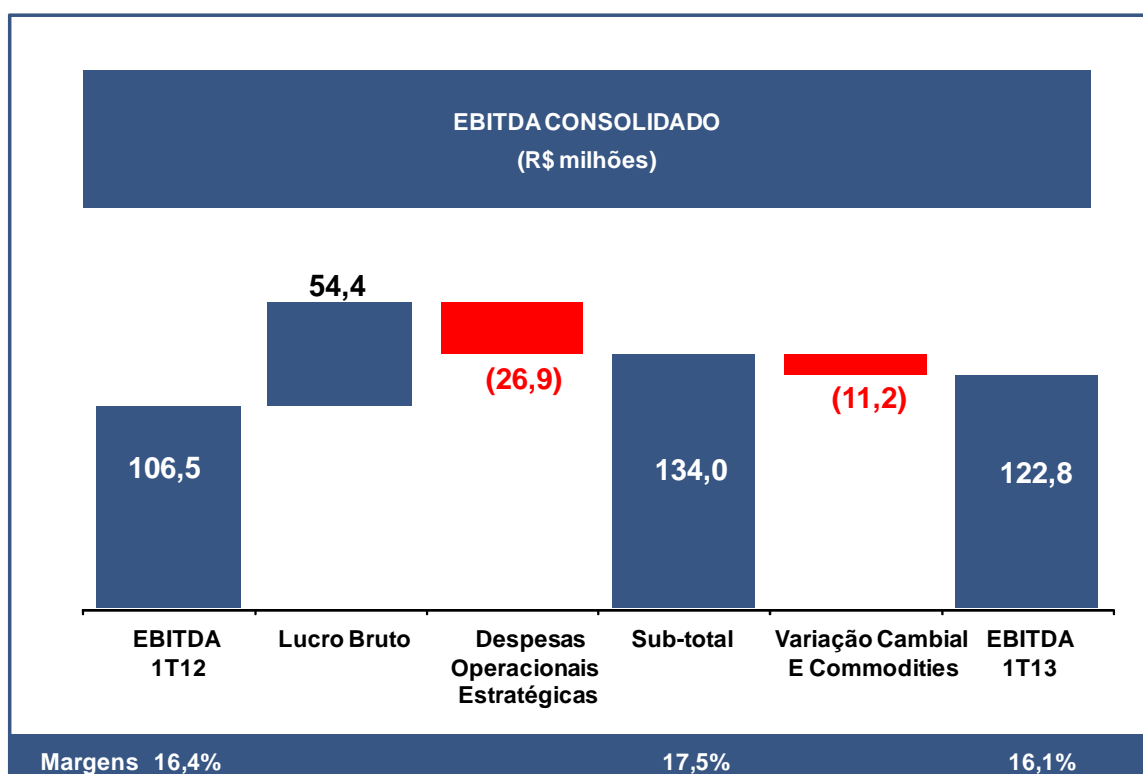
No 1T13, o EBITDA consolidado somou R\$ 122,8 milhões, montante 15,3% maior que o do 1T12, e a margem alcançou 16,1%. A variação ano a ano do EBITDA consolidado é explicada por:

↑ R\$ 54,4 milhões no lucro bruto.

↓ R\$ 26,9 milhões nas despesas operacionais estratégicas, como: comunicação das marcas, no Brasil e no exterior, abertura de lojas na Europa e gastos em projetos que estão suportando o crescimento da Companhia, como o desenvolvimento e lançamento de produtos, a entrada em novas categorias esportivas e os estudos para a extensão da marca Havaianas.

↓ R\$ 11,2 milhões com o custo mais elevado das matérias-primas *commodities* e dos produtos acabados importados decorrente da variação cambial. Sem esse fator, o EBITDA soma R\$ 134 milhões e cresce 25,8%, e a margem, de 17,5%, sobe 1,1 ponto percentual na comparação com a do 1T12, demonstrando ganho de produtividade nas despesas operacionais estratégicas.

Essa produtividade é atribuída ao foco no controle das despesas operacionais, fruto do Orçamento Matricial de Despesas, metodologia que visa identificar oportunidades de otimização de gastos, que já apresenta resultados positivos. Como exemplo, no 1T13 houve economia de 11% nas despesas operacionais, em relação ao montante orçado para o período. Assim, as despesas operacionais, que representavam 30,3% da receita líquida consolidada no 1T12, passaram a representar 28,9%, no 1T13. A queda foi motivada principalmente pelas despesas variáveis com vendas.



Comentário do Desempenho

Para o cálculo do EBITDA ajustado, a empresa exclui o resultado operacional da equivalência patrimonial das companhias coligadas, as provisões não operacionais e os gastos com investimentos estratégicos não recorrentes, por serem itens cuja natureza não interferem na geração potencial de caixa de suas operações.

A seguir está demonstrado o cálculo do EBITDA conforme Instrução CVM 527:

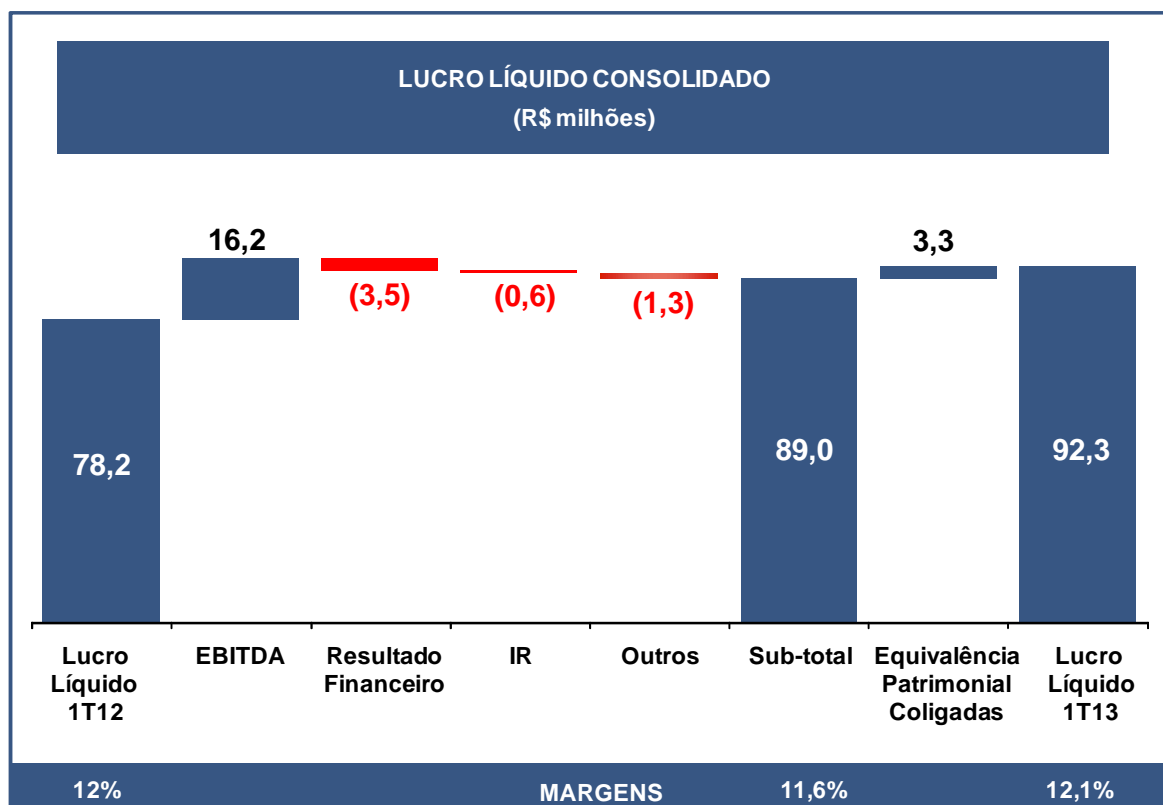
	1T12	1T13
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	78,2	92,3
(+) I.R. e contribuição social	10,6	11,2
(-) Resultado financeiro	(6,1)	(2,6)
(+) Depreciação e amortização	14,4	16,0
(+) Resultado financeiro, impostos e depreciações da equivalência patrimonial de companhias coligadas	5,6	3,4
EBITDA CONFORME INSTRUÇÃO CVM 527	102,7	120,3
(+/-) Resultado operacional da equivalência patrimonial de companhias coligadas	(1,9)	(3,0)
(+) Provisões não-operacionais	2,7	4,6
(+) Outros itens não-recorrentes – investimentos estratégicos	3,0	0,9
EBITDA AJUSTADO	106,5	122,8

O EBITDA não deve ser considerado uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado, e seu cálculo, na Alpargatas, pode não ser comparável ao realizado por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da sociedade.

Comentário do Desempenho

4.4. Lucro líquido

No 1T13, a Alpargatas registrou lucro líquido consolidado de R\$ 92,3 milhões, com margem líquida de 12,1%. O montante é 18% melhor que o do 1T12 em razão do incremento de 15,3% no EBITDA consolidado e da variação positiva da equivalência patrimonial das empresas coligadas. A variação no resultado financeiro decorrente da queda nas taxas que remuneram a aplicação do caixa foi de R\$ 3,5 milhões negativa.



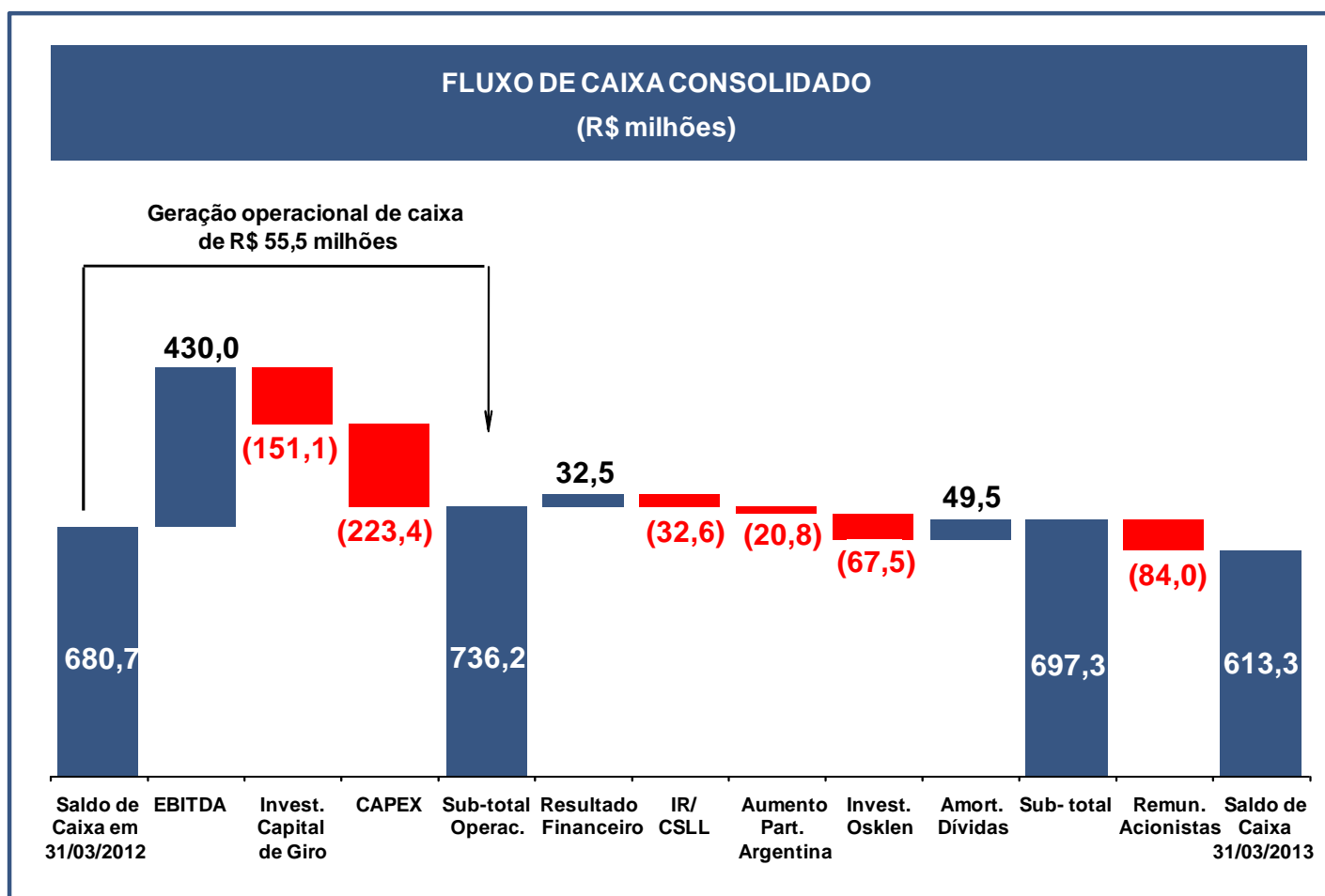
4.5. Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)

No intervalo de um ano, compreendido entre 31/03/2012 e 31/03/2013, o CCC aumentou cinco dias, passando de 49 para 54 dias. Os estoques e as contas de clientes ampliaram, respectivamente, quatro e oito dias, em razão, principalmente, da maior participação de artigos esportivos e dos negócios de sandálias na Europa, cujo prazo médio de recebimento de clientes é maior do que dos outros negócios da Companhia. O prazo com fornecedores melhorou sete dias.

4.6. Fluxo de caixa

Em 31/03/2013, a Alpargatas apresentava saldo de caixa de R\$ 613,3 milhões, ante R\$ 680,7 milhões na mesma data do ano anterior. A geração operacional totalizou R\$ 55,5 milhões. O maior ingresso de caixa nos 12 meses encerrados em 31/03/2013 deveu-se ao EBITDA, que acumulou R\$ 430 milhões. Os desembolsos mais significativos foram: **(i)** R\$ 151,1 milhões em capital de giro, para apoiar o crescimento dos negócios; **(ii)** R\$ 223,4 milhões em Capex, que inclui os investimentos na nova fábrica em Montes Claros; **(iii)** R\$ 67,5 milhões, com o pagamento inicial da aquisição de 30% do capital da Osklen; e **(iv)** R\$ 84 milhões com a remuneração dos acionistas.

Comentário do Desempenho



4.7. Endividamento

Em 31/03/2013 o endividamento financeiro consolidado da Alpargatas totalizava R\$ 330,2 milhões, sendo R\$ 160,9 milhões denominados em reais e R\$ 169,3 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R\$ 165,7 milhões (50,2% do total) com vencimento em curto prazo, sendo R\$ 39,7 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira equivale a R\$ 126 milhões e financia o capital de giro das subsidiárias no exterior, podendo ser renovada em seu vencimento.
- R\$ 164,5 milhões (49,8% do total) com vencimento em longo prazo, sendo R\$ 121,2 milhões em moeda nacional e R\$ 43,3 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2014: R\$ 80,8 milhões;
 - 2015: R\$ 23,7 milhões;
 - 2016: R\$ 31,9 milhões;
 - 2017: R\$ 5,6 milhões;
 - 2018: R\$ 4,7 milhões; e
 - 2019: R\$ 17,8 milhões.

A fábrica de sandálias em construção em Montes Claros (MG) é um empreendimento estratégico relevante que suportará o crescimento mundial das vendas de Havaianas.

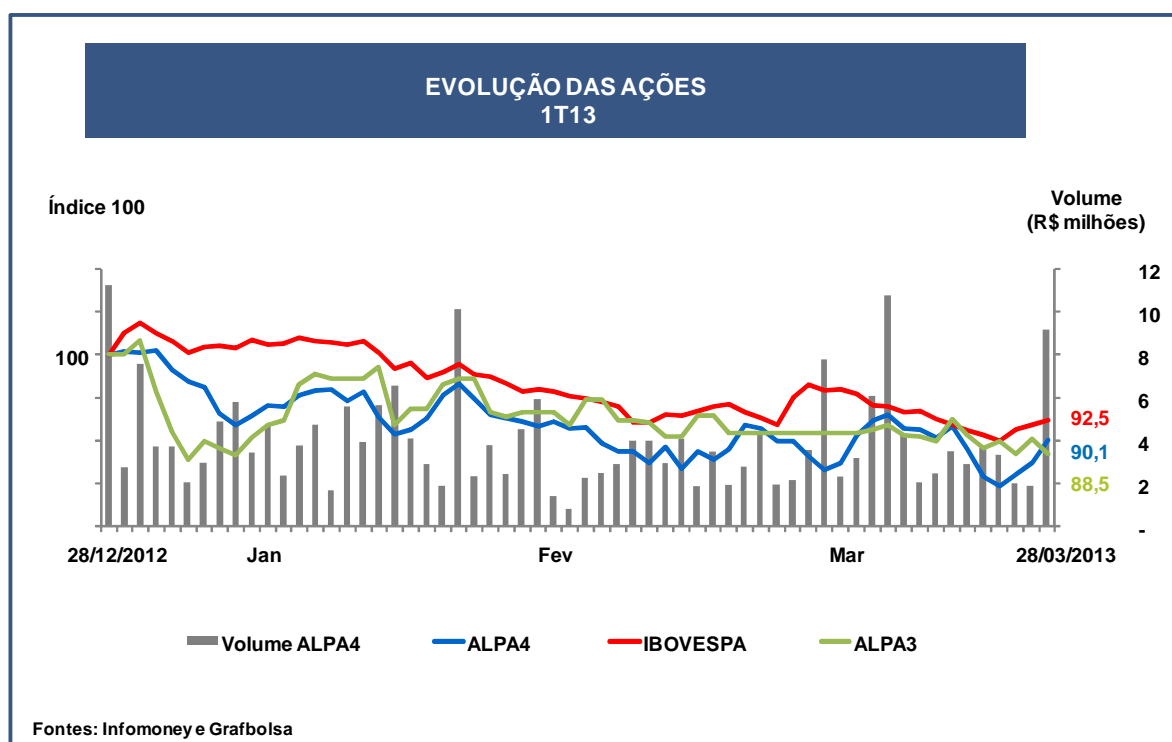
Comentário do Desempenho

Em 2012, foram contratados para o projeto empréstimos e financiamentos com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e o BNDES linha Finame, que somam R\$ 187,3 milhões. As taxas de juros são pré-fixadas em 2,5% ao ano, custo muito competitivo que otimiza a estrutura de capital da Companhia. O prazo de pagamento é de dez anos, com carência de dois anos. Desse montante, R\$ 35,5 milhões foram liberados pelos agentes no 1T13 e entraram no caixa da Companhia. O saldo de R\$ 151,8 milhões será liberado ao longo de 2013.

Subtraindo-se a dívida de R\$ 330,2 milhões, o saldo de caixa líquido da Alpargatas era de R\$ 283,1 milhões em 31 de março de 2013.

5. MERCADO DE CAPITAIS

Em 31/03/2013, o preço das ações preferenciais (ALPA4) era R\$ 13,60 e o das ações ordinárias (ALPA3) R\$ 13,01, valores 9,9% e 11,5% menores que os de 28/12/2012, respectivamente. De janeiro a março, o Ibovespa desvalorizou 7,5%. No encerramento do primeiro trimestre o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R\$ 5,1 bilhões. O volume médio diário de negociação no 1T13 foi de R\$ 3,9 milhões.



6. REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 10/05/2013, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 19,9 milhões. Somados aos R\$ 21,8 milhões deliberados em março, a remuneração dos acionistas da Alpargatas já totaliza R\$ 41,7 milhões no exercício de 2013. Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de abril, foi aprovada a bonificação de 10 ações para cada 100 ações possuídas naquela data, que foram creditadas aos acionistas em 30 de abril.

Comentário do Desempenho

7. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Alpargatas S.A. informa que, no 1T13, não contratou outros serviços da Ernst&Young Terco que não os de revisão das informações trimestrais e auditoria das demonstrações financeiras anuais. Os dados não financeiros, como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em reais e em dólares, não foram objeto de revisão pelos auditores independentes.

8. DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

De acordo com o artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações contábeis interinas do 1T13 da Alpargatas S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes.

9. PERSPECTIVA

A confiança do consumidor brasileiro, ancorada no baixo índice de desemprego e na renda em alta, tem fortalecido o consumo interno. Por essa razão, a Alpargatas acredita na continuidade da expansão do consumo em 2013, em especial de produtos de *tickets* mais baixos e com pouca dependência de financiamentos, como os calçados, vestuário e acessórios que comercializa.

A Empresa continuará a expandir suas operações nacionais e internacionais durante o ano, ampliando a receita e criando mais valor aos acionistas. Para 2013, prevê crescimentos de 3% no PIB do Brasil e da Argentina, de 2,71% no dos Estados Unidos e de 8% no da China. Na Europa não projeta crescimento, mas sim uma melhora gradual no risco financeiro da região. Essas premissas suportam o orçamento da Companhia, que prevê aumento sustentável da receita consolidada em 2013.

As operações internacionais estão se fortalecendo à medida que cada vez mais os consumidores estrangeiros conhecem e desejam as Havaianas. Assim, terá continuidade o ingresso em novos mercados e a abertura de lojas no exterior, de forma a acelerar as vendas de sandálias fora do País.

No Brasil, terá seguimento o projeto de consolidar Havaianas e Dupé como líderes de mercado. Será ampliado o número de lançamentos, e a Empresa continuará a encantar os consumidores com seus comerciais. O varejo crescerá e se tornará o caminho estratégico para fortalecer a marca Havaianas e rentabilizar suas vendas. Só no Brasil, deverão ser abertas 90 lojas Havaianas neste ano. Para impulsionar o crescimento de sandálias, haverá aumento da capacidade de produção com a entrada em operação, até o fim do segundo trimestre, da fábrica em Montes Claros (MG), cujas obras seguem em ritmo acelerado. Dessa forma, as vendas de Havaianas, no Brasil e no exterior, deverão apresentar aumento expressivo no segundo semestre do ano.

Em artigos esportivos, serão intensificadas as ações de diferenciação, baseadas na ampliação da oferta de produtos para novas categorias visando conquistar mais participação de mercado, especialmente na Copa do Mundo, em 2014, e nas Olimpíadas, em 2016. No Brasil, Topper fortalecerá seu nome no futebol e crescerá no *running* e no *rugby*. Na Argentina sustentará a sua liderança por meio da ampliação da linha de calçados casuais e *running*. Rainha ganhará escala com novas tecnologias, fortalecendo-se no mercado brasileiro de artigos esportivos casuais. Mizuno continuará a liderar o segmento *running performance* com novos tênis para corrida, e avançará no futebol e no vôlei. A Timberland solidificará sua presença no segmento de artigos para a prática de atividades *outdoor*. A Osklen se fortalecerá mais rapidamente como marca *lifestyle* de luxo com a adoção do plano estratégico de crescimento, que será desenhado conjuntamente.

Comentário do Desempenho

Para continuar a aumentar a rentabilidade, o foco será mantido em processos administrativos e fabris, que trarão mais produtividade, e no controle de custos e despesas. A geração de caixa continuará a se destacar no desempenho da Companhia.

O Conselho de Administração está convicto de que todas as conquistas obtidas até agora foram possíveis devido ao conjunto de fortalezas da Alpargatas:

- Talento na criação e gestão de marcas líderes;
- Foco em inovação, *design* e tecnologia;
- *Management* com alta capacitação e experiência internacional;
- *Expertise* na fabricação de calçados;
- Produção flexível e distribuição global; e
- Solidez financeira.

O Conselho nutre grande respeito pela confiança que tem sido depositada no trabalho que vem sendo realizado, cuja meta é transformar a Alpargatas em uma empresa de alto crescimento, gestora de marcas reconhecidas globalmente e com desempenho classe mundial.

São Paulo, 10 de maio de 2013

Conselho de Administração

Notas Explicativas

ALPARGATAS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional

1.1. Considerações gerais

A Alpargatas S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, capital, na Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1.336 e registrada na Bolsa de Valores de São Paulo - BMF&BOVESPA com o código de negociação “ALPA4” e “ALPA3”.

Suas atividades e de suas controladas (doravante denominadas “Grupo Alpargatas” ou “Grupo”) são a fabricação e comercialização de calçados e respectivos componentes; artigos de vestuário; artefatos têxteis e respectivos componentes; artigos de couro, de resina e de borracha natural ou artificial e artigos esportivos.

As controladas diretas e indiretas e a coligada, por meio das quais a Companhia mantém operações no Brasil e no exterior, estão descritas na nota explicativa nº 5.

1.2. Aquisição da coligada Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. - Osklen

Em 4 de março de 2013, a Companhia adquiriu 30% (trinta por cento) do capital de Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. (“Osklen”). Os detalhes desta aquisição estão evidenciados na nota explicativa nº 13.

2. Base de elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia, contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária; e
- As informações contábeis intermediárias individuais trimestrais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As informações contábeis intermediárias trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias trimestrais individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias trimestrais separadas da

Notas Explicativas

controladora pelo seu valor justo ou pelo custo; entretanto, a equivalência patrimonial é determinada pela legislação societária brasileira.

2.2. Bases de elaboração

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Conforme mencionado no item 2.1, as informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas e estão sendo divulgadas de acordo com o IAS 34 e CPC 21.R1 – Demonstração Intermediária e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 15 de março de 2013.

3. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, exceto pela adoção de novas interpretações e alterações de normas vigentes a partir de 1º de janeiro de 2013.

A natureza e os impactos das novas interpretações e alterações de normas estão descritas abaixo:

IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras

Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance da Companhia.

IAS 19 – Benefícios aos empregados

Eliminação do enfoque do corredor (“*corridor approach*”) e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance da Companhia.

IAS 28 (revisada em 2011) - Investimentos em coligadas e entidades com controle compartilhado

Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRSs 10, 11 e 12. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance da Companhia.

IFRS 07 – Divulgações: Compensação entre ativos e passivos financeiros

Divulgações são necessárias para os instrumentos financeiros reconhecidos que não são compensados de acordo com o IAS 32. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance da Companhia.

IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas

Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação com base em controle, independentemente da natureza do investimento. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance da Companhia.

Notas Explicativas

IFRS 11 – Empreendimentos conjuntos

Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”. A norma não teve impacto retrospectivo na apresentação, posição financeira ou performance da Companhia e foi adotada para o novo investimento da Companhia (Nota 13).

IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades

Expande os requerimentos de divulgação de investimentos nas empresas em que a Companhia possui influência significativa. A norma teve efeito somente na apresentação, não tendo impacto na posição financeira ou performance da Companhia.

IFRS 13 - Mensurações ao valor justo

Substitui e consolida todas as orientações e os requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A norma não teve impacto na apresentação, posição financeira ou performance da Companhia.

4. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

Os principais julgamentos e estimativas contábeis aplicadas na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram consistentes aos descritos na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012.

5. Informações contábeis consolidadas

Critérios de consolidação, definição de controladas e mudanças nas participações em controladas existentes

Os critérios de consolidação utilizados na elaboração das informações contábeis intermediárias trimestrais foram aplicados de forma consistente com os critérios descritos na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012.

A consolidação abrange as informações contábeis da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

Notas Explicativas

	Participação e poder de voto - %	
	31/03/2013	31/12/2012
Participação direta:		
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	100,00	100,00
Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	100,00	100,00
Alpargatas Imobiliária S.A.	100,00	100,00
Alpargatas Internacional APS – Dinamarca	100,00	100,00
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	100,00	96,42
Participação indireta (através da Alpargatas Internacional APS):		
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	100,00	100,00
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	100,00	100,00
Alpargatas UK Limited - Reino Unido	100,00	100,00
Alpargatas France S.A.R.L. – França	100,00	100,00
Alpargatas Itália S.R.L. – Itália	100,00	100,00
Alpargatas Portugal Limited – Portugal	100,00	100,00

- CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias: adquirida em novembro de 2007, dedica-se à fabricação e comercialização de sandálias de borracha.
- Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.: adquirida em novembro de 1989, dedica-se à importação e exportação em geral, à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior. Atualmente encontra-se sem operações.
- Alpargatas Imobiliária S.A.: constituída em janeiro de 2005, dedica-se à compra, venda e locação de imóveis próprios e à participação em outras empresas, no país ou no exterior.
- Alpargatas S.A.I.C. - Argentina: adquirida em outubro de 2007, porém com a transferência do controle para a Companhia em outubro de 2008, dedica-se à fabricação e comercialização de calçados e produtos têxteis, principalmente no mercado argentino.
- Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas France S.A.R.L. - França, Alpargatas UK Limited - Reino Unido, Alpargatas Itália S.R.L. - Itália e Alpargatas Portugal Limited - Portugal: constituídas, respectivamente, em julho, agosto e setembro de 2008 e abril e maio de 2009, cuja atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado europeu.
- Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos: constituída pela incorporação da Expasa Florida Inc. em dezembro de 2006. Sua atividade principal é a importação e comercialização de calçados no mercado norte-americano.

6. Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos

A Companhia e suas controladas gozam de subvenções concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2018 e 2020. A Companhia e suas controladas gozam também de subvenções federais através do lucro da exploração na Região Nordeste.

O valor dessas subvenções para investimentos, incluindo os incentivos fiscais de imposto de renda registrados durante os trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012, é demonstrado como segue:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Subvenção ICMS:					
Paraíba	(a)	26.538	28.966	26.538	28.966
Pernambuco	(b)	-	-	2.164	1.867
Incentivos de IRPJ:					
Região Nordeste	(c)	4.486	4.951	5.600	4.951
Total		31.024	33.917	34.302	35.784

Notas Explicativas

- (a) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS, apurados pelas fábricas de Santa Rita, Campina Grande e João Pessoa. Os montantes envolvidos representam as parcelas não recolhidas de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual. A Companhia está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em ampliar as unidades fabris naquela região, incrementar a produção de pares de calçados e gerar empregos diretos nas fábricas paraibanas.

Adicionalmente, durante os trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012, não existiam parcelas de incentivos a serem reconhecidas contabilmente, decorrentes de obrigações estabelecidas pelo programa de incentivo, a serem cumpridas pela Companhia. As parcelas do incentivo fiscal são registradas a crédito na rubrica "Impostos incidentes sobre as vendas" na demonstração do resultado.

- (b) Valores referentes à subvenção para investimentos no Estado de Pernambuco, usufruída na forma de apuração de crédito presumido de ICMS e, portanto, de destino comprometido conforme pactuado com o governo estadual pela controlada CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias. A controlada está adimplente com o acordo estabelecido, que consiste em manter uma quantidade mínima de empregos diretos na região e auferir receita bruta mensal de, pelo menos, R\$2.500.
- (c) Registrados a crédito na rubrica "Imposto de renda e contribuição social - correntes" na demonstração do resultado (vide detalhes na nota explicativa nº 12.b)).

7. Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	4.397	1.483	21.728	18.400
Aplicações financeiras:				
CDBs pós-fixados (i)	5.926	5.826	8.303	8.176
Operações compromissadas (i)	134.270	75.224	160.340	94.953
Outros - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina (ii)	-	-	844	1.301
Total	<u>144.593</u>	<u>82.533</u>	<u>191.215</u>	<u>122.830</u>

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras que estabelece que os investimentos financeiros somente poderão ser realizados em instituições financeiras com "rating" mínimo "AA", classificado segundo as agências classificadoras Fitch e Standard & Poor's, ou "Aa", segundo a Moody's. Qualquer proposta da Administração para efetuar investimentos financeiros em instituições financeiras com "rating" abaixo dessa classificação dependerá da autorização do Conselho de Administração.

A política da Companhia não estabelece critérios para a determinação da composição de "Caixa e equivalentes de caixa". Entretanto, a classificação contábil utilizada pela Administração da Companhia e de suas controladas desses componentes é a descrita na nota explicativa nº 3.c) às demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

As aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa pela Companhia e por suas controladas são como segue:

- (i) Em 31 de março de 2013, os CDBs estavam distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração média de 104,17% do CDI (104,17% em 31 de dezembro de 2012), e as operações compromissadas, distribuídas em diversas instituições financeiras com remuneração média de 101,91% do CDI (101,58% em 31 de dezembro de 2012). Em 31 de março de 2013, os CDBs e os títulos relativos às operações compromissadas possuíam prazos de vencimento distribuídos entre maio de 2013 e novembro de 2016 e são classificados como "Caixa e equivalentes de caixa", por possuírem prazo de carência para resgate inferior a 3 meses e por serem

Notas Explicativas

considerados ativos financeiros com garantia de resgate sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.”

- (ii) As aplicações financeiras mantidas pela controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em 31 de março de 2013 estão representadas por títulos de renda fixa, com remuneração média anual de 2,77% (6,19% em 31 de dezembro de 2012).

b) Aplicações financeiras

Em 31 de março de 2013, referem-se a CDBs e operações compromissadas com remuneração média de 114,37% do CDI (116,16% em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia adquiriu Notas do Tesouro Nacional - tipo B (NTN-B) indexadas à variação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA mais juros de 6% ao ano, com vencimento em agosto de 2020. Por serem títulos de alta liquidez, a Companhia os mantém atualizados a valor de mercado. Em 31 de março de 2013, a rentabilidade acumulada destes ativos desde o início da sua aquisição estava em 248,78% CDI (309,43% em 31 de dezembro de 2012).

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
CDBs pré e pós-fixados	130.841	137.834	130.841	137.834
Operações compromissadas	246.932	313.604	284.115	348.849
Notas do Tesouro Nacional – Tipo B	7.122	7.395	7.122	7.395
Total	384.895	458.833	422.078	494.078

Estão sendo classificadas no ativo circulante por possuírem prazo para resgate não superior a 360 dias, contados da data da aplicação, porém fora do grupo “Caixa e equivalentes de caixa”, por possuírem carência para resgate superior a 3 meses e haver risco significativo de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

8. Contas a receber de clientes

a) Compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Mercado interno	474.424	573.804	500.229	597.845
Mercado externo	55.470	25.994	190.418	123.452
Partes relacionadas (nota explicativa nº 21.b))	43.412	23.896	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18.713)	(19.327)	(26.186)	(27.128)
Total	554.593	604.367	664.461	694.169

As contas a receber de clientes são classificadas como empréstimos e recebíveis mensurados ao custo amortizado. Seu valor contábil líquido é próximo ao seu valor justo, conforme razões descritas na nota explicativa nº 3.d) de principais práticas contábeis. As contas a receber no mercado externo estão denominadas em dólar norte americano, euro e peso argentino.

Notas Explicativasb) Contas a receber de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
A vencer	528.290	571.116	609.939	650.369
Vencidas:				
Até 30 dias	7.894	13.491	20.633	23.542
De 31 a 90 dias	3.875	12.835	10.323	20.858
Mais de 91 dias	33.247	26.252	49.752	26.528
Total	573.306	623.694	690.647	721.297

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(19.327)	(27.128)
Adições	(1.255)	(1.762)
Reversões	-	73
Baixas	1.869	2.631
Saldos em 31 de março de 2013	<u>(18.713)</u>	<u>(26.186)</u>

A composição por idade de vencimento das contas a receber de clientes e incluídas na provisão de créditos para liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Até 30 dias	(8)	-	(141)	(315)
De 31 a 90 dias	(1.193)	(1.396)	(1.348)	(2.238)
Mais de 91 dias	<u>(17.512)</u>	<u>(17.931)</u>	<u>(24.697)</u>	<u>(24.575)</u>
Total	<u>(18.713)</u>	<u>(19.327)</u>	<u>(26.186)</u>	<u>(27.128)</u>

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica "Despesas com vendas" na demonstração do resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das informações contábeis intermediárias trimestrais é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber de clientes por idade de vencimento. Não foi constituída provisão para perda de clientes com duplicatas em atraso e cujas dívidas já foram renegociadas e para os quais a Companhia e suas controladas possuem como garantias cartas de crédito e imóveis. Para os demais títulos em atraso, e que a companhia não mantém nenhuma outra garantia, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas

9. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Produtos acabados	142.035	163.931	277.063	303.476
Produtos em processo	13.374	12.272	31.499	30.413
Matérias-primas	39.302	45.263	70.172	80.090
Importações em andamento	68.841	24.536	68.841	24.536
Outros	26.134	11.376	45.680	20.658
Provisão para perdas dos estoques	(5.195)	(9.055)	(11.278)	(15.235)
Total	<u>284.491</u>	<u>248.323</u>	<u>481.977</u>	<u>443.938</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(9.055)	(15.235)
Adições	(2.558)	(3.898)
Reversões	-	294
Baixas/Variação cambial	6.418	7.561
Saldos em 31 de março de 2013	<u>(5.195)</u>	<u>(11.278)</u>

10. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Antecipações de imposto de renda e contribuição social	14.994	17.486	17.331	19.937
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.771	1.001	3.227	1.444
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	1.838	2.216	2.391	2.778
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	43	50	43	50
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a compensar	11.085	7.473	11.923	8.327
Reintegração de impostos - Brasil Maior	8.465	6.611	9.229	7.185
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Alpargatas Europa	-	-	3.202	3.360
Antecipações de imposto de renda - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	-	-	24.381	23.401
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA - Argentina	-	-	3.014	6.880
Outros	5.020	7.740	6.655	9.399
Total	<u>44.216</u>	<u>42.577</u>	<u>81.396</u>	<u>82.761</u>
Parcela do circulante	35.567	33.968	54.540	54.461
Parcela do não circulante	8.649	8.609	26.856	28.300

Notas Explicativas

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Diferidos

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Ativo:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.362	6.571
Provisão para perda nos estoques	1.766	3.079
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.857	7.712
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	27.837	26.647
Baixa do ativo diferido	16	70
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	6.405	2.240
Outras diferenças temporárias	5.796	3.594
Total – controladora	56.039	49.913
Controladas:		
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
- Provisão para "fidecomiso"	6.548	6.926
- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.150	6.617
- Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	(iii) 17.981	13.943
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.646	1.713
- Provisão para perda nos estoques	1.326	1.644
- Outras diferenças temporárias	5.842	6.106
	<u>40.493</u>	<u>36.949</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha:		
- Prejuízos fiscais	(i) 7.270	10.681
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:		
- Diferenças temporárias	1.384	1.308
- Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(i) 572	1.371
	<u>1.956</u>	<u>2.679</u>
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	<u>2.332</u>	<u>2.790</u>
Total – consolidado	108.090	103.012
Passivo:		
Controladora:		
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	(ii) 7.729	7.321
Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	8.059	7.237
Provisão CSLL - 25% sobre a depreciação	2.453	2.467
Total controladora	18.241	17.025
Controladas:		
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:		
- Ajuste a valor presente sobre obrigações renegociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	31.013	33.240
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	<u>0</u>	<u>193</u>
Total – consolidado	49.254	50.458
Total líquido – controladora	37.798	32.888
Total líquido – consolidado	58.836	52.554

Notas Explicativas

(i) *Constituição de crédito tributário de controladas*

Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha

Para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Administração, com base em estudo de viabilidade técnica aprovado pelo Conselho de Administração, decidiu pela constituição de crédito tributário diferido de imposto de renda sobre prejuízos fiscais incorridos pela controlada Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha. Com base nas projeções de lucros tributáveis futuros da controlada, a partir de 2011, a Administração, observando os requerimentos do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12 - Tributos sobre o Lucro, decidiu pela constituição do crédito tributário diferido, o qual possui previsão de realização até 2015. De acordo com a legislação fiscal espanhola os prejuízos fiscais possuem prazo máximo de prescrição de 18 anos a partir da data de sua geração.

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias

Em junho de 2010, a CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias constituiu crédito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, em virtude da perspectiva de geração futura de lucro tributável, conforme previsões do pronunciamento técnico CPC 32/IAS 12. O crédito constituído passou a ser compensado e possui previsão de realização até o final de 2013.

(ii) *Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente*

Devido à revogação da prática contábil de amortização de ágio gerado na aquisição de controladas, conforme as alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia passou a aproveitar o benefício fiscal do ágio gerado na aquisição da controlada CBS S.A. – Companhia Brasileira de Sandálias, após incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., através do Regime Tributário de Transição - RTT, cujo efeito estava sendo anteriormente compensado à razão de 1/60 avos mensais, com valor de amortização mensal de R\$400, o qual vem gerando um impacto tributário de R\$136 ao mês. Para isso, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, a diferença entre a base para aproveitamento fiscal e amortização contábil está sendo considerada como uma diferença temporária para fins de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos, cujos efeitos estão sendo registrados no passivo não circulante.

(iii) *Constituição de crédito tributário gerado de reorganização societária*

Em junho de 2012, a Alpargatas S.A.I.C – Argentina constituiu crédito tributário no valor de R\$11.837 gerado por incorporação de controladas, conforme descrito na nota explicativa nº 1.3.

Os créditos tributários diferidos no consolidado possuem os seguintes prazos estimados de realização:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013 (nove meses)	21.551	23.536
2014	15.985	17.027
2015	14.057	7.435
2016 em diante	56.497	55.014
Total – consolidado	<u>108.090</u>	<u>103.012</u>

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidos nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas, gerados por suas controladas no exterior, que, devido à ausência de projeções de lucros tributáveis para os próximos exercícios, não foram registrados pelas respectivas controladas no exterior.

Os valores dos créditos tributários, calculados às alíquotas vigentes nos respectivos países onde se situam as controladas, são demonstrados conforme a seguir:

	<u>R\$</u>
Diferenças temporárias totais	163
Prejuízos fiscais:	
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	49.108
Alpargatas France S.A.R.L. - França	<u>113</u>
Total	<u>49.384</u>

Os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais gerados pelas controladas não possuem prazo para serem compensados (data de expiração).

A movimentação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos para o trimestre findo em 31 de março de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012 é demonstrada a seguir:

	<u>31/12/2012</u>	<u>(Debitado) creditado à demonstração do resultado</u>	<u>Varição cambial, encargos e outros movimentos</u>	<u>31/03/2013</u>
Ativo:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.571	(209)	-	6.362
Provisão para perdas nos estoques	3.079	(1.313)	-	1.766
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.712	145	-	7.857
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	26.647	1.190	-	27.837
Baixa do ativo diferido	70	(54)	-	16
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	2.240	4.165	-	6.405
Outras diferenças temporárias	<u>3.594</u>	<u>2.202</u>	-	<u>5.796</u>
Total – controladora	<u>49.913</u>	<u>6.126</u>	-	<u>56.039</u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Provisão para "fidecomiso"	6.926	-	(378)	6.548
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.617	905	(372)	7.150
Imposto diferido sobre prejuízos fiscais	13.943	4.858	(820)	17.981
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.713	26	(93)	1.646
Provisão para perda nos estoques	1.644	(231)	(87)	1.326
Outras diferenças temporárias	<u>6.106</u>	<u>120</u>	<u>(384)</u>	<u>5.842</u>
	<u>36.949</u>	<u>5.678</u>	<u>(2.134)</u>	<u>40.493</u>
Alpargatas Europe S.L.U. – Espanha	<u>10.681</u>	<u>(2.956)</u>	<u>(455)</u>	<u>7.270</u>
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias:				
Diferenças temporárias	1.308	76	-	1.384
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>1.371</u>	<u>(799)</u>	-	<u>572</u>
	<u>2.679</u>	<u>(723)</u>	-	<u>1.956</u>

Notas Explicativas

	31/12/2012	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2013
Impostos diferidos sobre lucros não realizados	2.790	(458)	-	2.332
Total – consolidado	103.012	7.667	(2.589)	108.090
Passivo:				
Controladora:				
Ágio na aquisição de controladas amortizado fiscalmente	7.321	408	-	7.729
Provisão IR/CSLL sobre diferença vida útil do imobilizado (depreciação)	7.237	822	-	8.059
Provisão CSLL – 25% sobre a depreciação	2.467	(14)	-	2.453
Total – controladora	17.025	1.216	-	18.241
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina:				
Ajuste a valor presente sobre obrigações negociadas e diferença fiscal na valorização de bens do ativo imobilizado	33.240	(416)	(1.811)	31.013
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	193	-	(193)	-
Total – consolidado	50.458	800	(2.004)	49.254
Total líquido – controladora		4.910		
Total líquido – consolidado		6.867		

	31/12/2011	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2012
Ativo:				
Controladora:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.636	432	-	6.068
Provisão para perda nos estoques	1.469	1.023	-	2.492
Provisão para contingências	8.050	128	-	8.178
Provisão para tributos com exigibilidade suspensa	20.853	1.236	-	22.089
Baixa do ativo diferido	601	(160)	-	441
Ajuste de reconhecimento de receita de vendas	3.721	2.842	-	6.563
Outras diferenças temporárias	6.508	(1.952)	-	4.556
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	-	-
Total – controladora	46.838	3.549	-	50.387
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. – Argentina				
Provisão para "Fidecomiso"	7.259	(848)	(345)	6.066
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	12.149	1.441	(514)	13.076
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.660	78	(73)	1.665
Provisão para perda nos estoques	1.693	249	(71)	1.871
Outras diferenças temporárias	3.975	(255)	(181)	3.539

Notas Explicativas

	31/12/2011	(Debitado) creditado à demonstração do resultado	Variação cambial, encargos e outros movimentos	31/03/2012
Alpargatas Europe S.L.U – Espanha	26.736	665	(1.184)	26.217
	<u>9.750</u>	<u>(2.144)</u>	<u>(168)</u>	<u>7.438</u>
CBS - Companhia Brasileira de Sandálias				
Diferenças temporárias totais	1.816	(1)	-	1.815
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>3.376</u>	<u>(517)</u>	<u>1</u>	<u>2.860</u>
	<u>5.192</u>	<u>(518)</u>	<u>1</u>	<u>4.675</u>
Lucros não realizados nos estoques	<u>1.035</u>	<u>576</u>	<u>-</u>	<u>1.611</u>
Total – consolidado	<u><u>89.551</u></u>	<u><u>2.128</u></u>	<u><u>(1.740)</u></u>	<u><u>90.328</u></u>
Passivo:				
Controladora:				
Ágio amortizado na aquisição de controladas	5.690	395	-	6.085
Pagamento CSLL – 25% sobre a depreciação	<u>-</u>	<u>2.467</u>	<u>-</u>	<u>2.467</u>
Total – controladora	<u><u>5.690</u></u>	<u><u>2.862</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>8.552</u></u>
Controladas:				
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina				
Obrigações negociadas e valorização do ativo imobilizado	38.617	(502)	(1.837)	36.278
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>(1)</u>	<u>1</u>
Total – consolidado	<u><u>44.307</u></u>	<u><u>2.362</u></u>	<u><u>(1.838)</u></u>	<u><u>44.831</u></u>
Total líquido – controladora		687		
Total líquido – consolidado		(234)		

b) Correntes

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	101.500	84.180	103.270	88.793
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal vigente	(34.510)	(28.621)	(35.112)	(30.190)
Resultado de equivalência patrimonial	4.317	821	(140)	(1.268)
Benefício dos juros sobre o capital próprio	7.412	7.344	7.412	7.344
Efeitos tributários da adoção do RTT:				
Subvenção para investimento – ICMS	9.372	9.848	10.108	10.483
Outorgas de opções de compra de ações	(214)	(147)	(214)	(147)
Subvenção fiscal federal - IRPJ (nota explicativa nº 7)	4.486	4.951	5.600	4.951
Crédito tributário não constituído sobre prejuízo fiscal e diferenças temporárias apuradas por controlada no exterior	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>970</u>	<u>(1.153)</u>
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	<u>(14)</u>	<u>(211)</u>	<u>207</u>	<u>(570)</u>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u><u>(9.151)</u></u>	<u><u>(6.015)</u></u>	<u><u>(11.169)</u></u>	<u><u>(10.550)</u></u>
Correntes	(14.061)	(6.702)	(18.036)	(10.316)
Diferidos	4.910	687	6.867	(234)

Notas Explicativas

12. Depósitos judiciais

Representam ativos restritos da Companhia e de suas controladas e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos são representados basicamente por depósitos judiciais relativos a ações trabalhistas e processos tributários. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Processos tributários	6.571	6.571	6.681	6.681
Processos cíveis	-	-	20	20
Reclamações trabalhistas	5.365	5.114	5.716	5.502
	<u>11.936</u>	<u>11.685</u>	<u>12.417</u>	<u>12.203</u>

13. Investimentos

Estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Investimentos	236.521	208.815	49.906	33.369
Ágio	297.382	150.130	147.252	-
	<u>533.903</u>	<u>358.945</u>	<u>197.158</u>	<u>33.369</u>

Notas Explicativas

	Controladas					Empreendimento controlado em conjunto	Total
	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
Informações em 31 de março de 2013							
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	45.532.752	5.585.855	750.645	70.122.108	25.457.301	
Total do ativo circulante	2.379	97.990	15.832	94.957	268.915	80.726	
Total do ativo não circulante	-	57.884	3.000	22.485	129.184	40.404	
Total do passivo circulante	-	155.000	-	41.966	198.991	40.947	
Total do passivo não circulante	-	3.004	-	740	69.838	20.306	
Capital social	1.157	119.016	8.766	20.848	27.579	73.358	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	2.379	(2.130)	18.832	74.736	129.270	59.877	
Lucro não realizado nos estoques		(4.475)		(54)	-		
		(6.605)		74.682	129.270		
Receita líquida do exercício	-	79.523	24	37.917	109.645		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	28	13.938	118	7.764	(10.114)		
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	30,00	
Valor contábil dos investimentos:							
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.351	(21.091)	18.714	66.849	141.992	-	208.815
Aumento de capital	-	816	-	-	4.704	-	5.520
Aquisição de ações	-	-	-	-	-	18.138	18.138
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-
Investimento inicial	-	-	-	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	28	14.758	118	7.833	(9.866)	(175)	12.696
Varição cambial dos investimentos	-	(1.088)	-	-	(7.560)	-	(8.648)
Saldo em 31 de março de 2013	2.379	(6.605)	18.832	74.682	129.270	17.963	236.521

Notas Explicativas

	Controladas					Total de Controladas
	Fibrasil Agrícola e Comercial Ltda.	Alpargatas Internacional APS - Dinamarca	Alpargatas Imobiliária S.A.	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	
Informações em 31 de março de 2012						
Número de ações ou cotas possuídas	1.157.111	30.393.854	5.585.855	750.645	64.126.833	-
Total do ativo circulante	2.261	67.085	15.009	68.871	240.217	4
Total do ativo não circulante	-	95.939	3.000	20.820	155.955	-
Total do passivo circulante	11	157.362	80	27.365	115.243	249
Total do passivo não circulante	-	1.705	-	2.951	143.993	-
Capital social	1.157	74.334	8.766	20.848	29.199	9.477
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	2.250	3.957	17.929	59.375	136.936	(245)
Lucro não realizado nos estoques		(2.906)		(37)	(184)	
Receita líquida do exercício		1.051		59.338	136.752	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		45.632	19	30.272	109.525	-
Participação - %	100,00	100,00	100,00	100,00	91,45	100
Valor contábil dos investimentos:						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.222	2.175	17.834	54.755	130.162	(106)
Resultado de equivalência patrimonial	28	(3.005)	95	4.583	842	(129)
Varição cambial dos investimentos	-	(1.881)	-	-	(5.960)	(10)
Saldo em 31 de março de 2012	2.250	1.051	17.929	59.338	125.044	(245)

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 o ágio em controladas e coligadas é composto como segue:

	Controladas			Empreendimento controlado em conjunto	Total
	CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	Alpargatas Atlântico Participações S.A.	Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.498	42.364	96.268	-	150.130
Saldo em 31 de março de 2013	11.498	42.364	96.268	147.252	297.382

Notas Explicativas

Investimentos indiretos através da empresa "holding" Alpargatas Internacional APS

	Controladas Indiretas					Coligada		Total
	Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	Alpargatas France S.A.R.L. - França	Alpargatas UK Limited - Reino Unido	Alpargatas Itália S.R.L. - Itália	Alpargatas Portugal Limited - Portugal	Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	Grupo Tavex S.A.	
Informações em 31 de março de 2013								
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	1	1	2	10	21.683.180	
Total do ativo circulante	64.052	1.268	1.225	815	1.581	28.589	601.527	
Total do ativo não circulante	10.251	2.184	724	1.357	279	4.297	824.431	
Total do passivo circulante	45.562	3.762	1.713	2.178	1.658	89.693	865.677	
Total do passivo não circulante	38.470	-	-	-	-	165	389.067	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(9.729)	(310)	236	(6)	202	(56.972)	171.214	
Receita líquida do exercício	60.064	1.121	845	821	338	16.334	241.047	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	13.848	(65)	(91)	(132)	(85)	2.304	(1.262)	
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	18,687	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(24.189)	(255)	348	132	299	(60.178)	33.369	(50.474)
Aumento /Integralização do capital	-	(65)	(91)	(132)	(85)	2.304	(236)	15.543
Resultado da equivalência patrimonial	13.848	10	(21)	(6)	(12)	902	(1.138)	347
Variação cambial dos investimentos	612	(310)	236	(6)	202	(56.972)	31.995	(34.584)
Saldo em 31 de março de 2013	(9.729)	(310)	236	(6)	202	(56.972)	31.995	(34.584)
Informações em 31 de março de 2012								
Número de ações ou cotas possuídas	100.000	5.000	100	1	2	10	21.683.180	
Total do ativo circulante	41.159	1.275	1.105	904	421	22.046	693.393	
Total do ativo não circulante	10.133	1.917	349	799	37	4.627	910.511	
Total do passivo circulante	28.269	4.125	1.286	1.792	378	104.205	810.778	
Total do passivo não circulante	41.807	-	-	-	-	151	417.267	
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(18.784)	(933)	168	(89)	80	(77.683)	375.859	
Receita líquida do exercício	35.901	799	764	643	214	12.151	268.588	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	3.623	(198)	34	(71)	(68)	(842)	(19.954)	
Participação indireta - %	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	18,687	
Valor contábil dos investimentos:								
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(22.472)	(726)	125	(15)	152	(79.087)	74.267	(27.756)
Resultado de equivalência patrimonial	3.623	(198)	34	(71)	(68)	(842)	(3.729)	(1.251)
Variação cambial dos investimentos	65	(9)	9	(3)	(4)	2.246	(303)	2.001
Saldo em 31 de março de 2012	(18.784)	(933)	168	(89)	80	(77.683)	70.235	(27.007)

Notas Explicativas

Informações adicionais sobre aquisições de controladas

Alpargatas S.A.I.C. (“Alpargatas Argentina”)

Em continuidade ao processo de compra da participação minoritária, em abril de 2011, a Companhia adquiriu mais 11.483.857 ações e pelo valor de AR\$8,71 (oito pesos e setenta e um centavos) por ação. Essas ações somadas às 49.569.771 ações de sua titularidade perfizeram o total de 61.053.628 ações que representam 87,067% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. Os valores do investimento e do ágio pagos nesta aquisição foram desdobrados contabilmente nos montantes de R\$20.242 e R\$18.999, respectivamente.

Em julho de 2011, a Companhia adquiriu mais 3.073.205 ações e pelo valor de US\$1,98 (um dólar e noventa e oito centavos) por ação, as quais, somadas às 61.053.628 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 64.126.833 ações que representam 91,4502% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$5.267 de custo de aquisição e R\$4.285 de ágio, respectivamente.

O valor total das duas aquisições ocorridas em 2011 somou R\$ 23.509 de compra de participação minoritária e R\$ 23.284 de ágio.

Adicionalmente, dando continuidade ao processo de aquisição da integridade das ações em circulação da controlada, em 11 de outubro de 2011 a Companhia protocolou junto a Comisión Nacional de Valores - CNV da Argentina, pedido de registro de oferta pública de aquisição voluntária de ações - OPA, para aquisição da totalidade de ações ordinárias escriturais e ações preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina em circulação, pelo valor de AR\$8,14 por ação.

Em março de 2012, a Comisión Nacional de Valores da Argentina (“CNV”) aprovou o referido pedido.

Em maio de 2012, a Companhia adquiriu mais 2.971.857 ações e pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos e quatorze centavos) por ação, as quais, somadas às 64.126.833 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 67.098.690 ações que representam 95,69% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$ 6.236 de custo de aquisição e R\$ 4.634 de ágio.

Em julho de 2012, a Companhia adquiriu mais 512.405 ações e pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos e quatorze centavos) por ação, as quais, somadas às 67.098.690 ações já de sua titularidade, perfizeram o total de 67.611.095 ações que representam 96,42% do capital total da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina. A contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$ 1.156 de custo de aquisição e R\$ 725 de ágio.

Em 25 de julho de 2012, a Companhia divulgou fato relevante informando aos acionistas e ao mercado em geral que protocolará, junto a *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, Declaração de Aquisição e Implementação de Oferta de Participações Residuais da totalidade das ações ordinárias e preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. - Argentina que estejam em circulação, pelo valor de AR\$8,14 (oito pesos argentinos e catorze centavos) por ação.

Em 19 de março de 2013, a Companhia divulgou fato relevante informando que foi aprovada, pela *Comisión Nacional de Valores - CNV* da Argentina, a Declaração de Aquisição e Implementação de Oferta de Participações Residuais da totalidade das ações ordinárias e preferenciais da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina que estavam em circulação, a um preço de AR\$ 8,14 por ação. Dessa forma, a Companhia passou a deter 100% do capital social da Alpargatas S.A.I.C. a contraprestação paga nesta aquisição foi desdobrada contabilmente nos montantes de R\$4.704 de custo de aquisição e R\$3.392 de ágio.

Notas Explicativas

Em 11 de abril de 2013 a Alpargatas Argentina retirou-se da Bolsa de Valores de Buenos Aires, passando a ser uma empresa de capital fechado, controlada integralmente pela Alpargatas S.A..

CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias

Em 20 de setembro de 2007, a Companhia assinou um contrato de compra e venda de ações com a totalidade dos acionistas da CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias, proprietária da marca "Dupé", entre outras.

Em novembro de 2007, a Companhia adquiriu, por R\$49.500, 100% das ações representativas do capital social da CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias, que tinha 21,89% do seu capital detido por pessoas físicas e 78,11% por empresa "holding", denominada Atlântico Participações S.A.

Em 15 de abril de 2008, a Companhia incorporou a "holding" Atlântico Participações S.A., passando a deter diretamente os 100% de participação na CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias.

Informações adicionais de coligadas

Grupo Tavex S.A.

Embora a Companhia detenha uma participação indireta de 18,687%, a Administração classifica o investimento como sendo uma coligada, para a qual é mantida influência nas decisões, através da manutenção de um assento no Conselho de Administração na Espanha. Assim sendo, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia vem avaliando o investimento de acordo com o método de equivalência patrimonial.

A coligada Grupo Tavex S.A. vem passando por reestruturações operacionais visando ganhar competitividade e rentabilidade. Em 2012, a Administração da coligada revisou o plano financeiro da companhia de forma a adequá-lo a um cenário mais provável de geração de resultados considerando a situação econômica atual. Essa revisão indicou, entre outros fatores, que a Companhia não produzirá lucros tributáveis futuros suficientes para a que a utilização de seu ativo fiscal diferido seja plena. Assim, constatou-se à necessidade de se ajustar a conta de ativos fiscais diferidos, o que, aliado a um resultado operacional negativo, resultou numa equivalência patrimonial negativa na Alpargatas S.A. de R\$42.864 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Os auditores independentes do Grupo Tavex S.A. emitiram relatório de auditoria datado de 27 de fevereiro de 2013 enfatizando o processo de reestruturação que a coligada vem passando, que os respectivos custos de implementação, juntamente com a evolução da situação econômica e do consumo, têm dificultado o alcance dos níveis de atividade previstos pela Administração da coligada, bem como têm contribuído para a geração de prejuízos nos últimos exercícios. Além do ajuste significativo no resultado do exercício de 2012 em relação ao esperado, os auditores enfatizaram que, em 31 de dezembro de 2012, o Grupo Tavex S.A. tem um déficit de capital de giro de 114 milhões de euros. Neste contexto, os auditores independentes do Grupo Tavex S.A. indicaram a existência de uma incerteza significativa sobre a capacidade da coligada para financiar e continuar suas operações e que a Administração da coligada revisou seu plano de negócios para adaptá-lo às circunstâncias atuais e previstas nos mercados em que eles atuam, desprendendo-se do mesmo que as operações do Grupo nos próximos exercícios alcançariam a necessária rentabilidade. Destacaram os auditores que, adicionalmente, a Administração da coligada está tomando medidas oportunas para poder cumprir o calendário de renovação dos empréstimos bancários

Notas Explicativas

de curto prazo, para obter o apoio financeiro necessário e para realizar certos ativos imobiliários que o Grupo tem disponível para venda.

Em 31 de dezembro de 2012 a Administração da Alpargatas considerou os ajustes efetuados pela Coligada e avaliou que o valor contábil dos seus investimentos será recuperado e que não havia evidências de perda adicional. Considerando os fatos e circunstâncias verificadas no primeiro trimestre de 2013, a Administração da Companhia entende que a avaliação feita em 2012 continua apropriada.

Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A.

Em 4 de março de 2013, a Companhia adquiriu 30% do capital de Terras de Aventura Indústria de Artigos Esportivos S.A. ("Osklen"), representando a decisão da Alpargatas de entrar no segmento de moda através de uma marca *premium* e com os mesmos valores da Alpargatas, como inovação, modernidade e interação com seu público. A Osklen é uma rede varejista de moda *premium* sediada no Estado do Rio de Janeiro com 65 lojas no Brasil e 6 no exterior.

O valor da aquisição deve ser pago pela Alpargatas em duas parcelas, tendo a primeira sido paga em 4 de março de 2013 no valor de R\$67.500, data do fechamento do negócio, e a segunda, correspondente a diferença entre o valor da aquisição e a primeira parcela, a ser paga em até cinco dias úteis após a determinação do valor total de aquisição, o que deverá ocorrer em abril de 2014.

O valor total desta aquisição será o resultado equivalente ao percentual adquirido (30%), multiplicado por 13 vezes o EBITDA efetivo da "Osklen" no período compreendido entre 1º de março de 2013 e 28 de fevereiro de 2014, descontada a dívida líquida.

A contabilização da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis e do ágio nas informações intermediárias relativas ao trimestre findo em 31 de março 2013 foi feita com base em avaliação preliminar do valor justo, uma vez que a apuração do mesmo ainda não havia sido concluída quando da aprovação das informações intermediárias pela Administração.

O valor justo provisório dos ativos e passivos identificáveis da Osklen na data da aquisição é como segue:

	Base da Aquisição – 28/2/2013
Ativos Circulantes	23.898
Ativos não circulantes	11.073
Passivos circulantes	(10.692)
Passivos não circulantes	(6.141)
Valor justo provisório da participação nos ativos líquidos identificáveis	18.138
Preço de aquisição estimado	165.390
Ágio	147.252

Notas Explicativas

Valor pago em 4/03/13	67.500
Valor a pagar em abril de 2014	97.890
	<u>165.390</u>

Para estimar o preço de aquisição total, a Companhia projetou o EBITDA da Osklen com base em premissas de mercado.

O investimento na Osklen é mensurado usando-se o método da equivalência patrimonial por estar classificado como investimento controlado em conjunto. A data de reporte das demonstrações financeiras da Osklen é coincidente com a da controladora. As informações da Osklen em 31 de março de 2013 são como segue:

	<u>31/3/2013</u>
Caixa e equivalentes de caixa	302
Outros ativos circulantes	<u>80.424</u>
Ativos Circulantes	80.726
Ativos não circulantes	<u>40.404</u>
Ativo total	120.130
Passivos financeiros circulantes	7.097
Outros passivos circulantes	<u>33.850</u>
Passivos circulantes	40.947
Passivos financeiros não circulantes	20.306
Outros passivos não circulantes	-
Patrimônio Líquido	<u>59.877</u>

	<u>1 mês findo em 31/3/2013</u>
Receita líquida	10.575
Custo dos produtos vendidos	(3.954)
Despesas com vendas	(2.824)
Despesas administrativas	(3.748)
Depreciação e amortização	(223)
Resultado de equivalência patrimonial	(93)
Outras receitas operacionais	27
Resultado financeiro	(410)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>67</u>
Lucro líquido	<u>(583)</u>

Não existem compromissos não reconhecidos que podem dar origem a uma saída futura de caixa ou de outros recursos.

A Companhia tem contratada a opção de compra para a aquisição de 30% adicionais do capital da Osklen por um período de 60 (sessenta) dias após o pagamento da 2ª parcela, pelo mesmo valor do preço de aquisição. O valor justo dessa opção não é relevante considerando que o exercício da mesma é com base no próprio valor justo da Osklen.

14. Imobilizado e intangível

Notas Explicativasa) Imobilizado

	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	Controladora					
		31/03/2013			31/12/2012		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	9.650	-	9.650	9.650	-	9.650
Edifícios e construções	4	127.140	(61.939)	65.201	124.539	(61.031)	63.508
Máquinas e equipamentos	8	222.089	(134.151)	87.938	216.122	(131.384)	84.738
Móveis e utensílios	10	31.125	(13.264)	17.861	28.696	(12.622)	16.074
Veículos	15	3.475	(2.257)	1.218	3.283	(2.209)	1.074
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	28.559	(10.383)	18.176	23.701	(9.287)	14.414
Projetos em andamento	-	210.719	-	210.719	174.866	-	174.866
Outros imobilizados	-	545	-	545	545	-	545
Provisão para perdas ("impairment")	-	(1.099)	-	(1.099)	(1.099)	-	(1.099)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno		(847)	-	(847)	(847)	-	(847)
Total		631.356	(221.994)	409.362	579.456	(216.533)	362.923

Notas Explicativas

	Consolidado						
	Taxa média ponderada anual de depreciação (%)	31/03/2013			31/12/2012		
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	14.234	-	14.234	14.503	-	14.503
Edifícios e construções	4	304.484	(177.607)	126.877	312.327	(182.988)	129.339
Máquinas e equipamentos	8	474.318	(339.575)	134.743	474.616	(340.123)	134.493
Móveis e utensílios	10	82.919	(59.624)	23.295	82.519	(60.619)	21.900
Veículos	15	5.615	(4.161)	1.454	5.547	(4.195)	1.352
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	35.822	(15.067)	20.755	28.692	(12.435)	16.257
Projetos em andamento	-	223.855	-	223.855	188.421	-	188.421
Outros imobilizados	-	4.154	-	4.154	4.384	-	4.384
Provisão para perdas	-	(1.641)	-	(1.641)	(1.647)	-	(1.647)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno		(847)	-	(847)	(847)	-	(847)
Provisão para perda ("impairment")		(13.034)	-	(13.034)	(13.786)	-	(13.786)
Total		1.129.879	(596.034)	533.845	1.094.729	(600.360)	494.369

Informações adicionais sobre o imobilizado

(i) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

A Administração da Companhia e de suas controladas não alterou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, para o trimestre findo em 31 de março de 2013, devido à ausência de alterações significativas nas condições de utilização dos bens do ativo imobilizado.

(ii) Bens dados em garantia e penhora

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como penhora e aval em defesa de processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

	<u>R\$</u>
Máquinas e equipamentos	106

(iii) Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

Não foram identificados fatores de risco que ensejassem o teste de redução do valor recuperável dos ativos da controladora e das controladas no trimestre, ou fatos que indicassem que a perda por desvalorização reconhecida na controlada Alpargatas S.A.I.C. – Argentina não mais existisse ou tivesse diminuído.

Notas Explicativas

b) Intangível

	Taxa anual de amortização (%)	Controladora					
		31/03/2013			31/12/2012		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	17.849	(17.652)	197	17.849	(17.652)	197
Sistemas de gestão empresarial (iv)	5-10	124.492	(64.295)	60.197	124.480	(60.504)	63.976
Carteira de clientes (i)	20	27.311	(22.139)	5.172	27.311	(20.729)	6.582
Projetos em andamento		2.588	-	2.588	2.505	-	2.505
Sem vida útil definida:							
Cessão de direitos comerciais (iii)	-	4.257	(194)	4.063	4.257	(194)	4.063
Total	10	176.497	(104.280)	72.217	176.402	(99.079)	77.323

	Taxa anual de amortização (%)	Consolidado					
		31/03/2013			31/12/2012		
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Com vida útil definida:							
Marcas, direitos e patentes	10	25.324	(17.652)	7.672	25.988	(17.652)	8.336
Sistemas de gestão empresarial (iv)	5-10	130.215	(69.029)	61.186	129.889	(65.086)	64.803
Carteira de clientes (i)	20	31.303	(22.139)	9.164	31.571	(20.729)	10.842
Projetos em andamento		2.588	-	2.588	2.505	-	2.505
Sem vida útil definida:							
Ágio na aquisição de controladas (ii)		150.130	-	150.130	150.130	-	150.130
Cessão de direitos comerciais (iii)		7.783	(194)	7.589	7.487	(194)	7.293
Total	-	347.343	(109.014)	238.329	347.570	(103.661)	243.909

- (i) Refere-se aos valores pagos na aquisição das carteiras de clientes de ex-representantes comerciais da Companhia (que comercializavam substancialmente sandálias "Havaianas") em determinados países da Europa, para os quais a Companhia passou a atuar através de suas controladas indiretas localizadas na Europa. Os custos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo do fluxo de caixa futuro estimado pela Administração da Companhia, de cinco anos. Em 31 de março de 2013, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados, conforme projeções econômicas efetuadas pela Administração da Companhia, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.
- (ii) Vide composição na nota explicativa nº 13. Considerando as alterações contábeis promovidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, a partir de 1º de janeiro de 2009 o saldo do ágio existente em 31 de dezembro de 2008 deixou de ser amortizado, passando a ter sua realização testada anualmente por "impairment". Nesse sentido, a partir de 1º de janeiro de 2009, o benefício fiscal do ágio na incorporação da ex-controlada Atlântico Participações S.A., demonstrado na nota explicativa nº 14, passou a ser aproveitado nas apurações mensais de imposto de renda e contribuição social com base no RTT, conforme disposições previstas na Lei nº 11.941/09, cujos efeitos estão demonstrados na nota explicativa nº 11.a).
- (iii) Refere-se substancialmente aos valores pagos na aquisição de direitos de uso dos pontos comerciais onde se localizam determinadas lojas "Timberland" e "Concept Havaianas". Por

Notas Explicativas

tratar-se de ativos intangíveis, comercializáveis, eles não são amortizados, sendo submetidos a teste anual quanto à sua recuperação por "impairment".

- (iv) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia e por suas controladas. São representados substancialmente pelos sistemas SAP/R3, WMS e LINX e pelos custos incorridos no projeto de gestão da cadeia de valor. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de dez anos para o sistema de gestão SAP/R3 e de cinco anos para os demais sistemas. Em 31 de março de 2013, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados por esses sistemas e projetos, nenhuma provisão para desvalorização por "impairment" foi constituída sobre esses saldos.

A despesa de amortização do intangível consolidada, estimada para os próximos períodos, está assim representada:

2013 (nove meses)	18.338
2014	19.372
2015	17.482
2016 em diante	22.830
Total	<u>78.022</u>

Informações adicionais sobre o intangível

- (i) *Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos*

	Consolidado	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos registrados ao resultado:	4.590	4.405

- (ii) *Teste de redução ao valor recuperável do ágio*

Não foram identificados fatores que indicassem perda no valor recuperável do ágio no período.

- c) Movimentação

	Controladora						
	<u>31/12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Transferências (i)</u>	<u>Depreciações</u>	<u>Baixas</u>	<u>Impairment</u>	
<u>Imobilizado</u>							
Terrenos	9.650	-	-	-	-	-	9.650
Edifícios e construções	63.508	-	2.608	(913)	(2)	-	65.201
Máquinas e equipamentos	84.738	-	6.737	(3.544)	7	-	87.938
Móveis e utensílios	16.074	-	2.436	(649)	-	-	17.861
Veículos	1.074	-	193	(49)	-	-	1.218
Benfeitorias em imóveis de terceiros	14.414	-	4.860	(1.098)	-	-	18.176
Projetos em andamento	174.866	53.537	(16.847)	-	(837)	-	210.719
Outros imobilizados	545	-	-	-	-	-	545
Provisão para perdas ("impairment")	(1.099)	-	-	-	-	-	(1.099)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno	(847)	-	-	-	-	-	(847)
Total	<u>362.923</u>	<u>53.537</u>	<u>(13)</u>	<u>(6.253)</u>	<u>(832)</u>	<u>-</u>	<u>409.362</u>

Notas Explicativas

	Controladora						31/03/2013	
	31/12/2012	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impairment		
Intangível								
Com vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	197	-	-	-	-	-	197	
Sistema de gestão empresarial	63.976	-	13	(3.792)	-	-	60.197	
Carteira de clientes	6.582	-	-	(1.410)	-	-	5.172	
Projetos em andamento	2.505	83	-	-	-	-	2.588	
Sem vida útil definida:								
Cessão de direitos comerciais	4.063	-	-	-	-	-	4.063	
Total	77.323	83	13	(5.202)	-	-	72.217	
Total	440.246	53.620	-	(11.455)	(832)	-	481.579	
	Consolidado							
	31/12/2012	Adições	Transferências (i)	Depreciações	Baixas	Impairment	Variação cambial (ii)	31/03/2013
Imobilizado								
Terrenos	14.503	-	-	-	-	-	(269)	14.234
Edifícios e construções	129.339	-	3.092	(1.879)	(54)	-	(3.621)	126.877
Máquinas e equipamentos	134.493	40	7.773	(5.369)	7	-	(2.201)	134.743
Móveis e utensílios	21.900	345	2.436	(1.318)	(12)	-	(56)	23.295
Veículos	1.352	-	193	(70)	-	-	(21)	1.454
Benfeitoria em imóveis de terceiros	16.257	138	5.429	(1.282)	(17)	-	230	20.755
Projetos em andamento (iii)	188.421	55.671	(18.937)	-	(837)	-	(463)	223.855
Outros imobilizados	4.384	-	-	-	-	-	(230)	4.154
Provisão para perdas ("impairment")	(15.433)	-	-	-	-	-	758	(14.675)
Parcela de subvenção governamental a apropriar de terreno	(847)	-	-	-	-	-	-	(847)
Total	494.369	56.194	(14)	(9.918)	(913)	-	(5.873)	533.845

Notas Explicativas

	Consolidado							31/03/2013
	31/12/2012	Adições	Transferências (i)	Amortizações	Baixas	Impairment	Variação cambial (ii)	
Intangível								
Com vida útil definida:								
Marcas, direitos e patentes	8.336	-	-	(364)	-	-	(300)	7.672
Sistemas de gestão empresarial	64.803	480	178	(3.946)	-	-	(329)	61.186
Carteira de clientes	10.842	-	-	(1.668)	-	-	(10)	9.164
Projetos em andamento (iii)	2.505	83	-	-	-	-	-	2.588
Sem vida útil definida:								
Ágio na aquisição de controladas	150.130	-	-	-	-	-	-	150.130
Cessão de direitos comerciais	7.293	517	(164)	(133)	-	-	76	7.589
Provisão para perdas	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	243.909	1.080	14	(6.111)	-	-	(563)	238.329
Total	738.278	57.274	-	(16.029)	(913)	-	(6.436)	772.174

- (i) Transferências correspondem às movimentações dos ativos entre a rubrica “Projetos em andamento” para as correspondentes contas definitivas dos grupos “Imobilizado” e “Intangível”, quando do encerramento dos projetos.
- (ii) Variação cambial decorrente da conversão das informações intermediárias das controladas no exterior.
- (iii) As adições registradas na rubrica “Projetos em andamento” referem-se aos projetos: (1) de construção da nova fábrica de sandálias na cidade de Montes Claros - MG, com investimento de R\$ 44.470; (2) diversas melhorias e expansão do processo fabril, com investimentos de aproximadamente R\$ 4.394; (3) Internacionalização de Havaianas R\$1.511; (4) melhorias em infraestrutura e sistemas de informação R\$1.354 e (5) Demais projetos em andamento R\$3.942.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Nacionais	177.418	181.043	196.137	198.220
Estrangeiros	118.818	99.797	180.016	160.859
Total	296.236	280.840	376.153	359.079

O saldo de fornecedores estrangeiros refere-se, em sua maioria, a valores denominados em dólares norte-americanos.

Notas Explicativas

16. Empréstimos e financiamentos

	Moeda	Indexador e taxa anual de juros	Controladora		Consolidado	
			31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
<u>Denominados em reais:</u>						
FNE (BNB)	(a)	5,42%	73.912	43.361	73.912	43.361
Finame		5,84%	7.876	6.898	7.876	6.898
		Cesta de moeda e TJLP				
Finem (BNDES)	(b)	+ 7,59%	2.639	3.775	2.639	3.775
Exim (BNDES)	(c)	8,00%	30.485	30.498	30.485	30.498
NCE (Exim – Compulsório)	(d)	7,25%	25.220	-	25.220	-
Cessão de crédito de recebíveis	(e)	7,67%	20.729	49.650	20.729	49.650
Total em reais			<u>160.861</u>	<u>134.182</u>	<u>160.861</u>	<u>134.182</u>
<u>Denominados em moeda estrangeira:</u>						
"Working capital" - Alpargatas EUA	(f)	US\$ 1,81%	-	-	74.266	73.532
"Working capital" - Alpargatas Europa	(f)	€ 2,32%	-	-	-	7.241
"Working capital" - Alpargatas International APS	(f)	€ 2,45%	-	-	10.398	10.807
Arrendamentos mercantis financeiros - Alpargatas S.A.I.C. – Argentina		AR\$ 19,45%	-	-	53	79
"Working capital" - Alpargatas S.A.I.C. - Argentina	(g)	AR\$ 18,21%	-	-	84.590	72.912
Total em moeda estrangeira			<u>-</u>	<u>-</u>	<u>169.307</u>	<u>164.571</u>
Total geral			<u>160.861</u>	<u>134.182</u>	<u>330.168</u>	<u>298.753</u>
Passivo circulante			39.676	69.601	204.630	188.406
Passivo não circulante			121.185	64.581	125.538	110.347

- (a) Em 23 de fevereiro de 2006, a Companhia assinou contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB no limite de R\$ 112.000 destinados a apoiar programas de investimentos na Região Nordeste. O financiamento está sendo amortizado mensalmente desde 2008, com previsão de liquidação em dez anos. Em 26 de dezembro de 2012, a Companhia assinou outro contrato de financiamento com o BNB no limite de R\$ 139.523 destinados a apoiar o investimento da fábrica em Montes Claros na região norte de Minas Gerais. As amortizações serão pagas mensalmente durante 8 anos no período de janeiro/2015 a dezembro/2022. As liberações das parcelas de ambos os contratos foram vinculadas ao cronograma de desembolso dos investimentos. Ambas as garantias estão suportadas por carta de fiança bancária.
- (b) Em setembro de 2007 a Companhia assinou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES contrato de financiamento de R\$ 22.200 para suportar o projeto de implantação do sistema corporativo integrado de gestão. O financiamento está sendo amortizado em parcelas mensais desde novembro de 2008, com liquidação integral prevista para outubro de 2013. A garantia está suportada por carta de fiança bancária.
- (c) Em setembro de 2012 a Companhia recebeu o crédito de R\$ 30.000 referentes ao financiamento da linha do BNDES-EXIM Pré Embarque assinado com o Banco Alfa de Investimento. Os recursos têm o objetivo de financiar as exportações de sandálias e exige ao final da operação, a comprovação da performance das exportações durante o período de vigência do contrato. O financiamento será amortizado em seis parcelas, com vencimentos entre maio a outubro de 2014.
- (d) Em fevereiro de 2013 a Companhia recebeu o crédito de R\$ 25.000 referentes a Nota de Crédito à Exportação – NCE assinado com o Banco Itau-Unibanco SA. A linha de crédito é semelhante à operação de BNDES-EXIM Pré Embarque e também exige ao final da operação, a comprovação da

Notas Explicativas

performance das exportações durante o período de vigência do contrato. O financiamento será amortizado em parcela única no seu vencimento em fevereiro de 2016.

- (e) Em outubro de 2010 a Companhia assinou com o Banco Santander convênio de cessão de crédito. O prazo médio das operações é de 90 dias. As cessões são amortizadas ao Santander de acordo com os recebimentos dos títulos dos clientes.
- (f) Os empréstimos e financiamentos captados pelas controladas no exterior são garantidos por avais da Companhia, de acordo com limites aprovados pelo Conselho de Administração. Os prazos de vencimento para essas operações variam de 180 a 360 dias.
- (g) Os empréstimos e financiamentos captados pela Alpargatas S.A.I.C na Argentina são utilizados no capital de giro da operação. Apenas um único empréstimo com o BBVA Banco Francés no valor de R\$ 39.500 possui aval da Alpargatas S/A. As demais operações não possuem covenants ou garantias.

Os demais empréstimos estão garantidos por Notas Promissórias e alienação fiduciária de bens da Companhia e de suas controladas, com exceção das operações de "working capital" da Alpargatas S.A.I.C. – Argentina.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ano				
2014	41.492	45.324	43.372	86.930
2015	19.753	15.324	22.038	19.483
2016	31.883	2.454	32.072	2.454
2017	5.617	1.187	5.617	1.188
2018	4.694	264	4.693	264
2019 em diante	17.746	28	17.746	28
Total	121.185	64.581	125.538	110.347

Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabelecem obrigações quanto à manutenção de índices financeiros por parte da Companhia e de suas controladas.

17. Obrigações negociadas de controladas

Em 26 de setembro de 2001, a controlada Alpargatas S.A.I.C. - Argentina solicitou a abertura de processo preventivo de obrigações negociadas com os credores, tendo sido tal decisão ratificada pela Assembléia Geral de Acionistas realizada em 1º de março de 2002 e o deferimento pelo Tribunal Comercial competente, em 7 de março de 2002.

Em dezembro de 2005, esse mesmo Tribunal Comercial, atendendo à solicitação da Administração da controlada, emitiu decisão tornando conhecida a existência de um pré-acordo com os credores e em 15 de setembro de 2006, após o cumprimento de determinadas obrigações legais anteriormente impostas, a controlada deu início à implementação do acordo de reestruturação de suas dívidas com os credores.

Notas Explicativas

Os valores estão divulgados nas informações contábeis intermediárias trimestrais consolidadas na conta "Obrigações negociadas", no passivo circulante e no não circulante, pelos montantes de R\$10.789 e R\$57.612 respectivamente, em 31 de março de 2013 (R\$11.687 e R\$60.773 em 31 de dezembro de 2012), os quais estão sendo demonstrados líquidos dos ajustes a valor presente, nos montantes de R\$42.900 e R\$46.439, respectivamente, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

O ajuste a valor presente vem sendo calculado considerando como taxa, a diferença entre a taxa básica de juros da economia argentina e a taxa prefixada para atualização dos passivos, conforme estabelecido de acordo com os termos das obrigações negociadas. Em 31 de março de 2013, a taxa média de desconto praticada para o ajuste a valor presente era de 15% ao ano.

Os efeitos decorrentes da reversão líquida do ajuste a valor presente estão sendo registrados na conta "Despesas financeiras" no consolidado e totalizaram R\$1.017 no resultado referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013 (R\$718 referente ao mesmo período de 2012). O passivo total está sujeito a juros anuais entre 1% e 3% e possui prazos de vencimentos entre 15 e 25 anos, com carência de 6 a 10 anos, a partir da data em que os acordos foram celebrados.

Em 31 de março de 2013, as reversões previstas para os próximos períodos referentes ao ajuste a valor presente, são demonstradas como segue:

2013 (nove meses)	2.949
2014	3.846
2015	3.710
2016 em diante	<u>32.395</u>
Total	<u>42.900</u>

Os vencimentos previstos para a parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

2013	8.835
2014	8.487
2015 em diante	<u>40.290</u>
Total	<u>57.612</u>

Saldo em 31 de dezembro de 2012	72.460
Juros	2.584
Variação cambial	(3.948)
Pagamento	<u>(2.695)</u>
Saldo em 31 de março de 2013	<u>68.401</u>

Notas Explicativas

18. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	4.648	3.516	4.853	3.433
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS	1.047	5.341	911	5.435
Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI	145	337	145	337
Imposto de renda e contribuição social	1.356	-	1.465	-
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina:				
Imposto de renda	-	-	766	149
Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	4.476	395
Outros impostos	-	-	1.543	1.359
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha - Imposto sobre Valor Adicionado – IVA	-	-	3.242	517
Outros	3.572	1.837	3.595	1.871
Total	10.768	11.031	20.996	13.496

19. Provisões e outras obrigações

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
“Royalties” a pagar	5.926	17.735	5.926	17.735
Provisão para fretes a pagar	6.650	11.670	6.788	11.778
Propagandas a pagar	5.741	3.326	5.741	3.326
Outras contas a pagar (comissões, serviços de terceiros, concessionárias e outras)	12.332	11.675	35.369	27.378
Total	30.649	44.406	53.824	60.217

20. Partes relacionadas

a) Saldos com partes relacionadas

Ativo e (passivo) não circulante	Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias	5.836	4.708
Alpargatas Internacional APS	(19)	(20)
Alpargatas Imobiliária S.A.	(193)	(152)
Total	5.624	4.536

O saldo é representado por conta corrente entre a Companhia e suas controladas, devido à administração centralizada das disponibilidades, não havendo incidência de encargos financeiros.

Notas Explicativas

b) Saldos a receber e a pagar decorrentes de transações com partes relacionadas

		Controladora		Controladora e consolidado	
		Contas a receber		Contas a pagar	
		31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos	(ii)	10.877	12.232	-	-
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha	(ii)	31.631	10.773	-	-
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		904	891	-	-
Grupo Camargo Corrêa	(iii)	-	-	542	338
Total		43.412	23.896	542	338

c) Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

	Controladora e consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Juros sobre capital próprio	20.514	1.725

d) Transações com partes relacionadas

As transações efetuadas com partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

		Venda de produtos/serviços		Compra de produtos/serviços	
		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Alpargatas S.A.	(i)	22.080	19.440	(iv)	3.778
Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos		-	-	(i)	3.017
Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha		-	-	(i)	19.063
Alpargatas S.A.I.C. - Argentina		-	-	(i)	-
CBS S.A. - Companhia Brasileira de Sandálias		1.002	1.419		-
Grupo Camargo Corrêa (controlador):					
Aluguéis e condomínio		-	595		-
Serviços compartilhados - CSC	(iv)	2.015	2.817		-
Projetos corporativos	(iv)	758	303		-
Outras		3	25		-
		25.858	24.599		24.599

- (i) Compreendem substancialmente as vendas de sandálias da marca "Havaianas" para as controladas localizadas nos Estados Unidos e na Europa, devido ao modelo das operações e ao formato do canal de distribuição definido para as operações internacionais da Companhia, no qual os produtos são manufaturados no Brasil e posteriormente vendidos para as controladas no exterior, onde são revendidos.

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012, a Companhia não registrou nenhuma baixa ou provisão para créditos de liquidação duvidosa referente aos saldos a receber de suas controladas no exterior.

- (ii) Contas a receber pelas vendas dos produtos descritos no item (i), cujos recebimentos ocorrerão entre abril de 2013 e setembro de 2013.
- (iii) Contas a pagar pela prestação dos serviços descritos no item (iv).

Notas Explicativas

- (iv) Compreendem custos com serviços corporativos compartilhados, tais como de telefonia, de seguros, administrativos e de tecnologia da informação, cuja prestação está celebrada em contrato com o Centro de Soluções Compartilhadas do Grupo Camargo Corrêa.

Em 31 de março de 2013, exceto pelos avais e pelas garantias concedidos para suportar as operações de empréstimos e financiamentos, conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a Companhia e suas controladas não haviam concedido outros avais e garantias para partes relacionadas.

e) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração total dos administradores está assim composta:

	31/03/2013				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (i)	Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R\$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	682	-	682	-	-
Diretores	1.582	1.340	2.922	4.394.464	6,89
	<u>2.264</u>	<u>1.340</u>	<u>3.604</u>	<u>4.394.464</u>	

	31/03/2012				
	Remuneração			Outorga de opções	
	Fixa	Variável (i)	Total	Saldo das opções (quantidade) (ii)	Preço médio de exercício - R\$ (iii)
Conselhos de Administração e Fiscal	686	-	686	-	-
Diretores	1.206	1.164	2.370	3.838.457	5,59
	<u>1.892</u>	<u>1.164</u>	<u>3.056</u>	<u>3.838.457</u>	

- (i) Refere-se à participação nos resultados registrados no exercício. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores estatutários.
- (ii) Refere-se ao saldo das opções maduras ("vested") e não maduras ("non-vested"), não exercidas, na data do balanço.
- (iii) Refere-se ao preço médio ponderado de exercício da opção à época dos planos de outorga, atualizado monetariamente até a data do balanço.

Conforme detalhes descritos na nota explicativa nº 27, durante o trimestre findo em 31 de março de 2013, foi reconhecida uma despesa referente aos planos de outorga de opções de R\$629 (R\$432 no trimestre findo em 31 de março de 2012).

Em adição à remuneração dos administradores, durante o trimestre findo em 31 de março de 2013, a Companhia efetuou contribuições ao plano de previdência privada no montante de R\$107 (R\$90 no trimestre findo em 31 de março de 2012) em nome dos diretores estatutários.

A remuneração global anual para os administradores fixada para o exercício de 2013 na Assembleia Geral Ordinária de 24 de abril de 2013 foi de R\$13.441.

Notas Explicativas

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuem processos de natureza tributária, cível e trabalhista, decorrentes de autuações por parte das autoridades fiscais, de reclamações de terceiros e ex-funcionários ou de ações e questionamentos. Para essas contingências foram constituídas provisões, quando, na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, o risco de eventual perda foi considerado como provável. Essas provisões estão assim apresentadas:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Reclamações trabalhistas	(a)	16.629	16.331	24.949	22.679
Processos tributários	(b)	9.192	9.328	14.469	14.766
Depósitos judiciais	(b)	(4.179)	(4.179)	(4.179)	(4.179)
Processos cíveis		3.587	3.356	4.065	3.885
		<u>25.229</u>	<u>24.836</u>	<u>39.304</u>	<u>37.151</u>
Parcela do circulante		6.148	5.851	13.771	11.383
Parcela do não circulante		19.081	18.985	25.533	25.768

- (a) Referem-se às ações movidas contra a Companhia e suas controladas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas entendidas como devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Os valores provisionados referem-se às melhores estimativas apuradas para cada processo como perda provável.
- (b) Consistem basicamente em: (i) auto de infração referente à COFINS do período de julho e setembro a dezembro de 1992 emitido contra a Companhia, em que se discute diferenças não tributadas, cujo montante atualizado para 31 de março de 2013 é de R\$ 3.844; e (ii) discussão quanto à cobrança da diferença do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e Seguro de Acidente do Trabalho - SAT, no montante total de R\$5.106, em que a Companhia discute a cobrança pela alíquota máxima da indústria. O processo encontra-se pendente de decisão de segunda instância na esfera judicial, com depósito judicial no valor de R\$ 4.179.

Movimentação

	Controladora				
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	16.331	9.328	3.356	(4.179)	24.836
Complementos	1.994	-	236	-	2.230
Reversões	-	(136)	-	-	(136)
Pagamentos	(1.696)	-	(5)	-	(1.701)
Saldo em 31 de março de 2013	<u>16.629</u>	<u>9.192</u>	<u>3.587</u>	<u>(4.179)</u>	<u>25.229</u>

	Consolidado				
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	22.679	14.766	3.885	(4.179)	37.151
Complementos	3.839	-	236	-	4.075
Reversões	(69)	(136)	-	-	(205)
Pagamentos/Variação cambial	(1.500)	(161)	(56)	-	(1.717)
Saldo em 31 de março de 2013	<u>24.949</u>	<u>14.469</u>	<u>4.065</u>	<u>(4.179)</u>	<u>39.304</u>

Notas Explicativas

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária e cível que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
Tributárias:		
Auto de infração - IRRF (a)	8.819	8.723
CSLL e IRPJ (b)	9.694	9.573
Royalties (c)	54.398	53.090
IPI (d)	38.954	38.424
Outras	10.717	10.590
	<u>122.582</u>	<u>120.400</u>
Cíveis (ações indenizatórias)	<u>5.777</u>	<u>5.732</u>

- (a) Auto de infração visando à cobrança de IRRF, compensado com créditos de IRPJ.
- (b) Autos de infração relativos a não homologação de compensações de débitos tributários com créditos de IRPJ e CSLL.
- (c) Autos de infração visando a cobrança de II, IPI, PIS-Importação e COFINS-Importação sobre os valores remetidos ao exterior a títulos de royalties, no período de 2007 a 2010.
- (d) Autos de infração relativos à não homologação de compensação de créditos de IPI na aquisição de insumos isentos da ex-controlada Locomotiva da Amazônia Indústria e Comércio de Têxteis Industriais Ltda., correspondentes ao período de julho de 2004 a junho de 2008.

Adicionalmente, em dezembro de 2005, foi movido processo cível contra a Companhia por uma empresa detentora de determinada marca esportiva, cujo objeto da causa se referia a perdas e danos por supostos descumprimentos no contrato de licenciamento, o qual foi distratado em anos anteriores. Na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda foi considerada possível e o valor envolvido ainda não podia ser apurado, não sendo reconhecida nenhuma provisão para fazer face a essa contingência. Em fevereiro de 2007, houve decisão favorável à Companhia determinando a extinção do processo. Essa sentença está sujeita a um recurso que será julgado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo em data ainda não definida.

Notas Explicativas

22. Tributos com exigibilidade suspensa

	Controladora e consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012
PIS/COFINS - Lei nº 9.718/98	31.460	31.226
Depósitos judiciais	<u>(31.460)</u>	<u>(31.226)</u>
(a)	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo	117.706	111.391
Depósitos judiciais	<u>(11.121)</u>	<u>(10.942)</u>
(b)	<u>106.585</u>	<u>100.449</u>
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	10.657	10.498
Outros	<u>3.188</u>	<u>3.162</u>
Total – controladora e consolidado	<u><u>120.430</u></u>	<u><u>114.109</u></u>

(a) COFINS - Lei nº 9.718/98

Em 8 de março de 1999, a Companhia obteve liminar na ação ordinária em que discute a inconstitucionalidade da Lei nº 9.718/98 e da Emenda Constitucional nº 20, mais especificamente, o aumento da alíquota da COFINS em 1% e o alargamento da base de cálculo da COFINS e do PIS. Essa liminar assegurou o recolhimento dessas contribuições nos moldes da legislação vigente até janeiro de 1999.

A partir daquela data, os valores dessas contribuições apurados nos períodos em questionamento foram registrados no passivo como tributos com exigibilidade suspensa e passaram a ser mantidos atualizados monetariamente pela taxa SELIC, cujos efeitos de atualização monetária foram registrados na rubrica “Despesas financeiras” no resultado do exercício. De setembro de 2002 a janeiro de 2004, a Companhia depositou em juízo o valor em discussão.

Em março de 2006, após decisão adversa proferida pelo Supremo Tribunal Federal - STF sobre o recurso extraordinário da ação referente ao aumento de alíquota da COFINS em 1%, a Companhia decidiu pelo pagamento do montante apurado nos períodos de: (i) março de 1999 a agosto de 2002; e (ii) fevereiro de 2004 a março de 2006, no montante total de R\$43.041. Tal decisão foi tomada sem que houvesse prejuízo da continuidade da discussão judicial referente ao período de setembro de 2002 a janeiro de 2004, tendo a Companhia passado a efetuar os pagamentos das apurações mensais a partir de abril de 2006, cujo valor registrado como tributo com exigibilidade suspensa e depósito judicial totalizava R\$28.804, atualizados monetariamente.

A Lei nº 11.941/09 revogou o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 9.718/98, que tratava do alargamento da base de cálculo do PIS e da COFINS, fato que fortaleceu a tese questionada pela Companhia. Com essa alteração, considerando a decisão do STF, o IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil editou o Comunicado Técnico - CT nº 05/09, o qual possibilitou a reversão, por parte das empresas, da parcela do PIS e da COFINS referente ao alargamento da base de cálculo. Em 30 de junho de 2009, a Companhia reverteu a parcela correspondente a esse passivo com exigibilidade suspensa, no montante total de R\$12.401.

Portanto, os valores registrados em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 referem-se unicamente à parcela relativa à majoração da alíquota da COFINS em 1%, para a qual, em agosto de 2009, o STF julgou desfavoravelmente a tese defendida pela Companhia. A ação da Companhia em 31 de março de 2013 ainda aguarda julgamento; porém, tendo em vista o julgamento da tese, terá desfecho desfavorável, quando os valores depositados judicialmente serão convertidos em renda da União.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os valores provisionados, bem como os depósitos judiciais, estão atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Notas Explicativas

(b) COFINS - exclusão do ICMS da base de cálculo do tributo

A Companhia questiona judicialmente, desde 1993, a inclusão do ICMS na base de cálculo da COFINS, e no período de maio de 1993 a fevereiro de 1996 foram efetuados depósitos judiciais.

A partir de junho de 2008, a Companhia passou a valer-se do efeito suspensivo obtido em Medida Cautelar no STF para continuar excluindo o ICMS da base de cálculo da COFINS, entretanto, a partir daquela data, sem mais a necessidade de efetuar depósitos judiciais. Apesar disso, tais valores vêm sendo registrados como passivo com exigibilidade suspensa.

Em 31 de março de 2013, o processo aguarda julgamento no STF, fazendo com que a Companhia mantenha os valores do passivo e dos depósitos judiciais atualizados monetariamente pela taxa SELIC.

Movimentação dos tributos com exigibilidade suspensa - controladora

	<u>31/12/2012</u>	<u>Atualizações</u>	<u>Complementos/ (Reversões)</u>	<u>31/03/2013</u>
PIS/COFINS	31.226	234	-	31.460
Depósitos judiciais	<u>(31.226)</u>	<u>(234)</u>	<u>-</u>	<u>(31.460)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
COFINS – ICMS	111.391	1.613	4.702	117.706
Depósitos judiciais	<u>(10.942)</u>	<u>(179)</u>	<u>-</u>	<u>(11.121)</u>
	<u>100.449</u>	<u>1.434</u>	<u>4.702</u>	<u>106.585</u>
IRPJ – exclusão da CSLL da base de cálculo do IRPJ	10.498	159	-	10.657
Provisão para IRPJ (outras contingências)	-	-	-	-
	<u>10.498</u>	<u>159</u>	<u>4.702</u>	<u>10.498</u>
Outros	3.162	26	-	3.188
Total	<u>114.109</u>	<u>1.619</u>	<u>4.702</u>	<u>120.430</u>

23. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado apresenta a seguinte composição acionária:

Em 31 de março de 2013:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	133.757.338	66,99	37.792.634	19,98	171.549.972	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	39.560.580	19,81	7.948.700	4,20	47.509.280	12,22
Conselho Fiscal	24.200	0,01	222.200	0,12	246.400	0,06
Demais acionistas	<u>26.334.370</u>	<u>13,19</u>	<u>143.161.446</u>	<u>75,70</u>	<u>169.495.816</u>	<u>43,60</u>
Total	<u>199.676.488</u>	<u>100,00</u>	<u>189.124.980</u>	<u>100,00</u>	<u>388.801.468</u>	<u>100,00</u>

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2012:

Acionistas	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controladores (Grupo Camargo Corrêa)	133.757.338	66,99	37.792.634	19,98	171.549.972	44,12
Administradores:						
Conselho de Administração	39.560.580	19,81	7.948.700	4,20	47.509.280	12,22
Conselho Fiscal	24.200	0,01	222.200	0,12	246.400	0,06
Demais acionistas	26.334.370	13,19	143.161.446	75,70	169.495.816	43,60
Total	199.676.488	100,00	189.124.980	100,00	388.801.468	100,00

A Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas realizada em 24 de maio de 2013 aprovou por unanimidade, o aumento do capital social da Companhia, e consequente alteração do artigo 5º de seu Estatuto Social, em R \$62.451.916,03 mediante a utilização do valor destinado como Reserva de Lucros em 2007, por meio de bonificação de ações, com a emissão de 38.880.147 novas ações, sendo 19.967.649 ações ordinárias e 18.912.498 ações preferenciais, incluídas as ações em tesouraria. A bonificação ocorrerá na proporção de 10 ações para cada 100 ações possuídas em 24 de abril de 2013

b) Plano de recompra de ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 7 de dezembro de 2012 foi deliberado o plano para recompra de até 9.530.692 ações preferenciais e até 6.591.915 ações ordinárias. A autorização vigorará pelo prazo máximo de 361 dias, e terminará dia 6 de dezembro de 2013. A Companhia não adquiriu ações preferenciais e nem ações ordinárias de sua própria emissão no último Programa autorizado em 9 de dezembro de 2011, que compreendia o período de 12 de dezembro de 2011 a 7 de dezembro de 2012.

O plano foi aprovado para suportar os exercícios de opções de ações da Companhia, conforme detalhes divulgados na nota explicativa nº 27.

	<u>Quantidade</u>	<u>Custo médio - R\$</u>
Em 31 de dezembro de 2012	5.602.542	7,64
Alienadas (*)	-	-
Aquisições (*)	-	-
Bonificação de ações	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	<u>5.602.542</u>	<u>7,64</u>

(*)Alienações e aquisições no âmbito dos planos de outorga de opções de ações.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da lei societária e do estatuto.

No trimestre findo em 31 de março de 2013, foram declarados pela Administração, juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$21.800 (R\$18.795, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF).

Adicionalmente, em 24 de abril de 2013, a Assembleia Geral Ordinária aprovou a proposta para pagamento de dividendos, no montante de R\$25.300, que haviam sido propostos pelo conselho de administração em 15 de março de 2013. Tais dividendos foram pagos em 17 de abril de 2013.

Notas Explicativas

A seguir está detalhada a distribuição dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio propostos pela Administração:

	Por ação – R\$ (bruto)			
	Controladora		Consolidado	
	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias
Juros sobre o capital próprio	0,05972	0,05429	0,23876	0,21706
Dividendos	-	-	0,06931	0,06300

d) Ágio (deságio) na venda de ações em tesouraria

Refere-se ao ágio ou deságio gerado na venda de ações em tesouraria principalmente decorrente do exercício das opções dos planos de outorga descritos na nota explicativa nº 27.

e) Reserva para incentivos fiscais

A partir de 1º de janeiro de 2008, os incentivos fiscais passaram a ser registrados diretamente no resultado, sendo posteriormente, quando do encerramento das demonstrações financeiras anuais, constituídos como “Reserva de incentivos fiscais” no grupo “Reservas de lucros”.

24. Informações sobre segmentos de negócios

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. O principal tomador de decisões operacionais da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Embora a Companhia possua uma estrutura de gestão matricial onde as receitas de vendas são analisadas pelo principal tomador de decisões em diversos níveis, pois os produtos produzidos e comercializados pela Companhia e suas controladas são divididos entre diversas marcas entre calçados, artigos esportivos, sandálias e vestuário, as operações são geridas por segmentação geográfica com a seguinte segregação: (i) Operações Nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil e (ii) Operações Internacionais: desempenho das controladas na Argentina e desempenho consolidado das controladas nos Estados Unidos e na Europa, bem como das exportações diretas e da Tavex Corporation S.A., empresa que a Companhia detém 18,687% de participação.

A receita líquida por segmento está representada da seguinte forma no trimestre findo em 31 de março de 2013:

- Operações Nacionais:
 - Brasil: 68,3%
- Operações Internacionais:
 - Argentina: 14,3%
 - Europa, Estados Unidos e Exportações: 17,4%

As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações contábeis trimestrais da Companhia. O desempenho dos segmentos foi avaliado

Notas Explicativas

com base nas receitas operacionais líquidas, no lucro líquido e no capital empregado (ativos totais menos passivo circulante e passivo não circulante) em cada segmento. Essa base de mensuração inclui os efeitos financeiros, imposto de renda e a contribuição social, a depreciação e a amortização e são consistentes com os registros das informações contábeis consolidadas.

As informações estão demonstradas a seguir:

31/03/2013						
Contas de resultado	Receita operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
Operações nacionais:						
Brasil	522.566	74.130	(11.570)	11.674	1.481	(10.980)
Operações internacionais:						
Argentina	109.645	(10.114)	(2.586)	(9.950)	646	5.807
Europa/Estados Unidos/Exportações	132.713	28.744	(1.873)	(79)	(1.215)	(5.996)
Grupo Tavex S.A./Osklen	-	(411)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	(248)	-	-	-	-
Consolidado	<u>764.924</u>	<u>92.101</u>	<u>(16.029)</u>	<u>1.645</u>	<u>912</u>	<u>-11.169</u>

31/03/2012						
Contas de resultado	Receita operacional líquida	Lucro líquido (prejuízo)	Depreciação e amortização	Resultado financeiro	Variação cambial líquida	Imposto de renda e contribuição social
Operações nacionais:						
Brasil	462.493	75.096	(10.275)	14.054	196	(7.507)
Operações internacionais:						
Argentina	109.524	909	(2.484)	(7.121)	176	(277)
Europa/Estados Unidos/Exportações	76.922	5.889	(1.619)	(481)	(761)	(2.766)
Grupo Tavex S.A.	-	(3.729)	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	78	-	-	-	-
Consolidado	<u>648.939</u>	<u>78.243</u>	<u>(14.378)</u>	<u>6.452</u>	<u>(389)</u>	<u>(10.550)</u>

Notas Explicativas

A tabela abaixo apresenta os saldos patrimoniais em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012.

Contas patrimoniais	31/03/2013			31/12/2012		
	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível	Ativo total	Passivo circulante e não circulante	Adição ativo imob. e intangível
Operações nacionais: Brasil	2.183.369	727.786	54.142	2.166.954	680.299	191.682
Operações internacionais: Argentina	398.099	268.830	1.621	402.845	255.579	9.880
Europa / Estados Unidos/Exportações	202.274	171.631	1.511	137.561	143.953	3.948
Grupo Tavex S.A.	31.943	-	-	33.369	-	-
Terras de Avent. Ind. Art. Esport. S.A. – Osklen	67.325	-	-	-	-	-
Consolidado	<u>2.883.010</u>	<u>1.168.247</u>	<u>57.274</u>	<u>2.740.729</u>	<u>1.079.831</u>	<u>205.510</u>

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada e nenhum cliente individualmente contribuiu com mais de 6% para as receitas de vendas.

25. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita operacional bruta:				
Mercado interno	597.369	535.245	776.169	565.671
Mercado externo	69.401	47.528	142.267	218.803
	<u>666.770</u>	<u>582.773</u>	<u>918.436</u>	<u>784.474</u>
Devoluções e cancelamentos	(14.222)	(12.631)	(28.701)	(22.868)
Impostos incidentes sobre as vendas	(91.113)	(85.169)	(124.811)	(112.667)
Receita operacional líquida	<u>561.435</u>	<u>484.973</u>	<u>764.924</u>	<u>648.939</u>

Notas Explicativas

26. Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações das despesas por natureza é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Custo dos produtos vendidos:				
Matérias primas	220.712	181.345	272.965	220.482
Salários, encargos e benefícios	58.552	59.580	104.363	98.772
Depreciação	4.407	4.031	7.062	6.580
Outros custos	25.319	21.139	42.054	35.440
Total	308.990	266.095	426.444	361.274
Despesas com vendas:				
Salários, encargos e benefícios	22.263	20.800	34.952	31.338
Frete	16.748	17.832	22.751	22.928
Propaganda e publicidade	47.618	44.410	61.092	53.676
Comissões	4.057	3.131	9.300	6.329
Depreciação	835	789	1.417	1.388
Royalties	7.751	5.204	9.316	5.974
Serviços de terceiros	3.306	2.516	6.268	4.578
Alugueis/Leasing	2.990	3.117	5.558	4.602
Desp. com viagens	1.027	1.020	1.714	1.738
Desp. com armazenagem	796	610	4.946	5.378
Seguro de transporte	1.571	1.524	2.183	1.937
Outras	16.833	16.994	19.906	19.577
	125.795	117.947	179.403	159.443
Gerais e administrativas:				
Salários, encargos e benefícios	17.992	14.264	22.061	17.609
Honorários dos administradores (nota explicativa nº 20.e))	3.429	2.885	3.604	3.056
Serviços de terceiros	5.346	7.774	6.746	8.765
Depreciação	993	211	1.423	603
Outras	7.768	6.756	8.100	7.121
	35.528	31.890	41.934	37.154

27. Programas de opção de compra de ações

A Companhia concede opções de compra de ações preferenciais a alguns de seus executivos, por meio de um programa aprovado pelas Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 26 de abril de 2002, 26 de outubro de 2006 e 29 de abril de 2011 com o objetivo de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses e objetivos da Companhia e de seus acionistas. Os planos são administrados pela área de Recursos Humanos da Companhia.

Critérios gerais dos programas de outorga

Para os programas de 2002, 2003, 2004 e de 2005, a carência para o exercício das opções é de dois anos, com "vesting" de 20% no segundo ano, 20% no terceiro ano, 20% no quarto ano e 40% no quinto ano após outorga, com prazo máximo de até dez anos para exercício das opções outorgadas.

Notas Explicativas

Para os programas de 2006 a 2009, a carência para o exercício das opções passou a ser de três anos, com “vesting” de 30% no terceiro ano (janela de exercício de dois meses), 30% no quarto ano (janela de exercício de dois meses) e 40% no quinto ano, com prazo máximo de cinco anos e dois meses para exercício das opções outorgadas. Para esses programas, o exercício das opções é condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Para os programas de 2010 e 2012, a carência para o exercício das opções continuou a mesma que nos planos 2006-2009, porém o prazo máximo para exercício das opções outorgadas passou a ser diferente para cada “tranche”, sendo de três anos após o vencimento de cada período de carência. Para esses programas, o exercício das opções é também condicional ao alcance de condições de desempenho baseadas em indicadores de resultados internos.

Os critérios para determinação dos preços iniciais para exercício das opções outorgadas nos termos dos planos correspondem a:

- (i) Programas de 2002 a 2005: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores à data de aprovação de cada programa anual. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.
- (ii) Programas de 2006 a 2009: preço inicial de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. O índice de reajuste do preço de exercício é o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado - IPCA.
- (iii) Programa de 2010 e 2012: preço de exercício equivalente à média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia na BMF&BOVESPA nos 60 pregões anteriores a 31 de maio do ano da outorga. Esse preço de exercício não é reajustado com nenhum índice.

Evolução dos planos de opção de compra de ações

Para o trimestre findo em 31 de março de 2013 e o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, segue a evolução dos planos de opção de compra de ações.

	31/03/2013		31/12/2012	
	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$	Número de opções	Preço de exercício médio ponderado R\$
Opções em circulação no início do período/exercício	4.394.464	6,89	4.222.303	5,04
Opções concedidas	-	-	933.581	2,51
Opções exercidas	-	-	(436.920)	7,19
Opções canceladas	-	-	(324.500)	4,78
Opções em circulação no fim do período/exercício	4.394.464	6,89	4.394.464	6,86

Notas Explicativas

As opções de compra de ações em circulação têm as seguintes características:

	Opções em circulação			Opções exercíveis no fim do exercício / período
	Opções não exercidas no fim do exercício / período	Vida remanescente contratual (meses)	Faixa de preço de exercício R\$	
31 de março de 2013	4.394.464	47	1,58-14,51	1.445.884
31 de dezembro de 2012	4.394.464	50	1,57-14,51	1.445.884

O detalhe das características das opções de compra de ações em circulação, por plano, é apresentado a seguir:

Data da outorga	31/03/2013			Opções exercíveis no fim do exercício
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	
1º de julho de 2004	78.320	15	1,58	78.320
1º de julho de 2005	978.164	27	2,24	978.164
1º de julho de 2008	385.000	5	6,20	217.800
1º de julho de 2009	838.420	17	3,97	171.600
1º de julho de 2010	557.700	63	5,65	-
1º de julho de 2011	795.860	75	10,12	-
1º de julho de 2012	761.000	87	14,51	-
Total	4.394.464	47	1,58-14,51	1.445.884

Data da outorga	31/12/2012			Opções exercíveis no fim do exercício
	Opções não exercidas no fim do exercício	Vida remanescente contratual (meses)	Preço de exercício (R\$)	
1º de julho de 2004	78.320	18	1,57	78.320
1º de julho de 2005	978.164	30	2,22	978.164
1º de julho de 2008	385.000	8	6,08	217.800
1º de julho de 2009	838.420	20	3,89	171.600
1º de julho de 2010	557.700	66	5,65	-
1º de julho de 2011	795.860	78	10,12	-
1º de julho de 2012	761.000	90	14,51	-
Total	4.394.464	50	1,57-14,51	1.445.884

Para fins contábeis, o valor justo das opções foi estimado utilizando-se um modelo de avaliação "Binomial". A despesa contábil registrada na conta de resultados relativa aos planos de opção de compra de ações foi de R\$629 no trimestre findo em 31 de março de 2013, contra R\$432 no trimestre findo em 31 de março de 2012. Para o cálculo da despesa, foi utilizada uma probabilidade de alcance das condições de performance de 100% (para as outorgas 2006-2012) e uma taxa esperada de cancelamento das opções de 0%.

O valor justo, na data da outorga, das opções de compra de ações concedidas em 1º de julho de 2012 foi estimado em R\$4,99. As condições de performance não foram refletidas no valor justo, pois são baseadas em indicadores de resultados internos. A hipótese de volatilidade esperada foi determinada com base na volatilidade histórica em um período de cinco anos anteriores à data da outorga e os exercícios antecipados foram refletidos utilizando-se um

Notas Explicativas

modelo de avaliação binomial do tipo "Hull-White" com um gatilho para exercício voluntário de 150% do preço de exercício.

As principais hipóteses utilizadas no cálculo são apresentadas a seguir:

	Valores expressos (R\$)
Preço da ação	13,40
Preço de exercício	14,51
Volatilidade esperada	38,00%
Dividendos esperados	2,50%
Taxa livre de risco (taxa nominal)	9,50%
Taxa de rotatividade ("post-vesting")	10,00%
Valor justo	4,99

A seguir são demonstrados os efeitos simulados decorrentes do:

- (i) Cenário I: exercício das opções outorgadas até 31 de março de 2013.
- (ii) Cenário II: exercício de todas as opções passíveis de serem outorgadas no âmbito do programa de outorga de opções.

Para ambos os cenários considerou-se a hipótese na qual todas as opções eram exercíveis em 31 de março de 2013, considerando o valor do patrimônio líquido da controladora na referida data-base.

Valores expressos em reais:

	Cenário I	Cenário II
Preço de exercício médio ponderado	6,89	6,89
Número de ações preferenciais do capital social	189.124.980	189.124.980
Número de ações preferenciais do capital social em circulação	183.522.438	183.522.438
Número de ações a serem adquiridas com exercício das opções	4.394.464	13.200.000
Valor patrimonial contábil por ação em circulação	4,47	4,47
Valor patrimonial contábil por ação considerando o exercício das opções	4,37	4,16
Diluição do valor patrimonial por ação	0,10	0,31
Diluição percentual	2,32%	6,98%

28. Benefícios a colaboradores

A Companhia e suas controladas patrocinam dois planos de complementação de benefícios de aposentadoria, além de conceder, por intermédio de um plano próprio de aposentadoria, benefícios de renda vitalícia e assistência médica para um grupo determinado de ex-funcionários e seus respectivos cônjuges. O passivo atuarial referente a esses planos, reconhecidos em 31 de março de 2013, é de R\$885 (R\$886 em 31 de dezembro de 2012).

Os detalhes das premissas e dos cálculos do passivo atuarial estão descritos na nota explicativa nº 29 às demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

29. Receitas, despesas financeiras e operações de hedge, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	8.745	16.064	9.743	17.183
Juros ativos	921	1.215	982	1.265
Outras	32	221	37	298
	<u>9.698</u>	<u>17.500</u>	<u>10.762</u>	<u>18.746</u>
Despesas financeiras:				
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(1.855)	(1.494)	(5.900)	(3.123)
Juros e encargos sobre obrigações negociadas de controlada	-	-	(2.584)	(2.586)
IOF	(150)	(75)	(558)	(268)
Imposto sobre operações bancárias (Argentina)	-	-	(1.356)	(1.929)
Atualização monetária sobre impostos	(1.478)	(1.826)	(1.478)	(1.827)
Outras	(1.312)	(1.070)	(3.338)	(2.561)
	<u>(4.795)</u>	<u>(4.465)</u>	<u>(15.214)</u>	<u>(12.294)</u>
Ganhos em Operações com Derivativos	6.097	-	6.097	-
	<u>6.097</u>	<u>-</u>	<u>6.097</u>	<u>-</u>
	<u>11.000</u>	<u>13.035</u>	<u>1.645</u>	<u>6.452</u>

30. Variação cambial líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Variação cambial ativa	2.534	2.052	3.137	2.563
Variação cambial passiva	(3.499)	(1.443)	(2.225)	(2.952)
	<u>(965)</u>	<u>609</u>	<u>912</u>	<u>(389)</u>

31. Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Outras receitas operacionais:				
Crédito Eletrobrás (a)	-	7.726	-	7.726
Outras	811	78	1.345	193
	<u>811</u>	<u>7.804</u>	<u>1.345</u>	<u>7.919</u>
Outras despesas operacionais:				
Amortização de intangível	(5.202)	(5.024)	(6.111)	(5.814)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 21)	(2.094)	(1.797)	(3.939)	(2.288)
Outras	(5.868)	(1.903)	(7.314)	(4.426)
	<u>(13.164)</u>	<u>(8.724)</u>	<u>(17.364)</u>	<u>(12.528)</u>
	<u>(12.353)</u>	<u>(920)</u>	<u>(16.019)</u>	<u>(4.609)</u>

Notas Explicativas

- (a) Trata-se de ação judicial movida pela Companhia visando receber a devolução dos empréstimos compulsórios efetuados para a Eletrobrás com correção monetária integral e juros sobre o valor do principal. O Superior Tribunal de Justiça - STJ pacificou o assunto de forma favorável aos contribuintes quando do julgamento dos RESP nº 1003955 e RESP nº 1028592, realizado sob o rito de recursos repetitivos, nos termos do artigo 543-C do Código de Processo Civil, estabelecendo esse desfecho para todos os casos que tratam da matéria. Por sua vez, através do julgamento do Agravo de Instrumento nº 735933 interposto pela Eletrobrás, o Supremo Tribunal Federal - STF consolidou o entendimento do STJ no sentido de que a discussão da matéria é infraconstitucional. Embora ainda não tenha havido o trânsito em julgado definitivo da ação movida pela Companhia, já existe sobre ela decisão determinando que o entendimento esposado pelo STJ seja aplicado ao seu caso concreto.

Em março de 2012, a Companhia recebeu o montante de R\$ 7.726 em complemento do contrato de cessão e aquisição de direitos creditórios e outras avenças para terceiros não relacionados a Empresas do Grupo, para quem foram transferidos todos os riscos e benefícios decorrentes da referida ação judicial, pelo valor de R\$19.765, celebrado em dezembro de 2011. A Companhia, todavia, resguardou o seu direito de complementar o valor da venda com base em informações que porventura venham a ser obtidas das concessionárias de energia elétrica.

32. Participação nos resultados

A Companhia e suas controladas concedem participação nos resultados a seus funcionários, vinculada ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecida e aprovada anualmente para cada fábrica/unidade. Nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012, foram reconhecidos no resultado os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Programa de participação no resultado	9.575	7.359	12.169	9.586

Esta participação está registrada na conta "Salários e encargos sociais a pagar", no passivo circulante.

33. Avais e garantias

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, em adição ao divulgado nas notas explicativas nº 14 e nº 16, os avais e as garantias oferecidos pela Companhia às instituições financeiras, referentes às operações de financiamento de vendas - "vendedor", totalizavam, respectivamente R\$1.961 e R\$478.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não registrou perdas decorrentes desses avais e garantias oferecidos.

34. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, quando aplicável, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, sendo monitorada pela Administração da Companhia.

Notas Explicativas

Os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente incluem rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial consolidada da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração.

Aplicações financeiras

A política para aplicações financeiras estabelecida pela Administração da Companhia e de suas controladas, elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados segundo avaliação do *rating* de crédito da contraparte em questão, percentual máximo de exposição por instituição de acordo com o *rating* e percentual máximo por patrimônio líquido do banco. Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 as aplicações estão dentro destes limites.

Contas correntes com partes relacionadas

Na controladora, os saldos com partes relacionadas são referentes à administração de caixa único (caixa e equivalentes de caixa) pela Companhia, não havendo encargos financeiros sobre essas transações.

Políticas para contratação de instrumentos financeiros derivativos

Em virtude das obrigações financeiras assumidas pela Companhia e por suas controladas em moedas estrangeiras, a Administração, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração da Companhia, pode contratar operações com instrumentos financeiros derivativos para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Entre os procedimentos de tesouraria definidos pela política vigente, estão incluídas rotinas mensais de projeção e avaliação da exposição cambial da Companhia e de suas controladas, sobre as quais se baseiam as decisões tomadas pela Administração quanto à contratação desses instrumentos financeiros.

b) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e de suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco da Companhia concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Companhia contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

b1) Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

Notas Explicativas

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de Proteção Cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco.

Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações financeiras oriundos das operações da Companhia, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, são corrigidos pelo CDI pós-fixado, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

b2) Risco de crédito

As vendas são substancialmente para varejistas e atacadistas. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e pelos procedimentos de avaliação e concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa", conforme demonstrado na nota explicativa nº 8.

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Consideram baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

b3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, a caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial em relação à data contratual do vencimento. Os valores apresentados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

Notas Explicativas

c) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui importações em dólares de produtos acabados e matérias primas, principalmente referentes à unidade de negócio de Artigos Esportivos. Além disso, a Companhia também compra parte de suas matérias primas nacionais a um valor cujo preço sofre impacto indireto da variação da taxa cambial.

Por outro lado, a Companhia possui também exportações de sandálias que em sua maioria, são vendidas em dólares.

O volume de importações e pagamentos em moeda estrangeira é superior ao volume de exportações e recebimentos também em moeda estrangeira. Dessa forma, a Companhia possui uma exposição cambial cuja posição importadora é maior do que a posição exportadora, ou seja, possui um risco contra a alta da taxa de câmbio.

Com o objetivo de mitigar este risco e principalmente proteger o seu fluxo de caixa, foi aprovada em dezembro de 2012 pelo Conselho de Administração da Companhia a Política de Gestão de Risco Cambial. Esta Política estabelece diretrizes para operações de hedge de fluxo de caixa através da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

As operações de hedge visam proteger o fluxo de caixa futuro da Companhia através da redução da exposição cambial para um horizonte de 12 meses futuros. A exposição cambial futura é baseada nas projeções de pagamentos e recebimentos em moeda estrangeira.

Não foi aplicado o hedge accounting para nenhuma das operações de hedge através de instrumentos financeiros derivativos. Todos os derivativos são contabilizados no balanço da Companhia pelo seu valor justo marcado a mercado (Mark-to-Market) e os resultados dos derivativos são reconhecidos diretamente no resultado financeiro da Companhia.

As atividades de hedge são realizadas apenas na empresa Controladora, não envolvendo assim as demais empresas controladas e subsidiárias da Companhia.

Hedge de fluxo de caixa (dólar)

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía uma posição de hedge composta apenas por instrumentos derivativos do tipo NDF (Non-Deliverable Forward) para diferentes vencimentos dentro de um horizonte de 12 meses futuros. O saldo contábil registrado no balanço da Companhia em 31 de março de 2013 segue no quadro abaixo.

	31/03/2013		31/03/2012	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
D i f e r NDF – Non Deliverable Forward (Valor justo - MtM)	6.097	-	-	-

Diferentemente dos impactos dos instrumentos derivativos no resultado financeiros da Companhia que ocorrem conforme a marcação a mercado do valor justo dos derivativos, os impactos dos instrumentos derivativos no fluxo de caixa da Companhia ocorrem somente na liquidação ou no vencimento das operações de hedge. Os impactos dos instrumentos derivativos no resultado financeiro e o efeito no fluxo de caixa da Companhia seguem no quadro abaixo.

Notas Explicativas

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Resultado financeiro do hedge	6.097	-
Efeito do hedge no fluxo de caixa	-	-

d) Passivos financeiros

O valor contábil consolidado dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos são demonstrados a seguir:

	<u>31/03/2013</u>						
	<u>Menos de um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre três e cinco anos</u>	<u>Mais de cinco anos</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Efeito do desconto</u>	<u>Saldo contábil</u>
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	53	-	-	-	53	(2)	51
Empréstimos e financiamentos	204.579	-	-	-	204.579	-	204.579
Fornecedores	376.153	-	-	-	376.153	-	376.153
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	2	-	-	2	-	2
Empréstimos e financiamentos	-	65.407	42.382	17.747	125.536	-	125.536
	<u>31/12/2012</u>						
	<u>Menos de um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre três e cinco anos</u>	<u>Mais de cinco anos</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Efeito do desconto</u>	<u>Saldo contábil</u>
Circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	76	-	-	-	76	(4)	72
Empréstimos e financiamentos	188.334	-	-	-	188.334	-	188.334
Fornecedores	359.079	-	-	-	359.079	-	359.079
Não circulante:							
Obrigações por arrendamento financeiro	-	7	-	-	7	-	7
Empréstimos e financiamentos	-	86.922	23.125	293	110.340	-	110.340

e) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A posição financeira líquida consolidada corresponde ao total do caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, subtraído do montante de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos.

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	613.293	616.908
(-) Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	<u>(330.168)</u>	<u>(298.753)</u>
Posição financeira líquida	<u>283.125</u>	<u>318.155</u>
Patrimônio líquido	<u>1.714.763</u>	<u>1.660.898</u>

Notas Explicativas

f) Exposição cambial

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativo:				
Contas a receber de clientes (i)	98.882	49.890	190.418	123.452
Ganhos não realizados com derivativos (ii)	6.097	-	6.097	-
Total do ativo	<u>104.979</u>	<u>49.890</u>	<u>196.515</u>	<u>123.452</u>
Passivo:				
Fornecedores	118.818	99.797	180.016	160.859
"Royalties" a pagar	5.926	17.735	5.926	17.735
Total do passivo	<u>124.744</u>	<u>117.532</u>	<u>185.942</u>	<u>178.594</u>
Exposição líquida	(19.765)	(67.642)	10.573	(55.142)
(-) Controladas no exterior	-	-	(24.710)	(7.117)
Total da exposição para fins de análise de sensibilidade	<u>(19.765)</u>	<u>(67.642)</u>	<u>(14.137)</u>	<u>(62.259)</u>

- (i) No consolidado em 31 de março de 2013, 68,4% (74,6% em 31 de dezembro de 2012) referem-se a contas a receber de clientes mantidas pelas controladas localizadas no exterior (Alpargatas USA Inc. - Estados Unidos, Alpargatas Europe S.L.U. - Espanha, Alpargatas Chile Ltda. - Chile e Alpargatas S.A.I.C. - Argentina) e 31,6% referem-se a contas a receber de clientes no exterior mantidas pela controladora no Brasil.
- (ii) Conforme descrito no item c).

O risco cambial é proveniente da oscilação das taxas de câmbio sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores e "royalties", denominados em moeda estrangeira.

g) Valores de mercado

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os valores de mercado das aplicações financeiras aproximam-se dos valores registrados nas informações contábeis intermediárias trimestrais pelo fato de elas estarem atreladas à variação do CDI. Os empréstimos e financiamentos são mantidos atualizados monetariamente com base em taxas de juros contratadas de acordo com as condições usuais de mercado e, portanto, os saldos a pagar nas datas dos balanços aproximam-se substancialmente dos valores de mercado, mesmo aqueles classificados como "não circulantes", considerando-se a modalidade dos correspondentes financiamentos.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam diversos métodos e definem premissas que são baseadas nas condições de mercado existentes na data do balanço. O valor justo de contratos de câmbio a termo é determinado com base em taxas de câmbio a termo, cotadas na data do balanço.

Estima-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores, registrados pelos valores contábeis, estejam próximos de seus valores justos de mercado, dado o curto prazo das operações realizadas.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas aplicam as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do IFRS 7/CPC 40, para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- Isenções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e confiam o menos possível nas estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros, conforme as regras do Nível 2, incluem:

- Preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares.
- O valor justo de “swaps” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado.
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente.
- Outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

Notas Explicativas

h) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Risco cambial

Para a análise de sensibilidade da exposição cambial consolidada em 31 de março de 2013, cujos efeitos refletem somente os impactos sobre os ativos e passivos monetários, foram desconsiderados os saldos de contas a receber de clientes e dos empréstimos e financiamentos mantidos pelas controladas no exterior, os quais são denominados nas moedas funcionais locais de cada uma dessas controladas, e por este motivo, a Administração da Companhia entende que não existe risco de exposição de moeda para essas controladas.

Considerando as exposições cambiais descritas no item (e) anterior, em 31 de março de 2013 a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto é como segue:

	Ganho		
	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
<u>Impactos da variação do dólar norte americano</u>			
Contas a receber de clientes	185	15.049	30.097
Ganhos não realizados com derivativos	864	70.186	140.372
Fornecedores	(229)	(18.626)	(37.251)
"Royalties" a pagar	(18)	(1.482)	(2.963)
Impacto total no resultado	<u>802</u>	<u>65.128</u>	<u>130.255</u>

- (i) Os instrumentos financeiros derivativos visam proteger a exposição cambial para um período de 12 (doze) meses, conforme descrito no item c).

O cenário provável considera uma desvalorização do real em 0,3% sobre o dólar norte-americano considerando uma taxa de câmbio média de R\$ 2,0200, baseada em referências de mercado.

O cenário possível considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 31 de março de 2013 de R\$2,0138/US\$ (R\$2,5173/US\$) e o cenário remoto uma desvalorização de 50% (R\$3,0207/US\$).

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos no final de cada período de relatório. Para os ativos financeiros indexados a CDI e passivos com taxas pós-fixadas (TJLP), a análise é preparada assumindo que o valor líquido entre o ativo e o passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 3 pontos percentuais é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 3 pontos percentuais ano para cima ou para baixo e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o lucro no período de nove meses findo em 31 de março de 2013 aumentaria ou reduziria em aproximadamente R\$4.508. Isso ocorre principalmente devido à exposição ao CDI sobre as aplicações financeiras, considerando que os passivos financeiros são mantidos substancialmente a taxas pré-fixadas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

Notas Explicativas

A sensibilidade da Companhia às taxas de juros aumentou durante o trimestre corrente principalmente devido ao aumento nos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras indexadas a CDI.

35. Lucro líquido por ação

	31/03/2013		
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	219.422.274	207.827.339	427.249.613
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(6.156.571)	(6.156.571)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.422.274	201.670.768	421.093.042
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do exercício atribuível a cada classe de ações	45.912	46.437	92.349
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.422.274	201.670.768	421.093.042
Lucro líquido do exercício por ação básico total	0,2092	0,2303	0,2193
Numerador – Diluído			
Lucro líquido do exercício atribuível a cada classe de ações	45.340	47.009	92.349
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.422.274	201.670.768	421.093.042
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.829.028	4.829.028
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.422.274	206.499.796	425.922.070
% de ações em relação ao total	51,52%	48,48%	100,00%
Lucro líquido do exercício por ação diluído total	0,2066	0,2276	0,2168
31/03/2012			
	Ordinárias - ON	Preferenciais - PN (a)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	219.422.274	207.827.339	427.249.613
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(6.156.571)	(6.156.571)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.422.274	201.670.768	421.093.042
% de ações em relação ao total	52,11%	47,89%	100,00%
Numerador – Básico			
Lucro líquido do exercício atribuível a cada classe de ações	38.860	39.305	78.165
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.422.274	201.670.768	421.093.042
Lucro líquido do exercício por ação básico total	0,1771	0,1949	0,4856
Numerador – Diluído			
Lucro líquido do exercício atribuível a cada classe de ações	38.376	39.789	78.165
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.422.274	201.670.7668	422.093.042
Quantidade de ações dos programas de opção de compra de ações ponderada	-	4.829.028	4.829.028
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	219.422.274	206.499.796	425.922.070
% de ações em relação ao total	51,52%	48,48%	100,00%
Lucro líquido do exercício por ação diluído total	0,1749	0,1927	0,1835

(a) As ações preferências possuem direito a dividendo 10% maior em relação às ações ordinárias.

Notas Explicativas

Em virtude da bonificação de ações, divulgada na nota explicativa nº 23.a), o número de ações ordinárias e preferenciais em 31 de março de 2012 foram ajustadas de forma a refletir a atual quantidade de ações, conforme requerido pelo parágrafo 64 do Pronunciamento Técnico CPC 41 - Resultado por ação.

36. Compromissos assumidos

36.1. Arrendamentos operacionais

Locação de lojas

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros, os quais a administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média entre 3 e 4% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos foi de R\$859 (R\$853 em 31 de março de 2012). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No trimestre findo em 31 de março de 2013, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$2.578 (R\$2.558 no mesmo trimestre de 2012).

Outros arrendamentos

A Companhia também possui contratos de locação de depósitos para armazenagem de produtos e mercadorias e escritórios comerciais com valores mensais fixos, reajustados anualmente por índices inflacionários usuais de mercado.

Em agosto de 2011 a Companhia assinou o contrato de locação de um imóvel para instalação de sua nova sede a partir de 2012. O prazo do referido contrato é de 10 anos, com início em setembro de 2011 e com carência de 90 dias a contar desta data. O valor mensal do aluguel é de R\$ 893 e o contrato será reajustado anualmente pela aplicação da variação positiva acumulada do IGP-M / FGV.

No trimestre findo em 31 de março de 2013, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$8.603 (R\$6.809 no mesmo trimestre de 2012).

Compromissos futuros

Os compromissos futuros totais oriundos dos contratos de arrendamento operacional, a valores de 31 de março de 2013, totalizam um montante mínimo fixo de R\$140.156, assim distribuídos:

Notas Explicativas

<u>Período</u>	<u>R\$</u>
2013 (nove meses)	25.663
2014	31.898
2015	30.102
2016 a 2017	52.493
	<u>140.156</u>

Tais operações possuem cláusulas restritivas de praxe, como garantias contra rescisão antecipada de contrato, entre outras, para as quais, em 31 de março de 2013, a Companhia estava adimplente com essas cláusulas, fazendo com que nenhum dos contratos de aluguel vigentes estivesse sendo caracterizado, naquela data como contrato oneroso pela Administração da Companhia. Adicionalmente, nenhum pagamento considerado como “contingente” havia sido efetuado pela Companhia durante o trimestre findo em 31 de março de 2013.

36.2. Contratos de fornecimento de insumos

A Companhia possui compromissos decorrentes de contrato de fornecimento de energia elétrica, vigente até 2013, devendo ser adquirido o volume mínimo mensal de 28.348 kw, equivalente a R\$592, podendo ser alterado com prazo mínimo de seis meses. Em 31 de março de 2013, a Companhia estava adimplente com os compromissos desse contrato.

36.3. Contrato de serviço para construção da nova fábrica de Montes Claros - MG e fornecimento de equipamento

A Companhia assumiu compromissos decorrentes de contratos de fornecimento de serviços de engenharia e fornecimento de equipamentos decorrentes da construção da nova fábrica na cidade de Montes Claros - MG. Em 31 de março de 2013, o montante total decorrente desses compromissos era de R\$106.063, referente às obras civis que estão sendo executadas, e R\$65.406, referentes aos equipamentos industriais a serem adquiridos de diversos fornecedores.

37. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de efetuar a cobertura de seguros para os bens do imobilizado e estoques sujeitos a risco de incêndio, pelo valor de reposição técnica e para cobertura de lucros cessantes. Em 31 de março de 2013, as coberturas de seguro no consolidado, eram consideradas suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos.

38. Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Aquisições de imobilizado sem efeito caixa	819	-	819	-
Limites de contas garantidas sem utilização	-	-	19.874	26.822

Notas Explicativas

39. Reclassificações

39.1. Demonstrações dos fluxos de caixa

Em decorrência das reclassificações de equivalentes de caixa para aplicações financeiras citadas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012, as seguintes rerepresentações estão sendo efetuadas nas demonstrações dos fluxos de caixa no trimestre findo em 31 de março de 2012. Essas informações substituem as anteriormente apresentadas:

	Controladora			Consolidado		
	Reapresentado	Reclassificação	Original	Reapresentado	Reclassificação	Original
Atividades operacionais	36.727	(21.300)	58.027	22.337	(21.384)	43.721
Atividades de investimento	(57.711)	(33.129)	(24.582)	(81.872)	(33.044)	(48.828)
Redução de caixa de equivalentes de caixa	(54.915)	(54.429)	(486)	(57.583)	(54.428)	(3.155)

40. Aprovação para divulgação das informações contábeis intermediárias trimestrais

As presentes informações contábeis intermediárias trimestrais da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 10 de maio de 2013.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária por espécie e classe de todo aquele que detiver mais de 5% (cinco por cento) das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

ALPARGATAS S.A.

Posição: 31/03/2013

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CAMARGO CORREA S A	133.757.338	66,99%	37.792.634	19,98%	171.549.972	44,12%
SILVIO TINI DE ARAUJO	39.560.070	19,81%	7.919.978	4,19%	47.480.048	12,21%
BONSUCEX HOLDING LTDA	10.052.300	5,03%	27.963.180	14,79%	38.015.480	9,78%
NORGES BANK	0	0,00%	12.648.846	6,69%	12.648.846	3,25%
EWZ I LLC SOC SOC CORR PAUL S	395.230	0,20%	10.540.440	5,57%	10.935.670	2,81%
OUTROS	15.911.550	7,97%	92.259.902	48,78%	108.171.452	27,83%
TOTAL	199.676.488	100,00%	189.124.980	100,00%	388.801.468	100,00%

CAMARGO CORRÊA S.A.

Posição: 31/03/2013

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.	48.943	99,99%	93.099	100,00%	142.042	100,00%
OUTROS	3	0,01%	1	0,00%	4	0,00%
TOTAL	48.946	100,00%	93.100	100,00%	142.046	100,00%

BONSUCEX HOLDING LTDA

Posição: 31/03/2013

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE QUOTAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
SILVIO TINI DE ARAUJO	11.639.998	100,00%	11.639.998	100,00%
DARCI DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
JOÃO JOSÉ OLIVEIRA DE ARAUJO	1	0,00%	1	0,00%
TOTAL	11.640.000	100,00%	11.640.000	100,00%

PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A.

Posição: 31/03/2013

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.997	33,33%	-	0,00%	749.997	11,11%
RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.997	33,33%	-	0,00%	749.997	11,11%
RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	749.997	33,33%	-	0,00%	749.997	11,11%
RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	1.498.080	33,29%	1.498.080	22,19%
RRRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A	-	0,00%	5.760	0,13%	5.760	0,09%
DEMAIS ACIONISTAS	9	0,01%	-	0,00%	9	0,01%
TOTAL	2.250.000	100,00%	4.500.000	100,00%	6.750.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**RCABON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A****Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO DE ARRUDA BOTELHO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCABPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO ARRUDA BOTELHO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCNON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	749.850	100,00%	40	26,67%	749.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	110	73,33%	110	0,01%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCNPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.499.890	99,99%	1.499.890	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	110	0,01%	110	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

RCPODON EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	749.850	100,00%	-	0,00%	749.850	99,98%
DEMAIS ACIONISTAS	-	0,00%	150	100,00%	150	0,02%
TOTAL	749.850	100,00%	150	100,00%	750.000	100,00%

RCPODPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A**Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.499.850	99,99%	1.499.850	99,99%
DEMAIS ACIONISTAS	150	0,01%	150	0,01%
TOTAL	1.500.000	100,00%	1.500.000	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**RRRPN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A****Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES			
	ORDINÁRIAS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ROSANA CAMARGO DE ARRUDA BOTELHO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
RENATA DE CAMARGO NASCIMENTO	1.980	33,33%	1.980	33,33%
REGINA DE CAMARGO PIRES OLIVEIRA DIAS	1.980	33,34%	1.980	33,34%
TOTAL	5.940	100,00%	5.940	100,00%

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição acionária dos acionistas controladores, administradores e diretores.

Alpargatas S.A.**Posição: 31/03/2013**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	133.757.338	66,99%	37.792.634	19,98%	171.549.972	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	39.560.580	19,81%	7.948.700	4,20%	47.509.280	12,22%
CONSELHO FISCAL	24.200	0,01%	222.200	0,12%	246.400	0,06%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	173.342.118	86,81%	45.963.534	24,30%	219.305.652	56,40%

Alpargatas S.A.**Posição: 31/03/2012**

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	121.597.580	66,99%	34.356.940	19,98%	155.954.520	44,12%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	35.963.700	19,81%	7.199.980	4,19%	43.163.680	12,21%
CONSELHO FISCAL	22.000	0,01%	202.000	0,12%	224.000	0,07%
DIRETORIA	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
TOTAL	157.583.280	86,81%	41.758.920	24,29%	199.342.200	56,40%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1, informamos a posição de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Alpargatas S.A.

31/03/2013

NOME DO ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES					
	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	133.757.338	66,99%	37.792.634	19,98%	171.549.972	44,12%
TESOURARIA	0	0,00%	5.602.542	2,97%	5.602.542	1,44%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	39.560.580	19,81%	7.948.700	4,20%	47.509.280	12,22%
CONSELHO FISCAL	24.200	0,01%	222.200	0,12%	246.400	0,06%
DIRETORIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
SUB-TOTAL	173.342.118	86,81%	51.566.076	27,27%	224.908.194	57,84%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	26.334.370	13,19%	137.558.904	72,73%	163.893.274	42,16%
TOTAL	199.676.488	100,00%	189.124.980	100,00%	388.801.468	100,00%

São Paulo, 10 de maio de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior
Contador CRC-1SP173518/O-8